



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE DANÇA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**



**FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE**

**GANCHO REDONDO, PULADINHO, PIÃO:**  
**REPENSANDO AS CONCEPÇÕES DAS DANÇAS DE SALÃO**

Salvador,  
2020

**FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE**

**GANCHO REDONDO, PULADINHO, PIÃO:  
REPENSANDO AS CONCEPÇÕES DAS DANÇAS DE SALÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Salvador,  
2020

FOLHA DESTINADA À FICHA CATALOGRÁFICA A SER ENTREGUE  
PELA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE

**GANCHO REDONDO, PULADINHO, PIÃO:**  
REPENSANDO AS CONCEPÇÕES DAS DANÇAS DE SALÃO

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Dança, Programa de Pós-graduação Profissional em Dança, Escola de Dança, da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 11 de dezembro de 2020.

Comissão de Avaliação:

Cecília Bastos da Costa Accioly – Orientadora  
\_\_\_\_\_  
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.  
Universidade Federal da Bahia

Márcia Virgínia Mignac da Silva  
\_\_\_\_\_  
Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.  
Universidade Federal da Bahia

Jonas Karlos de Souza Feitoza  
\_\_\_\_\_  
Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia, Brasil.  
Universidade Federal de Sergipe

A

Deus, por me fortalecer em todos os momentos que pensei em desistir.  
Lucélia Freire, minha mãe e minha rainha, por nunca duvidar da minha capacidade e mesmo nos momentos mais difíceis tirou da sua fã imensurável forças para me manter em pé.

Jonas karlos, meu primeiro parceiro de Dança que sempre disse que eu deveria fazer mestrado, acreditou em mim primeiro que eu.

José Dantas, pai de coração (Em memória), por tantos ensinamentos que levarei por toda vida “Ou Dança Ou Dança!”.

Todas e todos professores que passaram por minha vida acreditando e fortalecendo a minha trajetória.

Alunas, alunos e alunes que confiam e apoiam o meu trabalho.

Familiares, pessoas incríveis que fazem parte da minha vida, não apenas a família na qual nasci, mas a família que fui encontrando durante a caminhada.

Colegas de trabalho, pessoas que dividem sonhos comigo, parcerias que são indispensáveis para chegar até aqui.

## AGRADECIMENTO

É um momento muito delicado, pois, são muitas pessoas e instituições envolvidas para que eu chegasse até aqui...

A Marcelo Morais, pelo companheirismo, principalmente por ouvir cada nova descoberta e se permitir transformar junto comigo.

A Cecília Accioly, minha orientadora, por tanto carinho, cuidado, atenção, dedicação e responsabilidade ao tratar de algo tão especial para mim, minha pesquisa.

Ao Programa Pós-Graduação Profissional em Dança Mestrado Profissional (PRODAN), da Escola de Dança UFBA, pelo apoio, competência e disponibilidade de toda equipe de professores, pesquisadores e funcionários.

A primeira turma do PRODAN, por tudo que representa, pessoas que me tornaram mais forte.

A todas as pessoas que responderam aos questionários que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, pela confiança em prestarem suas respostas.

Ao Grupo Dois em Um, pela parceria nas realizações das lives, encontro, webinar, pelas trocas, compartilhamentos e crescimento durante cada processo de produção e realização das ações mencionadas.

A todas, todos e todes profissionais que participaram dos eventos realizados e vinculados à pesquisa, pela credibilidade em prestarem seu tempo, enfim, pela generosidade e confiança.

As instituições nas quais venho desenvolvendo o meu trabalho, tanto as atuais como as pelas quais já passei. Em especial a Academia Villa Salute, Escola de Dança da FUNCEB, Studio Dance Baladi, ABDS, Colégio Módulo e Escola Municipal Reunidas Nosso Senhor do Bonfim.

Ao Coletivo. Par, meu lugar de refúgio, por me fortalecer enquanto mulher feminista que luta por transformações.

Gratidão por possibilitarem essa experiência transformadora como ser humano e profissional.

FREIRE, Francisca Jocélia de Oliveira. **Gancho redondo, puladinho, pião: repensando as concepções das danças de salão.** Orientadora: Cecília Bastos da Costa Accioly. 2020. 238 f. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Dança) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, 2020.

## RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso composto por: memorial, portfólio e sequência de três artigos. Trata da pesquisa desenvolvida no mestrado profissional em Dança, do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia, apresentou como objeto a relação entre as aulas de Danças de Salão e as questões de machismo e heteronormatividade. Partiu da compreensão de que um dos lugares de forte reafirmação e reprodução nas Danças de Salão de concepções acerca dos papéis estereotipados e determinados socialmente é a sala de aula. As questões que ganham forte visibilidade e discussão na atualidade tais como o machismo, o sexismo, o feminismo, a heteronormatividade, os estudos de gênero, e as relações de poder atreladas, perpassam as Danças de Salão e seu ensino, fruto de construções sociais patriarcais e eurocentradas. Assim, esta pesquisa pressupõe que nas aulas de Danças de Salão é recorrente a utilização de um formato tradicional e tecnicista de ensino de dança, no qual aspectos críticos relacionados à sociedade não são considerados de forma efetiva, e a ação das instrutoras e dos instrutores vem a ser determinante para reprodução de um status quo. Para tanto, buscou identificar os aspectos presentes nas aulas que funcionam como mecanismos para manutenção do seu formato tradicional machista e heteronormativo, com intuito de possibilitar uma análise crítica acerca dos atuais formatos, constituições e concepções presentes nas aulas, propondo ações para fomentar e difundir discussões que propuseram reflexões acerca das concepções que constituem as Danças de Salão e são reproduzidas em aulas, eventos, apresentações entre outros. Tem como principal referencial teórico D'Ávila e Ferreira (2018), sobre concepções pedagógicas; Pazetto e Samways (2018), e Nunes e Froehlich (2018), Feitoza (2011) nas relações entre a teoria Queer, os estudos de gênero e as Danças de Salão; Carla Akotirene (2018), sobre interseccionalidade; e Guacira Lopes Louro (1997), para as relações entre sexualidade e educação.

Palavras-chave: Danças de Salão; Feminismo; Heteronormatividade; Educação; Estudos de Gênero.

FREIRE, Francisca Jocélia de Oliveira. **Gancho redondo, puladinho, pião: rethinking the concepts of ballroom dances.** Advisor: Cecília Bastos da Costa Accioly. 2020. 238 f. Final Conclusion Work (Professional Master in Dance) - Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, 2020.

## ABSTRACT

Final Conclusion Work consisting of: memorial, portfolio and sequence of three articles. It deals with the research developed in the professional master's degree in Dance, of the Professional Post-Graduate Program in Dance at the Federal University of Bahia, and presented as object the relationship between the classes of Ballroom Dances and the issues of sexism and heteronormativity. It started from the understanding that one of the places of strong reaffirmation and reproduction in the Ballroom Dances of conceptions about stereotyped and socially determined roles is the classroom. The issues that gain strong visibility and discussion today, such as sexism, feminism, heteronormativity, gender studies, and related power relations, permeate the Ballroom Dances and their teaching, the result of patriarchal social constructions and Eurocentered. Thus, this research assumes that the use of a traditional and technicist dance teaching format is recurrent in the classes of Ballroom Dances, in which critical aspects related to society are not effectively considered, and the action of the instructors and instructors comes to be decisive for reproducing a status quo. To this end, it sought to identify the aspects present in the classes that function as mechanisms for maintaining its traditional sexist and heteronormative format, in order to enable a critical analysis of the current formats, constitutions and concepts present in the classes, proposing actions to foster and disseminate discussions that proposed reflections on the concepts that make up the Ballroom Dances and are reproduced in classes, events, presentations, among others. Its main theoretical reference is D'Ávila and Ferreira (2018), about pedagogical concepts; Pazetto and Samways (2018), Nunes and Froehlich (2018), and Feitoza (2011) in the relations between Queer theory, gender studies and Ballroom Dances; Carla Akotirene (2018), about intersectionality; and Guacira Lopes Louro (1997), for the relationship between sexuality and education.

Keywords: Ballroom Dances; Sexism; Heteronormativity; Education; Gender Studies.

## SUMÁRIO<sup>1</sup>

<b>1</b>	<b>MEMORIAL.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>PORTFOLIO.....</b>	<b>94</b>
<b>3</b>	<b>ARTIGOS.....</b>	<b>175</b>

---

<sup>1</sup> Este sumário indica a localização dos itens que compõem o trabalho, cada item contém um seu próprio sumário detalhado.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE DANÇA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**



**FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE**

**MEMORIAL**  
**DOIS PRA LÁ...DOIS PRA CÁ: COM O MESTRADO NO SALÃO!**

Salvador,  
2020

**FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE**

**MEMORIAL**  
**DOIS PRA LÁ...DOIS PRA CÁ: COM O MESTRADO NO SALÃO!**

Memorial apresentado como requisito de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Salvador,  
2020

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>TRAJETÓRIA ATÉ A UNIVERSIDADE.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>O MESTRADO PROFISSIONAL – PRODAN.....</b>	<b>17</b>
3.1	CAMINHO TRAÇADO ATÉ O MESTRADO PROFISSIONAL.....	17
3.2	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA- PRODAN- 2019.1.....	20
<b>3.2.1</b>	<b>PRODAN000000020 - Projetos Compartilhados.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2.2</b>	<b>PRODAN000000003 - Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2.3</b>	<b>PRODAN000000023 - Prática Profissional Orientada I.....</b>	<b>24</b>
3.3	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA- PRODAN- 2019.2.....	26
<b>3.3.1</b>	<b>PRODAN000000001 - Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3.2</b>	<b>PRODAN000000019 - Tópicos Especiais em Dança: Residências Artísticas e Pedagógicas.....</b>	<b>33</b>
<b>3.3.3</b>	<b>PRODAN000000024 - Prática Profissional Orientada II.....</b>	<b>35</b>
3.4	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA- PRODAN- 2020.1.....	39
<b>3.4.1</b>	<b>PRODAN 000000021 - Trabalho De Conclusão De Curso I.....</b>	<b>39</b>
<b>3.4.2</b>	<b>PRODAN 000000024 - Prática Profissional Orientada III.....</b>	<b>39</b>
3.5	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA- PRODAN- 2020.2.....	56
<b>3.5.1</b>	<b>PRODAN 000000022 - Trabalho De Conclusão De Curso II.....</b>	<b>56</b>
3.6	COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO (PPGNEIM).....	57
<b>3.6.1</b>	<b>PPGNEIM FCHA69/20162 - Tópicos Especiais de Gênero I.....</b>	<b>57</b>

3.7	ATIVIDADES REALIZADAS EM 2020.2.....	63
4	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>

## MEMORIAL

### 1 APRESENTAÇÃO

Ao saber que teria que escrever um memorial relatando minha trajetória no mestrado profissional, fiquei um tanto que preocupada se conseguiria descrever de forma efetiva as experiências vivenciadas durante todo processo que me levou a desaguar no PRODAN. No entanto, entendi a importância de voltar aos acontecimentos e construir uma cronologia que demonstra o caminho percorrido até aqui.

Buscar na memória fatos que considero importantes e fundamentais para o meu amadurecimento profissional me fez entender a validade de tudo que passei, cada escolha, e o mais importante, entender como surgiram minhas inquietações, incômodos, questionamentos, insatisfações e conquistas, e como tudo isso me levou até minha pesquisa.

Desta forma, trago neste memorial um resumo dos fatos que me levaram até a formação acadêmica e as qualificações e conhecimentos que vieram depois da licenciatura em Dança e possibilitaram minha transformação como professora de Dança de Salão, transformações que me fizeram entender qual o meu papel dentro da minha atuação como professora de uma dança que percebo ainda difundir um discurso machista, sexista e heteronormativo, e que, para continuar a colaborar com o fomento e a difusão da dança que acredito, eu teria que ir além. Assim, surgiu o interesse em cursar o mestrado profissional.

Não foi fácil voltar a certas ocasiões, no entanto, foi importante relembrar de determinados acontecimentos e perceber o quanto cada momento foi transformador, mesmo os mais difíceis, mas, o melhor de fazer uma retrospectiva é poder analisar o próprio crescimento e reconhecer seus avanços e limites, e planejar novos passos. Colocando na balança para análise as conquistas e superações, as experiências vividas e os reconhecimentos foram incalculáveis.

## 2 TRAJETÓRIA ATÉ A UNIVERSIDADE

Quando criança já sonhava em ser uma bailarina, porém a falta de oportunidades e acesso à dança como arte veio adiando o meu sonho. Na escola sempre procurei participar das atividades que estivessem relacionadas a apresentações de dança, algo bem informal, pois nas escolas onde estudei não havia aulas de dança e, quando surgia alguma apresentação, os alunos interessados se reuniam para montar algo com ideias tiradas do que era visto na televisão. Mesmo com as dificuldades de acesso a aulas de dança, por motivos financeiros e também por não saber onde encontrar aulas gratuitas, o meu sonho continuou e alimentei a ideia de algum dia profissionalizar-me. Um tempo depois, já no Ensino Médio, descobri em um livro didático, no qual pesquisava sobre profissões, a existência do curso de graduação em Dança oferecido pela Universidade Federal da Bahia, o que me deixou muito feliz. Passei a procurar informações sobre o curso e decidi que iria fazer vestibular para Dança.

Comecei a dedicar meus últimos anos no colégio a esse objetivo. Procurei saber como era a prova do vestibular, fiz minha matrícula no curso Preparatório de Dança ministrado por Sueli Ramos na própria escola, com isso, dediquei o meu tempo a estudar dança. Em 2004 fiz o vestibular e passei, senti, então, que ali começou o meu caminho no mundo da Dança. Iniciei meus estudos na Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Bahia no ano de 2005, finalizando o curso em 2008. Logo no primeiro semestre, conheci meu colega de turma Jonas Karlos com quem comecei os primeiros estudos e trabalhos profissionais com as Danças de Salão. O meu primeiro incômodo ocorreu na primeira aula que fui ministrar ao lado de Jonas quando percebemos que as alunas não aceitavam a minha presença enquanto professora e enquanto condutora, Jonas era considerado o “Professor”, apesar de ingressarmos e cursamos juntos a graduação. A partir disso, fui aprimorar meus conhecimentos técnicos nas Danças de Salão, e me dediquei a aprender a conduzir e a ser conduzida ao mesmo tempo, pois não queria ser mais uma professora reprodutora de passos apenas para mulheres, mas uma professora que tem conhecimento para ensinar Danças de Salão para qualquer aluno, qualquer turma, em qualquer lugar.

Comecei a interferir de forma efetiva nas aulas. Tomei meu lugar de Professora, e a partir deste momento busquei me qualificar mais e mais, porém os incômodos não ficaram na

primeira aula. Em diversos momentos comecei a perceber que a valorização da professora do gênero feminino não era equivalente à valorização do professor do gênero masculino, passei a observar as professoras que davam aulas em parceria com outros professores, o quanto essas mulheres eram apenas um corpo-objeto para demonstração de passos, e como a maioria não se expressava durante a aula, apenas ensinava a sua parte de Dama, quando era solicitada pelo professor. Além das aulas, também identifiquei que em eventos e apresentações o mesmo acontecia: em diversos lugares apenas o nome do professor é citado, a imagem do professor é a valorizada, o nome deles vem sempre à frente independente de ordem alfabética, em aulas ministradas em congressos o microfone é dado para eles, eles dirigem as aulas, eles são aclamados.

Os incômodos, no entanto, não ficaram apenas no universo das aulas e apresentações, mas nas falas de alguns profissionais e até mesmo de alunas e alunos que acabam sexualizando a Dança, e reproduzem o discurso machista da sociedade: “Quem manda sou eu”, “Quem decide sou eu”, “Obedeça!”, “Dama boa não pensa!”, “Se me conduzir, eu faço!”, “Você é monitora? Até que ensina bem!”; entre outras questões que reforçam tais pensamentos como nos bailes onde ainda existem pessoas que acreditam que apenas o Cavalheiro pode convidar a Dama para dançar: ele escolhe, ele decide, ele determina.

Diante de tais situações, comecei a mudar meu discurso e já não uso há muito tempo os termos dama e cavalheiro, mas condutores e conduzidos. Passei alguns anos ministrando aulas sozinha e me tornei a professora titular dos ambientes onde tenho turmas de Danças de Salão, pois queria provar que não era o fato de ser mulher ou homem que faria de mim uma profissional qualificada. Busquei uma Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização, em 2010, e mais uma graduação, em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia, pois considero que continuar no meio acadêmico colaborou para o meu desenvolvimento enquanto professora. Passei a tratar de questões que vão além da técnica dentro da sala de aula, a apresentar para minhas alunas e meus alunos a possibilidade de estar no lugar que elas e eles queiram, conduzindo ou sendo conduzidos.

Para concretizar o meu pensamento, convidei uma professora para ministrar aula em parceria comigo, pois gostaria de passar pela experiência e ter protagonizando duas mulheres dando aula de Danças de Salão, na mesma sala, para uma turma mista. E assim aconteceu, foi uma experiência muito interessante, porém, nem todos os profissionais estão preocupados

com certas questões que perpassam as Danças de Salão, e na minha própria aula fui criticada algumas vezes ao ponto de ouvir a frase “você está louca”, de uma mulher professora. O que me interessava naquele momento era comprovar que não é necessário ter um homem e uma mulher para que aconteça uma aula de Danças de Salão, mas apenas professoras e/ou professores, ou uma professora ou um professor.

Assim, meus questionamentos foram aumentando, e cada vez mais identifico ações que são colaboradoras na manutenção e reprodução desse lugar machista, heteronormativo, sexista, colonizador que reproduz uma sociedade construída por homens, brancos, cisgênero, heterossexuais, cristãos. Após tantos anos dando aula e participando de aulas percebo que as salas de aula e o papel dos professores, suas falas, suas crenças, o seu discurso colabora de forma efetiva para a construção do pensamento de novos praticantes das Danças de Salão. Desta forma, partindo do princípio de que a sala de aula e a ação pedagógica do professor de Dança de Salão é um lugar de poder e nele podem haver transformações efetivas, participei para seleção do mestrado profissional com a proposta de colocar em pauta a seguinte pergunta: **AULAS DE DANÇA DE SALÃO: ESPAÇOS DE SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO DO MACHISMO E DA HETERONORMATIVIDADE?**

### **3 O MESTRADO PROFISSIONAL - PRO DAN**

#### **3.1 CAMINHO TRAÇADO ATÉ O MESTRADO PROFISSIONAL**

Na construção da minha formação acadêmica o mestrado era um objetivo a ser realizado, pois o meu desejo de continuar estudando e pesquisando estava presente. desta forma, fui buscar caminhos para me aproximar do universo do Mestrado em Dança. Em 2018.2 decidi participar de uma disciplina como aluna especial **DANA32/20151 - DANÇA E COGNIÇÃO - AS TÉCNICAS CORPORAIS, com a Professora Daniela Amoroso.** que, conforme sua ementa, “Aborda a relação entre corpo e técnica apresentando recentes teorias das ciências cognitivas acerca do funcionamento do sistema sensorio-motor. Discute estudos da neurobiologia sobre o funcionamento do cérebro, a propriocepção e a cinestesia (o sentido

do movimento). Apresenta experiências recentes sobre novas abordagens de movimento e de técnica e discute essas experiências.” Nela tive acesso a estudos acerca da decolonialidade e fui estimulada a pensar e relacionar tais estudos ao meu objeto de estudo e pesquisa, as Danças de Salão, assim, iniciei meus questionamentos, desenvolvendo a perspectiva a seguir:

Os mecanismos invisíveis do machismo presentes nos eventos, aulas, workshops, divulgações e estruturas das Danças de Salão - como entender esses mecanismos a partir da perspectiva dos estudos da Decolonialidade?

O meu objeto de estudo são as Danças de Salão. Seu formato tradicional, o mais utilizado atualmente, me causa muitos questionamentos e incômodos, principalmente no que diz respeito ao papel da mulher dentro desta Dança, o que está diretamente relacionado com o poder dado ao homem dentro de uma sociedade patriarcal e machista. Perceber, que apesar de vivermos um momento de quebra de paradigmas e de luta acerca do entendimento e questionamento do papel da mulher na sociedade, as Danças de Salão, e tudo que se relacionam com elas, ainda, em grande maioria, se constituem dentro de papéis determinado onde a mulher é conduzida e o homem é quem conduz, da mulher que tem um papel de obediência e do homem que tem o papel de mandar, ou seja, de poder.

Porém, além da questão mencionada sobre a mulher, na Dança de Salão é necessário investigar e questionar como o estilo europeu de se dançar a dois, no caso a valsa, influenciou, modificou e transformou a forma que surge de se dançar a dois no Brasil, e até mesmo outros países da América Latina, como esse “modelo” de dança interferiu na construção do Samba de Gafieira e do Tango, por exemplo, afinal essas Danças se transformam ao utilizar alguns aspectos vindo da valsa para serem aceitas socialmente.

“Afirmar o locus de enunciação significa ir na contramão dos paradigmas eurocêntricos hegemônicos que, mesmo falando de uma localização particular, assumiram-se como universais, desinteressado e não situados. O locus de enunciação não é marcado unicamente por nossa localização geopolítica dentro do sistema mundial moderno/colonial, mas é também marcado pelas hierarquias raciais, de classe, gênero, sexuais etc. que incidem sobre o corpo” (Costa e Grosfoguel, 2016).

Essa citação me faz pensar como os estudos acerca da Decolonialidade podem ser um caminho para estudar e desenvolver uma pesquisa que tem como objeto de estudo as

Danças de Salão, claro que preciso me debruçar e me apropriar de forma efetiva no que diz respeito aos estudos da Decolonialidade, a disciplina Dança e Cognição colaborou para me aproximar destes estudos, desta forma, estimulando o surgimento de uma provável pesquisa que relacione as minhas indagações acerca da Dança de Salão utilizando a Decolonialidade.

Voltando às perguntas feitas durante a disciplina, quem samba comigo na minha pesquisa? As inquietações que surgem a cada identificação de um mecanismo de manutenção do machismo dentro das Danças de Salão, seja em uma aula onde o papel principal é dado ao professor do sexo masculino, seja em uma divulgação onde o nome do homem sempre vem a frente do nome da mulher, seja em uma pequena frase “quem manda sou eu” entre outras “pequenas” situações.

Desta forma, quero muito poder desenvolver uma pesquisa que colabore, de alguma forma, para transformação do modelo vigente das aulas, dos eventos e das estruturas das Danças de Salão, algo que nos possibilite pensar, repensar, reformular, analisar e levar esses questionamentos para o ambiente onde essas Danças acontecem para que a pesquisa tenha um real sentido, pois são nos espaços de aulas, bailes e eventos que tais mecanismos de manutenção do machismo se propagam e são entendidos como algo “normal” e que faz parte das Danças de Salão.

“O que se propõe aqui é a abertura para o diálogo crítico com o propósito de construir um paradigma para a próxima revolução (ver artigo de Alcoff neste dossiê), na qual a luta por uma sociedade mais igualitária, democrática e justa, a busca de soluções para o patriarcalismo, o racismo, a colonialidade, o capitalismo possam estar abertas para as diversas histórias locais...” (Costa e Grosfoguel, 2016).

Após a finalização desta disciplina como aluna especial, participei da seleção para primeira turma de Mestrado Profissional em Dança - PRODAN, que teria início em 2019.1, não hesitei em participar da seleção, e, felizmente, fui aprovada. Iniciamos o ano com uma grande recepção aos aprovados para primeira turma do Mestrado Profissional em Dança da UFBA, foi uma noite de muitas alegrias e encontros, passamos a ter encontros em componentes curriculares semanalmente, entre eles:

### 3.2 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA- PRODAN- 2019.1

#### 3.2.1 PRODAN000000020 - Projetos Compartilhados

Ministrado por Profa. Dra. Ana Elisabeth Brandão e Profa. Dra. Rita Aquino

Ementa: Articulação com a qualificação profissional em dança. É uma atividade voltada ao exercício de encontros regulares para discussão coletiva dos projetos individuais de prática profissional em Dança.

Neste componente curricular tivemos a oportunidade de conhecer todos os projetos que seriam desenvolvidos durante o mestrado e nos aproximamos da pesquisa de cada membro da turma. Nela fui direcionada a organizar a minha pesquisa em um projeto.

Resumo do projeto:

A pesquisa-ação em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da UFBA - PRODAN, tem como objeto a relação entre as aulas de Danças de Salão e as questões de machismo e heteronormatividade. Parte da compreensão de que um dos lugares de forte reafirmação e reprodução nas Danças de Salão de concepções acerca dos papéis estereotipados e determinados socialmente é a sala de aula. As questões que ganham forte visibilidade e discussão na atualidade tais como o machismo, o sexismo, o feminismo, a heteronormatividade, os estudos de gênero, e as relações de poder atreladas, perpassam as Danças de Salão e seu ensino, fruto de construções sociais patriarcais e eurocentradas. Assim, esta pesquisa pressupõe que nas aulas de Danças de Salão é recorrente a utilização de um formato tradicional e tecnicista de ensino de dança, no qual aspectos críticos relacionados à sociedade não são considerados de forma efetiva, e a ação dxs instructorxs vem a ser determinante para reprodução de um status quo. Esta pesquisa propõe uma

intervenção, por considerar ser fundamental discutir com xs instructorxs estes aspectos na construção das aulas de Danças de Salão, e possibilidades de potencializar este espaço como um local de percepção para transformação destas relações de poder. Para tanto, busca identificar os aspectos presentes nas aulas que funcionam como mecanismos para manutenção do seu formato tradicional machista e heteronormativo; e realizar um curso para instructorxs de Danças de Salão, com intuito de possibilitar uma análise crítica acerca dos atuais formatos, constituições e concepções presentes nas aulas. Tem como principal referencial teórico D'Ávila e Ferreira (2018), sobre concepções pedagógicas; Pazetto e Samways (2018), e Nunes e Froehlich (2018), Feitoza (2011) nas relações entre a teoria Queer, os estudos de gênero e as Danças de Salão; Carla Akotirene (2018), sobre interseccionalidade; e Guacira Lopes Louro (1997), para as relações entre sexualidade e educação.

Também, nesta atividade, tivemos a oportunidade de nos organizarmos para participarmos do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA, e submetemos um trabalho para comunicação oral e fomos aceitos. Desta forma, e em parceria com os colegas de turma Danilo Ferreira e Lorena Oliveira, apresentei o seguinte trabalho: *Ensino afrocentrado: uma proposta para estética negra na Dança*, no Comitê Dança como Área de Conhecimento: Perspectivas Epistemológicas, Metodológicas e curriculares, e nosso artigo foi publicado nos anais do evento com o seguinte resumo:

RESUMO: Este relato de experiência visa investigar o impacto de propostas investigadas no Mestrado Profissional/ PRODAN, em pesquisas desenvolvidas nos espaços formais de educação básica nas redes municipais de educação de Salvador, Nazaré das Farinhas e São Francisco do Conde. Serão analisados procedimentos educacionais para o tratamento de questões étnico-raciais no currículo escolar (GOMES, 2011) a partir da Dança (STRAZZACAPPA e MORANDI, 2006), bem como o impacto de propostas para o desenvolvimento de uma estética negra com uma perspectiva afrocentrada (NOGUERA, 2010) para os alunos. No primeiro subtítulo “Por um currículo afrocentrado e emancipatório” trataremos sobre o Referencial Curricular Franciscano, ou seja, o currículo

escolar da cidade de São Francisco do Conde, bem como todos os atos de currículo e “tessituras” do mesmo até aqui, faz-se necessário propor uma educação atrelada ao modelo de educação tradicional africana: baseado nos princípios da coletividade, do cuidado com o outro, dos saberes e conhecimentos plurais, na ideia de ancestralidade, alto nível de espiritualidade e envolvimento ético, harmonia com a natureza e unidade do ser. No segundo subtítulo “Afrocentricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental” trataremos dos aspectos para que se desenvolva um ensino afrocentrado nas escolas, considerando que primeiramente é preciso descolonizar o pensamento, rejeitar a imposição de padrões eurocêntricos, e valorizar a história e cultura africana e afrobrasileira, por tantos anos subjugadas e ignoradas. No terceiro subtítulo “Manifestações Culturais Brasileiras Como Instrumento Para Um Ensino Afrocentrado” faremos um breve levantamento de como ocorreu a colonização do Brasil considerando os aspectos que marginalizou a cultura negra e a formação das manifestações culturais de matriz africana durante esse processo histórico, buscando entender a importância da educação afrocentrada como fundamental para (re) significar a história que foi escrita sobre o papel do negro no processo de formação do Brasil.

### **3.2.2 PRODAN000000003 - Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança**

Ministrada por Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly e Profa. Dra. Lenira Peral Rengel

Ementa: Apresentação de aspectos teórico-conceituais e metodológicos da prática profissional em processos educacionais em dança, considerando a abordagem e a estruturação de projetos profissionais, experiências de mediação educacional no campo da dança e a realização das pesquisas, suas temáticas, objetivos e procedimentos de investigação em conexão aos aspectos prementes da atualidade social e inovação profissional.

Como atividade a ser realizada na disciplina, fizemos o fichamento de alguns textos, tais como:

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. In.: SILVA, Luis Heron, AZEVEDO, José Clóvis de, SANTOS, Edmilson Santos dos (orgs). **Novos mapas culturais. Novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. Introdução.p.15 a 20.

NOGUERA, Renato e BARRETO, Marcos. Infanciação, Ubuntu e Teko Porã: elementos gerais para educação e ética afroperspectivistas. **Childhood & philosophy**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, set.-dez. 2018, pp. 625-644. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/36200>

Textos que colaboraram na construção do nosso projeto de mestrado no que diz respeito ao embasamento teórico. Além disso, para finalizar a disciplina, precisávamos escolher um dos textos fichados para realização de um seminário em grupo. Nos dividimos em grupos de acordo com o texto que nos identificamos, e utilizamos para construir o seminário apresentado no dia 29 de maio de 2019: SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. In.: SILVA, Luis Heron, AZEVEDO, José Clóvis de, SANTOS, Edmilson Santos dos (orgs). **Novos mapas culturais. Novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

Partindo da leitura e do fichamento do texto, iniciamos um bate papo indicando os principais pontos encontrados por cada componente do grupo, em seguida, começamos a escolher os conceitos, palavras-chave, o que nos chamou atenção e o que estabelecia uma relação com os pontos que consideramos mais importantes a serem abordados durante o seminário. Decidimos que cada componente do grupo escolheria três palavras principais, e desta forma, nosso trabalho foi desenvolvido a partir de 12 palavras, conceitos principais, sendo eles: colonialismo, ignorância, transformação, mutações, informação, consumo, emancipação, solidariedade, conhecimento, conflito, globalização e estagnação.

Após escolher as palavras, começamos o processo de construção do seminário e a elaboração da performance trazendo para cena tanto a comunicação oral, utilizando as palavras, quanto movimentos/ações que acontecem a partir destas palavras, com o intuito de estruturar o trabalho mantendo a relação com os conceitos/noções apontadas pelo autor, atendendo à proposta de apresentar um seminário que abordasse um determinado assunto presente em um determinado texto através de um processo artístico, além de produzir um texto que apontasse nosso entendimento e as relações que estabelecemos a partir do texto base.

Ao finalizar a primeira cena proposta, nos posicionamos em um formato tradicional de seminário e cada componente do grupo abordou aspectos considerados importantes acerca do texto, contextualizando de forma mais direta para os espectadores o que estávamos tratando em cena. Para finalizar, voltamos para o ponto inicial da cena, fechando nossa apresentação para começar uma roda de conversa com professoras e espectadores presentes.

Realizar um trabalho de seminário tendo a elaboração de uma performance com dança que fale sobre o texto como um dos aspectos a serem atendidos foi um dos pontos mais importantes, pois sinto que produzir performances através de uma discussão que apresenta conceitos, ideias, visão de mundo e de sociedade é algo que nos move enquanto dançarinos. Trazer a relação do que foi discutido/estudado através de uma cena é algo que impacta e transforma o diálogo com quem assiste, de certa forma, mais forte e mais direta. Percebo que, muitas vezes, utilizar a forma oral como único meio de comunicação em um seminário pode tornar-se um meio cansativo, e utilizar outros formatos para composição de um seminário pode ser uma possibilidade de estabelecer inter-relações entre os apresentadores do seminário e o público que assiste.

### **3.2.3 PRODAN000000023 - Prática Profissional Orientada I**

Orientadora Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Ementa: Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico pedagógico, gerenciais- administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A supervisão de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horário individuais ou específicos para orientação, supervisão presencial de atividades (ensaios, aulas, reuniões, etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

As orientações foram fundamentais na construção do projeto e nas decisões tomadas para o desenvolvimento da pesquisa. A orientação colabora para desenvolver o *link* entre as questões tratadas nas disciplinas e o meu objeto de estudo, estabelecendo relações importantes para a construção do trabalho proposto.

Participamos do Painel Performático da Escola de Dança com o trabalho coreográfico, que desenvolvi com meu parceiro Alisson George nas pesquisas realizadas nos processos criativos do Grupo Dois em Um, “Relações Invisíveis”.

#### Sinopse da Coreografia: Relações Invisíveis

As Danças de Salão passam a ser utilizadas como criação artística e é transportada para o palco apenas nas últimas décadas do século XX, desta forma, o trabalho coreográfico parte dos fundamentos e elementos das danças de salão enquanto estímulo para construção coreográfica, no entanto, desconstruindo os formatos tradicionais de apresentações das danças a dois, pautando-se na liberdade que nos é dada em processos de criação artística

coreográfica, apesar de utilizarmos como elemento principal o Samba de Gafieira, uma das modalidades da Dança de salão.

A concepção do trabalho apresentado nasce das inquietações advindas de uma sociedade formada por relações ambíguas de poder. Na conjuntura em que vivemos as relações de poder, em que o opressor virá o oprimido e o oprimido virá o opressor, são estabelecidas em linhas invisíveis para sociedade, em uma disputa constante pela manutenção deste poder, onde já não sabemos mais quem é “o homem bom” e “o homem mau”.

Para representar os sentimentos de ódio, raiva e também a violência, expressas na coreografia, optamos por usar um figurino branco que no decorrer da coreografia vai se transformando, pois surgem manchas vermelhas que representa o sangue, resultado dos sentimentos estabelecidos durante a coreografia, as expressões faciais dos intérpretes também buscam trazer para cena os sentimentos mencionados, pois a ideia é mexer com o público de alguma forma.

### 3.3 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN - 2019.2

#### **3.3.1 PRODAN000000001 - Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade**

Ministrado por Profa. Dra. Ana Elisabeth Brandão e Prof. Dr. Antrifo Sanches.

Ementa: Estudos e discussões acerca de pressupostos epistemológicos da contemporaneidade da dança sob perspectivas políticas, educacionais e sociais e as aproximações teórico-práticas das pesquisas artístico-pedagógicas articuladas com projetos e produtos individuais.

A proposta apresentada pela professora e pelo professor da disciplina foi de promover encontros com diversos profissionais, pesquisadores que trouxessem, de alguma forma, suas experiências para que nós, alunos e alunas, tivéssemos a oportunidade de criar relações,

diretas ou indiretas, positivas ou não tão positivas, com os relatos dos convidados e as nossas pesquisas.

Tendo como ponto de partida a proposta do componente, iniciamos nossos encontros e começamos uma jornada de buscar encontrar os possíveis pontos de conexão, ou não, entre as pesquisas desenvolvidas, as propostas de vivências e as experiências relatadas com o nosso trabalho. Assim, como resultado de tais encontros, construiremos um portfólio apresentando um relato escrito sobre cada encontro.

A seguir estão as escritas desenvolvidas durante o semestre, tendo como estímulo as relações estabelecidas com o que foi apresentado por cada convidado.

Ciane Fernandes - A atividade orientada por Ciane Fernandes foi importante principalmente para repensar o formato tradicional de construir e elaborar aulas e processos criativos em Dança de Salão. Ao relacionar a atividade com minha pesquisa foi possível reafirmar que o formato tradicional de ensino acerca das Danças de Salão coloca o aluno participante, deste modelo de aula, em uma caixinha de sequências coreográficas preestabelecidas fechadas e que acabam limitando as possibilidades que as danças a dois podem proporcionar aos seus praticantes.

Historicamente o ensino das Danças de Salão é moldado por um processo todo ditado pelo professor, os passos são codificados e passados através da cópia, ou seja, reprodução de movimentações, utilizar de processos como os apresentados por Ciane pode ser um caminho inovador para uma aula criativa e libertadora, no sentido de descobrir novas possibilidades, pois estimular o aluno para construir novos percursos talvez torne essa Dança mais acessível, mesmo iniciando através de padrões de movimentos já conhecidos, porém, repensando, reconstruindo, reformulando esses padrões transformando algo que parece imutável em algo extremamente inovador.

Assim, encontro na proposta de Ciane, estímulo para reconstruir ações nas aulas que ministro buscando transformar uma “simples aula” de Danças de Salão em um espaço de experimentações diversas. Como seria dançar um bolero ou outra modalidade qualquer das Danças de Salão através de estímulos estabelecidos por objetos? Ou por frases? Ou por sensações? Qual significado essa dança ganharia ao ser colocada neste lugar? Quais as possíveis novidades que esse formato pode causar? Diante destas perguntas trago algo que

foi abordado pela própria Ciane, “qual o meu percurso?”, “o que importa?”, e dentro disso tudo o que considero mais importante “o que tem certeza e o que não se sabe?”, pensar nestas informações e tentar relacionar e propor em aulas de Danças de Salão é um caminho para transformar esse lugar tão padronizado.

Lia Robatto - As questões abordadas por Lia Robatto estão muito relacionadas como minha pesquisa, pois quando questionamos o formato de algo estamos também questionando sua função, principalmente no âmbito da dança.

Ao colocar em pauta o tema “Aulas de Danças de Salão: Espaços de manutenção ou superação do machismo e da heteronormatividade?” Estou, de certa forma, questionando “qual a função destas aulas?”, “qual a função do profissional que ministra essas aulas?”. Ao desenvolver minha pesquisa vejo que as respostas para as perguntas lançadas por Lia podem sofrer modificações, no entanto, acredito, neste momento, que a função da dança é possibilitar, pois ela pode nos levar para vários caminhos, a função atrelada a Dança dependerá da visão de mundo, de sociedade do sujeito dançante, ou seja, a Dança pode possibilitar vivências, comunicação, transformação, ela pode instigar algo, e educar. No caso das aulas de Danças de Salão essa função depende muito do profissional e, também, do aluno, pois os conceitos que são defendidas por ambos irá interferir diretamente na forma como tal Dança é propagada, ou seja, alguém com pensamento tradicional vai continuar a reproduzir uma Dança de Salão machista heteronormativa, por outro lado, os questionadores deste formato irá propor novos caminhos, conseqüentemente novas funções para essa Dança.

Por tanto, a verdade do que sou irá se refletir na minha Dança, dado a ela a função a qual acredito, estamos associados às nossas crenças e conceitos, a forma como vemos o mundo será a forma como veremos a nossa aula, a nossa produção artística.

O encontro com Lia também possibilitou uma reflexão sobre como criar caminhos para colaborar para os alunos entendem de forma ampliada o estudo da Dança, do tempo, do espaço, do movimento e como este entendimento pode colaborar para a construção de um dançarino com uma visão mais ampliada para criação e se tornar um Dançarino livre de “caixinhas” codificadas de passos preestabelecidos.

Vanda Machado - O encontro com Vanda Machado foi fundamental para repensar as estruturas utilizadas nos espaços de educação, formal e não formal, quando o assunto é referente a visão sobre o negro africano escravizado e sua descendência e o seu papel fundamental e indispensável na construção do Brasil.

Neste encontro foi possível perceber o quanto a história da África e dos povos que constituem esse continente é tratada de forma errônea, o que, conseqüentemente, resultou em uma visão deturpada e preconceituosa sobre tudo que tem relação com os povos africanos e tudo que tenha matriz africana.

Desta forma, ouvir Vanda Machado relatar exemplos de tudo que os povos africanos desenvolveram de grandioso para construção da humanidade é fundamental para entender que é preciso repensar a forma como a história relata o papel e o lugar do negro no mundo, o que reafirma a importância de uma educação afrocentrada tanto no espaço escolar quanto em outros espaços, seja em uma aula de Samba, Salsa, Tango onde o papel do negro não é considerado de forma efetiva, e muitas vezes não é nem mencionado, sendo que diversas Danças de Salão são de Matriz africana.

Eduardo Oliveira - Eduardo Oliveira nos possibilitou um encontro indescritível, e algumas falas me fizeram relacionar com os papéis construídos para homens e mulheres nas Danças de Salão. Quando o convidado aponta que “o pensamento ocidental está a serviço do controle” essa fala me remete ao controle que é dado ao homem sobre a mulher nas Danças de Salão e o quanto isso é resultado de uma sociedade patriarcal e machista, pois, “dama boa não pensa” essa é uma frase muito utilizada entre os tradicionalistas das Danças de Salão.

Relacionando com as questões de soberania e valorização de uma cultura sobre a outra, podemos avaliar o quanto as Danças de Salão também funcionam como local de manutenção dos valores culturais eurocentrados, pois o formato de se dançar a dois apresentados pela corte se sobrepõe a outras possibilidades existentes, tendo como exemplo o lundu, que foi se transformando e dando origem ao maxixe que deu origem ao Samba de gafieira que dançamos hoje e que traz em sua construção toda uma influência do abraço, códigos e padrões das danças praticadas na corte, tais como a valsa.

Pensando no que Eduardo aponta como “Deriva”, ou seja, “só é possível criar na deriva, e não no controle”, relaciono com a forma como as Danças de Salão deixam sua origem popular e passam para os salões de bailes e salas de aula onde começam a serem controladas por sequências de passos codificados, padronizados e cheios de preconceitos que determinam o que é certo e errado até mesmo no que diz respeito a vestimenta dos dançarinos.

No entanto, ao estudar os “mais da gafeira”, antigos dançarinos que não passaram por escolas e que aprenderam intuitivamente na liberdade do improviso, percebo que mais uma vez a fala de Eduardo pode ser aplicada neste contexto “a realidade são as relações”, ou seja, a Dança de Salão para ser efetivamente criativa não precisa de padrões de controle, pois ela se dá na relação com o outro, no diálogo construído corporalmente, desta forma, “tudo é inacabado” e “não existe uma verdade”.

Leonardo Sabiane - Leonardo Sebiane nos colocou em uma experiência a qual já utilizo como exercício em minhas aulas de Dança de Salão, vendar os olhos para poder dançar e através disso estimular a percepção de outras formas. Nunca utilizei tal exercício durante tanto tempo de duração, e ao passar essa experiência de quase 1h ou mais de ficar vendada pude perceber o quanto a visão nos prende, pois, ao limitar o olhar puder acentuar outros sentidos e de fato utilizar outros estímulos para dançar.

Através da fala do convidado em relação a questão da latinidade Brasileira comecei a avaliar algumas situações dentro das danças de salão, muitas escolas estabelecem suas aulas por modalidades e muitas delas utilizam tais nomenclaturas: Danças de Salão (bolero, soltinho, samba) e ritmos latinos (salsa, cha cha cha e merengue), isso vai além das aulas muitos bailes também são construídos dentro deste formato, o que é estranho, pois, somos latinos e os nossos estilos de dança e música também deveriam ser colocados como latinos. Além do exercício que foi interessante e da discussão acerca da latinidade, a experiência foi uma reafirmação do que realmente eu sou, e da dança que me faz feliz, ao colocar a salsa o nosso convidado me fez ir além da sala, além da experiência em grupo, por um momento era eu, minhas vivências, minhas vontades e minha liberdade.

Ludmila Pimentel - Encontro com Ludmila Pimentel- foi muito interessante conhecer um o trabalho desenvolvido por Ludmila Pimentel e compreender um pouco sobre o mundo da dança e tecnologia, entender como ocorre algumas produções e os pontos positivos de construir trabalhos nesta perspectiva. Acessar tais informações me fez pensar sobre a produção artística na Dança de Salão e possíveis caminhos para vídeos dança usando tal modalidade como matéria prima, porém, seria um outro caminho diferente do abordado na minha pesquisa que se vincula mais aos processos pedagógicos. Nos espaços escolares já utilizo a construção do vídeo dança, pelos alunos, como procedimento para avaliação de processos criativos, mas, ouvir a convidada, que atua neste campo, me estimulou pensar em como propor novas formas para produção feita pelos alunos.

Manfred Stoffl - Encontro com Manfred Stoffl - uma conversa que esclareceu o importante papel desenvolvido pelo Goethe Institut, saber da sua relação com a história e seu importante papel como local de resistência nos faz compreender o seu significado enquanto espaço artístico. No entanto, a palestra não foi algo que se relacionou de forma efetiva com minha pesquisa, mesmo sabendo das residências artísticas promovidas por eles como o projeto “ Programa de Resistência Vila Sul” não consegue imaginar como minha pesquisa conversa com esse lugar, apesar de reconhecer a relação existente entre questões que interessam ao espaço e minha pesquisa.

#### Referências:

Lia Robatto. Enciclopédia Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa109001/lia-robato>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Ciane Fernandes. Escavador, 2020. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/6553143/ciane-fernandes>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Vanda Machado. Escavador, 2020. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/837193/vanda-machado-da-silva>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Eduardo David de Oliveira. Currículo Lattes, 2020. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4767483T1>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Leonardo Sebiane Serrano. PPGAC. Disponível em: <<http://www.ppgac.tea.ufba.br/pt/docente/leonardo-sebiane-serrano/>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Ludmila Cecilina Martinez Pimentel. Escola de Belas Artes - UFBA, 2016. Disponível em: < <http://www.belasartes.ufba.br/prof/ludmila-cecilina-martinez-pimentel/>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Quem somos Salvador. Goethe Institut Brasilien. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/sal/ueb.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

Este componente possibilitou acessar algumas informações sobre pesquisadores e instituições que compõem o universo artístico e educacional, e que serão possíveis referências para os profissionais que estão no mestrado profissional - PRODAN. Portanto, diante da experiência de participar de encontros, conversas, experiências com diversos profissionais pesquisadores, tornou-se possível ampliar nossa perspectiva acerca da nossa própria pesquisa.

Desta forma, enfatizo que o componente curricular Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade é de fundamental importância para os profissionais em formação, pois possibilita a aproximação com a realidade de diversos campos onde poderemos atuar ou pesquisar atual e/ou futuramente. Além disso, conhecer outras realidades a partir das vivências e pesquisas de outros profissionais de forma direta é uma forma eficaz de instigar o estudante a buscar mais informações e conhecimentos sobre determinados campos de atuação.

### **3.3.2 PRODAN000000019 - Tópicos Especiais em Dança: Residências Artísticas e Pedagógicas**

Ministrada por Profa. Dra. Daniela Guimarães e Profa. Dra. Rita Aquino

Ementa: Investigação orientada em dança de caráter artístico e/ou pedagógico, com a mediação de um artista convicto. Concepção de residências como espaços que articulam formação e criação, promovendo a retroalimentação com as práticas profissionais dos estudantes assim como o estabelecimento de vínculo entre estas diferentes práticas por meio do engajamento dos participantes em um projeto comum.

O fator primordial das aulas foi participar de processos com pessoas do mestrado profissional, mestrado acadêmico, doutorado e alunos especiais. Essa diversidade colaborou para construção das discussões, pois as diversas vivências possibilitaram olhares diferentes para cada momento de experiência que vivemos neste semestre, o que nos acrescentou muito enquanto pesquisadores-artistas-educadores.

Os procedimentos propostos foram de muita importância para pensarmos sobre o que o componente curricular propõe. No entanto, aconteceram muitas situações extra-curriculares que, conseqüentemente, intervieram diretamente em algumas ações propostas e ficamos com o tempo muito sufocado no final do semestre. Assim, muitas das ideias colocadas na programação da disciplina não puderam ser executadas como planejado, algo que faz parte do processo quando ocorrem mudanças que não estão no controle dos professores responsáveis pela disciplina e nem dos alunos. O que resta é reorganizar e adaptar.

Diante da realidade posta pelas mudanças não programadas, tivemos algumas quebras no processo, pois, em alguns momentos o espaço onde ocorre nossa aula estava comprometido com outras atividades, que também tinham grande importância para nosso processo formativo, e sempre buscamos entender tais momentos como uma possível “residência artística e pedagógica”, pois era sempre uma troca de conhecimento e transformação.

Desta forma, pude fazer relações positivas entre as vivências propostas e minhas ações enquanto professora e artista, repensar e transformar alguns formatos, pensar em novos caminhos e possibilidades, principalmente no que diz respeito à construção dos processos que serão utilizados em sala de aula como procedimentos para colaborar no desenvolvimento criativo dos alunos, pois as Danças de Salão necessitam da capacidade de criar, do improvisar no momento em que se dança, pois é uma dança com estruturas preestabelecidas, mas, que no momento de dançar no salão com pessoas de diferentes lugares não existem sequências prontas.

Nos bailes de Danças de Salão, você pode dançar com alguém que você nunca viu e seu primeiro contato com essa pessoa ser essa dança que irá acontecer através do improviso, um diálogo que se constrói no momento da dança no salão. Além disso, ao entrar no salão você também compõe uma cena que é assistida por outras pessoas que estão sentadas ao redor do salão como expectadores de um grande show produzido em tempo real, você e sua dupla improvisando com tantas outras duplas em determinado espaço, com determinada música e esse show é dinâmico, muda a cada música, outros personagens entram, outros se mantêm, outros saem, e novas cenas vão sendo construída de forma espontânea.

O trabalho final “Tô pra jogo”, resultado de jogos e dinâmicas preestabelecidos e estudados em aula e que foi apresentado no Painel Performático como produto do trabalho desenvolvido em grupo, me fez pensar e analisar muito sobre este lugar do salão, espaço delimitado por cadeiras que criam um salão onde será o espaço para o “show”, para o improviso, lugar onde não foi combinado nada, mas existem algumas regras estabelecidas pelos dançarinos de salão, e que só eles, os dançarinos, conhecem tais regras . Tanto no salão quanto no trabalho final apresentado pela turma, o espaço “salão/palco” é um lugar onde você entra e sai de acordo com seu desejo, você observa e em algum momento você é o apreciador e em outros momentos você é o proponente de algo, de uma nova cena, de novas relações que são estabelecidas aqui e agora.

Avaliar o salão de baile de Danças de Salão por essa perspectiva, colabora para o entendimento deste lugar como um espaço, também, de produção artística e rico em possibilidades de criação, um lugar que possibilita diversas experiências que são muito parecidas com as experiências vividas por nós durante a disciplina. Portanto, posso concluir que as aulas de danças de salão colaboram para estabelecer as regras e acordos que serão

utilizados como princípios para o início e desenvolvimento do processo criativo no salão de baile, da mesma forma que os jogos e dinâmicas que experimentamos durante as aulas nos prepararam para determinar regras e acordos para uma mostra de final de disciplina.

O salão de baile e o local de apresentação do trabalho final da disciplina são locais aparentemente diferentes, mas, com processos e resultados muitos similares, até mesmo no que diz respeito à quantidade de agentes presentes na cena. As duas situações mencionadas, salão e palco, se assemelham, pois, no trabalho mencionado “Tô pra jogo” e no salão de baile de danças de salão, tudo é surpresa, afinal nunca sabemos quem será o próximo a entrar ou sair da cena, e quantos estarão em cena, e como será o final.

### **3.3.3 PRODAN000000024 - Prática Profissional Orientada II**

Orientadora Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Ementa: Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico pedagógico, gerenciais- administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A supervisão de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horário individuais ou específicos para orientação, supervisão presencial de atividades (ensaios, aulas, reuniões, etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

Demos continuidade ao desenvolvimento da pesquisa e levando-a para outros espaços, apresentando nos eventos indicados a seguir:

Congresso UFBA - (Outubro) OFICINA - TRABALHO: DANÇAS DE SALÃO: CONDUZIR OU SER CONDUZIDO?

Autor(es): CECÍLIA BASTOS DA COSTA ACCIOLY, FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE

Resumo: A oficina está vinculada à pesquisa que venho realizando como aluna regular do Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da UFBA - PRODAN, que tem como tema: “Aulas de Dança de Salão: espaços de superação ou de manutenção do machismo e da heteronormatividade?” As questões que ganham força na atualidade tais como o machismo, o sexismo, o feminismo, a heteronormatividade, os estudos de gênero, e as múltiplas relações de poder associadas perpassam as Danças de Salão, que têm em sua configuração as relações cunhadas em sociedades patriarcais e machistas, reafirmado-as em suas técnicas. Durante minha atuação como professora de Dança de Salão, percebi que ao longo do tempo os agentes atuantes nas Danças de Salão continuam a reproduzir papéis estereotipados e tradicionalmente construídos. O ensino da Dança de Salão também carrega características de uma concepção de educação tradicional, no que diz respeito ao ensino da técnica por imitação, sendo desenvolvido através de elaborações de passos e sequências coreográficas que costumam ser realizadas pelo professor/ instrutor e imitadas pelos alunos durante as aulas. Neste formato o aluno se torna dependente do professor para dançar, ficando preso à repetição de sequências elaboradas em aula. Diante da realidade mencionada, considero que os responsáveis por ensinar essa técnica são fundamentais para as pequenas transformações necessárias para uma mudança efetiva. Partindo dos aspectos mencionados, tendo como referencial teórico Polezi e Silveira (2017), que consideram ser fundamental a reflexão sobre esses lugares do masculino e feminino na dança para pensarmos outras estratégias de prática e ensino, para romper com os padrões culturais dominantes e utilizar a dança como veículo de igualdade de gênero e superação de preconceitos. A oficina “Danças de salão: Conduzir ou ser conduzido?” propõe uma reflexão sobre o formato tradicional acerca dos papéis

estabelecidos nas Danças de Salão, construindo um novo olhar para tais papéis na busca de compreender que não estão relacionados exclusivamente à designação de gênero feminino ou masculino ao sujeito, mas que tanto conduzir como ser conduzido podem ser papéis/funções exercidas por qualquer pessoa, basta que a mesma tenha desenvolvido as habilidades básicas para, dentro de uma dança, propor um movimento ou entender uma proposição.

Palavras-chaves: Danças de salão, Machismo/ heteronormatividade, condutor/conduzido.

ENICECULT- II (Setembro) Encontro internacional de cultura, linguagens e tecnologias do Recôncavo- apresentamos o projeto de pesquisa.

Apresentação Oral: Tema - Aulas de Dança de Salão: superação ou manutenção do machismo e da heteronormatividade

Resumo: A pesquisa-ação em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da UFBA - PRODAN, tem como objeto a relação entre as aulas de Danças de Salão e as questões de machismo e heteronormatividade. Parte da compreensão de que um dos lugares de forte reafirmação e reprodução nas Danças de Salão de concepções acerca dos papéis estereotipados e determinados socialmente é a sala de aula. As questões que ganham forte visibilidade e discussão na atualidade tais como o machismo, o sexismo, o feminismo, a heteronormatividade, os estudos de gênero, e as relações de poder atreladas, perpassam as Danças de Salão e o seu ensino, fruto de construções sociais patriarcais e eurocentradas. Assim, esta pesquisa pressupõe que nas aulas de Danças de Salão é recorrente a utilização de um formato tradicional e tecnicista de ensino de dança, no qual aspectos críticos relacionados à sociedade não são considerados de forma efetiva, e a ação dos instrutores vem a ser determinante para reprodução de um status quo. Esta pesquisa propõe uma intervenção, por considerar ser fundamental discutir com os instrutores estes aspectos na construção das aulas de Danças de Salão, e possibilidades de potencializar este espaço como um local de percepção para transformação destas relações de poder. Para tanto, busca identificar os aspectos presentes nas aulas que funcionam como mecanismos para manutenção do seu formato tradicional machista e heteronormativo; e realizar um curso

para instrutores de Danças de Salão, com intuito de possibilitar uma análise crítica acerca dos atuais formatos, constituições e concepções presentes nas aulas.

Palavras-chave: Danças de Salão; Estudos de Gênero; Heteronormatividade.

ENCONTRO CONTEMPORÂNEO DE DANÇA DE SALÃO - (Novembro) - Realizado pela DOIS RUMOS CIA DE DANÇA, um grupo que nasceu com o intuito de repensar a maneira habitual de se dançar a dois, e segue trabalhando para a construção de uma dança mais igualitária, conectada e imparcial, livre de preconceitos e estereótipos predeterminados pela dança de salão tradicional.

O Encontro Contemporâneo é um evento que possibilita que a dança de salão seja transmitida, discutida e realizada de maneira mais plural e igualitária, favorecendo a construção de corpos livres e potentes, capazes de repensar padrões de comportamento e promover equidade de direitos e responsabilidades nas danças a dois. Em sua 3ª edição, assim como nas duas últimas (2017 e 2018), realizou oficinas práticas, palestras, rodas de conversa, bailes, intervenções e apresentações artísticas que levam em sua essência o rompimento das condutas heteronormativas e machistas arraigadas nas danças de salão e propostas de integração de técnicas e conceitos de outras linguagens artísticas e culturais às danças a dois.

Participei do eixo norteador - Educação e Ensino das Danças de Salão na Contemporaneidade: pesquisas que levam em sua essência o rompimento das condutas heteronormativas e machistas arraigadas nas danças de salão; propostas que propõem a integração de técnicas e conceitos de outras linguagens artísticas e culturais à dança de salão; entre outras propostas e pesquisas que se alinham com o objetivo do evento. Apresentando minha pesquisa para os participantes do evento e fechando a apresentação com uma mesa redonda.

Participar dos eventos mencionados, propondo intervenções a partir da pesquisa, me permitiu uma maior aproximação a pesquisadores que desenvolvem trabalhos que dialogam com o que estou propondo, o que colaborou para fortalecer as minhas ações e levar o que estou tratando para pessoas de ambientes diversos, fazendo com que a pesquisa ganhe visibilidade e reconhecimento.

### 3.4 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN - 2020.1

#### **3.4.1 PRODAN 00000021 - Trabalho de Conclusão de Curso I**

Ementa: Constitui-se de um Memorial que sintetize as experiências advindas do curso, e de como estas colaboram na consolidação do perfil profissional alcançado. Complementam este memorial os produtos gerados em cada um dos módulos do curso, a exemplo dos trabalhos escritos resultantes das disciplinas cursadas; os relatórios de todas as práticas supervisionadas cumpridas; eventuais produtos resultantes das práticas; comprovação (registro fotográfico, audiovisual e material de divulgação) das apresentações públicas realizadas. O Trabalho de Conclusão Final será defendido publicamente frente a uma Comissão Julgadora constituída pelo docente orientador do mestrado, um docente do PRODAN, e um membro não pertencente ao corpo docente do curso.

A construção, organização e finalização do memorial e demais trabalhos, foram elaboradas através de reuniões e orientações. A apresentação de processo, atividade equivalente à qualificação em um mestrado acadêmico, foi realizada no dia 17 de agosto de 2020, na modalidade remota, considerando a pandemia de COVID-19, instalada no mundo durante este ano. A banca foi constituída por minha orientadora já citada, Professora Dra. Marcia Mignac (PRODAN-UFBA) e Professor Ms. Jonas Karlos (Dança – UFS). Após observações de cada membro, fui considerada provada nesta etapa, em que apresentei o memorial, projeto de pesquisa e artigos elaborados e em desenvolvimento.

#### **3.4.2 PRODAN 00000024 - Prática Profissional Orientada III**

Orientadora Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Ementa: Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico pedagógico, gerenciais- administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da dança (artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A supervisão de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horário individuais ou específicos para orientação, supervisão presencial de atividades (ensaios, aulas, reuniões, etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

Demos continuidade ao desenvolvimento da pesquisa, levando-a para outros espaços no formato virtual, considerando a atual conjuntura de pandemia e distanciamento social, apresentando nos eventos a seguir elencados:

Congresso Virtual UFBA- 2020- Título da Mesa- Mestrado profissional em Dança da UFBA: inovação e impactos na sociedade.

Proponente- Beth Rangel.

Integrantes na proposta- Beth Rangel; Rita Ferreira de Aquino; Daniela Guimarães; Leonardo Augusto Luz Alcântara Silva e Jocélia Freire.

Breve descrição:

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança – PRODAN da Universidade Federal da Bahia implementado em 2019, é pioneiro no campo da Dança, somando-se aos seis mestrados profissionais na área de Artes oferecidos no Brasil. A mesa propõe teorias científico-sociais de caráter emancipatórias como sustentação e base referencial ao Mestrado Profissional, tendo como eixos estruturantes sujeitos sociais, os contextos nos quais se inserem, assim como a produção de conhecimento a partir de experiências profissionais artísticas, mediações educacionais, produção e gestão em Dança. Docentes e estudantes apresentam resultados preliminares das pesquisas, enfatizando os impactos sociais, culturais e educacionais no mundo do trabalho e na sociedade. São apontadas,

assim, contribuições do modelo de pós-graduação profissional no campo da Arte no Brasil. Para acessar a mesa- <https://www.youtube.com/watch?v=4DizhUI6Wt4>

Congresso Virtual UFBA- 2020- Intervenção Artística- Relações Invisíveis  
Integrantes na Proposta- Francisca Jocélia de Oliveira Freire e Alisson George do Nascimento Moreira.

Descrição:

As Danças de Salão passam a ser utilizadas como criação artística e é transportada para o palco apenas nas últimas décadas do século XX, desta forma, o trabalho coreográfico parte dos fundamentos e elementos das danças de salão enquanto estímulo para construção coreográfica, no entanto, desconstruindo os formatos tradicionais de apresentações das danças a dois, pautando-se na liberdade que nos é dada em processos de criação artística coreográfica, apesar de utilizarmos como elemento principal o Samba de Gafieira, uma das modalidades das Dança de salão.

A concepção do trabalho apresentado nasce das inquietações advindas de uma sociedade formada por relações ambíguas de poder. Na conjuntura em que vivemos as relações de poder, em que o opressor virá o oprimido e o oprimido virá o opressor, são estabelecidas em linhas invisíveis para sociedade, em uma disputa constante pela manutenção deste poder, onde já não sabemos mais quem é “o homem bom” e “o homem mau”.

Para representar os sentimentos de ódio, raiva e também a violência, expressas na coreografia, optamos por usar um figurino branco que no decorrer da coreografia vai se transformando, pois surgem manchas vermelhas que representa o sangue, resultado dos sentimentos estabelecidos durante a coreografia, as expressões faciais dos intérpretes também buscam trazer para cena os sentimentos mencionados, pois a ideia é mexer com o público de alguma forma.

Para assistir o trabalho, é só acessar: <https://youtu.be/h63bGPDZqro>

Congresso Virtual UFBA- 2020 - Vídeo Poster - Aulas De Danças de Salão: Espaços de Superação ou Manutenção do Machismo e da Heteronormatividade?

Proponente- Francisca Jocélia de Oliveira Freire

Orientação - Professora Doutora Cecília Accioly

Vídeo Pôster Disponível Em: <https://youtu.be/9FhN93A6ljM>

Congresso Virtual UFBA - 2020

Título da Mesa: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentos as mudanças?

Proponente - Francisca Jocélia de Oliveira Freire

Integrante na proposta - Alisson George do Nascimento

Breve descrição:

As Danças de salão têm em sua configuração as relações cunhadas em sociedades patriarcais e machistas, reafirmado-as em suas técnicas. As questões que ganham força na atualidade tais como o machismo, o sexismo, o feminismo, a heteronormatividade, os estudos de gênero, e as múltiplas relações de poder associadas perpassam as Danças de Salão, no entanto, o ensino da Dança de Salão carrega características de uma concepção de

educação tradicional que continuam a reproduzir que existem funções determinadas para homens e mulheres. Diante da realidade mencionada, consideramos que os responsáveis por ensinar essa técnica são fundamentais para as pequenas transformações necessárias para uma mudança efetiva. Partindo dos aspectos mencionados, tendo como referencial teórico Polezi e Silveira (2017), que consideram ser fundamental a reflexão sobre esses lugares do masculino e feminino na dança para pensarmos outras estratégias de prática e ensino, para romper com os padrões culturais dominantes e utilizar a dança como veículo de igualdade de gênero e superação de preconceitos. A mesa “Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentxs as mudanças?” propõe uma reflexão sobre o formato tradicional acerca dos papéis estabelecidos nas Danças de Salão, construindo um novo olhar para tais papéis na busca de compreender que não estão relacionados exclusivamente à designação de gênero feminino ou masculino ao sujeito, mas que tanto conduzir como ser conduzido podem ser papéis/funções exercidas por qualquer pessoa, basta que a mesma tenha desenvolvido as habilidades básicas para, dentro de uma dança, propor um movimento ou entender uma proposição.

Para assistir essa mesa:

[https://www.youtube.com/watch?v=2X1t6tY\\_fw8](https://www.youtube.com/watch?v=2X1t6tY_fw8)

Esta mesa proposta para o Congresso Virtual UFBA nasceu de uma *live* promovida na rede social *Instagram*. No momento de pandemia que estamos vivendo, as redes sociais e as chamadas *lives* se tornaram espaços propícios para promover debates sobre diversos assuntos. Desta forma, em parceria com Alisson George, decidi levar questões acerca das Danças de Salão para os nossos seguidores através do trabalho que desenvolvemos com o *Grupo Dois em Um*, grupo que surge da necessidade de pesquisas e experimentações acerca das danças de salão enquanto área do conhecimento, um grupo independente que tem como principal objetivo formação e difusão das danças de salão.

A mesa no Congresso Virtual UFBA foi muito positiva, tivemos um retorno significativo de profissionais e pesquisadores da nossa área, e, desta forma, iniciamos um novo formato para um projeto que já promovemos presencialmente em anos anteriores, o “Dois em Um Convida: Você Aceita?”, agora virtual, através da plataforma YouTube, e com o tema “Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?”. A cada encontro apresentamos convidadas que estejam questionando, de alguma forma, as danças de Salão e o seu formato tradicional.

Você já ouviu falar sobre o Projeto do Grupo Dois em Um, desenvolvido por Alisson George e Jocélia Freire?

Então... o Dois em Um Convida... Você Aceita? é um projeto que começamos a

desenvolver através do "Ocupe Seu Espaço", Chamada Pública da SECULT/BA, realizando atividades para fomentar e difundir as Danças de Salão em Espaços Culturais. Entraríamos na 4ª edição do projeto, que aconteceria no Espaço Xisto Bahia, porém, as atividades foram suspensas pelo atual momento.

Desta forma, buscamos um novo formato para não deixar o projeto parado. Vamos realizar alguns encontros para conversar sobre assuntos muito importantes nas Danças de Salão.

Cronograma de convidados:

- 1 - Camila Nantes - Perspectiva da ginga.
- 2 - Cia Dois Rumos - Trabalhos cênicos e projetos.
- 3 - Marlyson Barbosa - Mestrado e experiências.
- 4 - Jonas Karlos - Co-condução.
- 5 - Carolina Polezi - Condução Compartilhada.
- 6 - Paola Vasconcelos - Dança de Salão *Queer*.
- 7 - Cássia Messeder e Luiza Machado - Questões Raciais nas Danças de Salão.
- 8 - Debora Pazetto e Samuel Samways - condução Mútua.
- 9 - Casa 4 - Processo de criação e produção a partir da perspectiva das Danças de Salão
- 10 - Juliana Freire - Apresentação da pesquisa e montagem de espetáculo, projetos a partir dos estudos do forró.
- 11 - Abner Cypriano - Dança de Salão como extensão e projetos na Universidade- FURB.
- 12 - Laura James - Experiência de uma Professora de Dança de salão Mulher Trans.

### **Primeiro encontro**

E nosso primeiro encontro já está agendado e nossa convidada é Camila Nantes, artista e educadora da dança, atriz, brincante, mandingueira e dançadeira do salão. Estudante de licenciatura e bacharelado em dança na UFBA, foi bolsista PIBID e é imaginadora de caminhos sensíveis do movimento.

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?

Quando? Nesta quarta, (03/06) às 18h

Onde? No Canal Dois Em Um no YouTube

Convidada: Camila Nantes

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=ZygUV7bAu0o>

### **Segundo encontro**

E nosso segundo encontro já está agendado e nossa convidada será a Cia Dois Rumos, Biografia:

Dois Rumos Cia de Dança nasceu com o intuito de repensar a maneira habitual de se dançar a dois e atualmente é um dos principais nomes da Dança de Salão Contemporânea no Brasil. Engajada na pesquisa de uma dança mais igualitária, conectada e imparcial, livre de preconceitos e estereótipos predeterminados pela dança de salão habitual, a companhia realiza, desde 2014, trabalhos com bailes, grupos de estudos e espetáculos.

Integrantes:

Andressa Malerba

Camila Aguiar

Carlos Araújo  
 Fernanda Conde  
 Kelly Poli  
 Tony Rubinho

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?

Quando? Nesta quarta, (10/06) às 18h

Onde? No Canal Dois Em Um

link: <https://www.youtube.com/watch?v=tpsL86cyKII>

### **Terceiro encontro**

E nosso próximo encontro já está agendado e nosso convidado será a Dois Marlyson Barbosa, Biografia: Mestrando em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Docência em Ensino de Artes pelo Instituto Brasileiro de Formação (IBF). Licenciado em DANÇA pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor de Dança de Salão desde o ano de 2002. Diretor e Professor de Dança de Salão no Studio Dançarte. Ministrou palestras no PRONATEC (Curso Técnico de Dança/UFPB). Possui experiência como Docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na disciplina Artes (Dança) e aproximadamente onze anos com o público da terceira idade, no Instituto de Previdência de Cabedelo (IPCENC). Ministrou aulas no Grupo de Extensão Danças de Salão Queer do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe, com a coordenação do Prof. Me. Jonas Karlos. É integrante do Grupo de Estudo Pesquisa Sobre Processos cognitivos na dança (CORPONECTIVOS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do grupo (X DE IMPROVISACÃO EM DANÇA) e atualmente desenvolve uma pesquisa sobre a utilização das metáforas no processo de ensinamento das danças de salão na perspectiva das ações Cognitivas do Corpo.

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?\_

Quando? Nesta quarta, (17/06) às 18h

Onde? No Canal Dois Em Um

link: <https://www.youtube.com/watch?v=RjeR2MtZed4>

### **Quarto encontro**

E nosso próximo encontro já está agendado e nosso convidado será a Jonas Karlos

Biografia:

Dançarino/Coreógrafo e Professor do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutorando em Artes Cênicas pela USP/SP. Mestre em Dança pela UFBA/BA. Leciona os componentes curriculares: Dança e Cognição, Anatomia e Cinesiologia aplicada a dança, Estudos Contemporâneos em Dança e Dança de Salão Na UFS.

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?

Quando? Nesta quarta, (24/06) às 17h

Onde? No Canal Dois Em Um

link- <https://www.youtube.com/watch?v=bIXmtCFwnQ0>

### **Quinto encontro**

E nosso próximo encontro já está agendado e nossa convidada será a Carolina Polezi.

Minibio: Carolina Polezi possui mais de 20 anos de experiência com dança de salão. Doutoranda em Pedagogia e Filosofia da Dança pela Unicamp, atualmente desenvolve pesquisas sobre Condução Compartilhada. Coordenou projetos sobre condução compartilhada, dança de salão *queer* e dança inclusiva em Campinas/SP e é professora do curso de Pós Graduação em Dança da USCS e Estácio de Sá e autora de material didático em Anhanguera/Kroton.

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?

Quando? Quarta, (01/07) às 17h.

Onde? No Canal Dois Em Um

link- <https://www.youtube.com/watch?v=9CFCuJLTPcs>

### **Sexto encontro:**

E nosso próximo encontro já está agendado e nossa convidada será a Paola Vasconcelos.

Paola Vasconcelos

Bailarina, professora e pesquisadora de dança de salão e tango. Doutoranda no PPGAC da Unirio desenvolvendo uma pesquisa sobre as abordagens contemporâneas na Dança de Salão as quais convocam um olhar reflexivo para essa prática principalmente ao repensar os papéis de gênero e da heterossexualidade. Mestre em Artes cênicas e licenciada em dança pela UFRGS. Desenvolve trabalhos artísticos através da linguagem da dança de salão contemporânea sendo eles Corpobolados (2015), Drama no Salão (2016) e atualmente participa do projeto Malditas(2019)

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?

Quando? Quarta, (08/07) às 17h.

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Convidada: Paola Vasconcelos @paolavas

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=4OwtxavQxuM>

### **Sétimo encontro:**

E nosso próximo encontro já está agendado e nossas convidadas serão a Cassia Messeder e Luiza Machado.

Luiza Machado e Cássia Messeder, naturais de Belo Horizonte, MG.

Há mais de um ano trabalham a dança a dois, através da condução mútua e compartilhada com base em três pilares: conectar, sentir e fluir.

Desenvolvem um trabalho de uma dança mais igualitária, com a valorização e voz da mulher através do forró e do zouk.

Idealizadoras do projeto Práticas de Dança a Dois em BH, com o objetivo de disseminar a Dança de Salão Contemporânea para mais pessoas.

Se conhecerem e são formadas através da escola Forral

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?

Quando? Quarta, (15/07) às 17h.

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Convidadas: @cassiamesseder @luizamachadodanca

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=wuKqdBpeVss>

### **Oitavo encontro:**

E nosso próximo encontro já está agendado e nossas convidadas serão a Debora Pazetto e Samuel Samways.

Debora Pazetto é professora de Teoria da Arte na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina). É formada em Filosofia e em Artes Visuais, tem doutorado em Filosofia da Arte e coordena o GUARÁ - Grupo de Pesquisas Descoloniais em Arte Contemporânea. Desenvolve pesquisas teórico-práticas em estudos descoloniais, estudos de gênero e dança de salão contemporânea, com foco no desenvolvimento da Condução Mútua. É curadora do Festival Internacional de Dança de Salão Contemporânea.

Samuel Samways é artista referência em dança de salão contemporânea. Sua pesquisa em Condução Mútua tem importância significativa na crítica e desconstrução dos papéis heteronormativos da dança de salão, bem como a fusão da linguagem com danças tradicionais brasileiras e latino-americanas, capoeira, contato-improvisado e dança contemporânea. Atualmente é bailarino no Camaleão Grupo de Dança e co-diretor do Terceira Margem – coletivo de dança. Samuel é curador e idealizador do Festival Internacional de Dança de Salão Contemporânea.

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?

Quando? Quarta, (22/07) às 17h.

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Convidadas: @debora.pazetto @samuelsamways

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=v1-UNAM7gxY>

### **Nono encontro:**

E nosso próximo encontro já está agendado e nosso convidado será o Coletivo Casa4.

O Casa 4 nasce das inquietações de um grupo de amigos dançarinos, gays e com experiência nas danças de salão. Em suas pesquisas artísticas, o coletivo busca criar possibilidades de dançar a dois que respeitem as individualidades de seus intérpretes-criadores e não se limitam a binarismos como condutor-conduzido, dama-cavalheiro, ativo-passivo.

Desde a sua criação, o Coletivo Casa 4 tem o objetivo de difundir o respeito à diversidade através de suas ações artísticas em dança. Espetáculos, workshops, bate-papo e apresentações são algumas das proposições realizadas pelo grupo que já integrou a programação de eventos ligados à comunidade LGBTQIA+, Festivais de Dança e

Congressos de Dança de Salão.

Em novembro de 2017, o grupo estreou seu primeiro espetáculo: Salão. Em junho de 2019, o Casa 4 estreou seu segundo trabalho: Me Brega, Baile!

Este coletivo é composto por:

- Alisson George (@alissongeorge)
- Guilherme Fraga (@guilhermefragart)
- Jônatas Raine (@jonatasraine)
- Leandro Oliveira (@o\_leandro\_de\_oliveira)
- Marcelo Galvão (@massacelo)
- Ruan Wills (@ruanwills)

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?

Quando? Quarta, (29/07) às 17h.

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Convidado: @casa4producoes

Link Na Bio <https://www.youtube.com/watch?v=FEHacBVr3No>

#### **Décimo encontro:**

E nosso próximo encontro já está agendado e nossa convidada será a Juliana Freire.

Minibio- Juliana Freire é dançarina, pesquisadora e feminista. Mestre em Dança pela UFBA e Bacharel em Comunicação das Artes do Corpo pela PUC-SP. Vivencia o forró há 19 anos, estuda dança desde 2005 e em 2014 idealizou o projeto Forró das Bonita (@forrodasbonita). É intérprete do Núcleo Pé de Zamba. Pesquisa danças brasileiras e percussão. Suas práticas se interessam nos estudos feministas, anticoloniais e anticapitalistas na dança.

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentxs as Mudanças?

Quando? Quarta, (05/08) às 17h.

Onde? No Canal Dois Em Um no YouTube

Convidada: @a\_xuliana

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=ivDpIOuPcek>

#### **Décimo primeiro encontro:**

E nosso próximo encontro já está agendado e nosso convidado será o Abner Cypriano.

Biografia:

abner.cypriano@gmail.com - Abner Sanlay Cypriano.

Graduando da 7º fase da Licenciatura em Dança da Universidade Regional de Blumenau - FURB. É instrutor bolsista do projeto de extensão em Dança de Salão Contemporânea da FURB desde 2016/1. Dançarino no projeto de extensão em Danças Alemãs da FURB desde 2017/1. Faz parte do grupo de pesquisa de Arte e Estética na Educação, vinculado ao mestrado e doutorado em Educação da FURB desde 2017/2

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas e atentos as Mudanças?

Quando? Nesta quarta, (12/08) às 17h

Onde? No Canal Dois Em Um

Convidado: @abnercypriano

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=idxi8b5dbhc>

### **Décimo segundo encontro:**

E nosso próximo encontro já está agendado e nossa convidada será a Laura James.

Laura James é dançarina e professora de dança com mais de 20 anos de experiência. É mulher trans, ativista e proprietária da Ata-me! Dança de Salão, onde desenvolve metodologia de dança de salão queer há 7 anos.

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas e atentos as Mudanças?

Quando? Nesta quarta, (19/08) às 17h

Onde? No Canal Dois Em Um

Convidada: @laurajamesmc

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=TYrQSTHwigc>

Contudo, analisando um caminho para atrair profissionais que atuam nos espaços de danças de salão de Salvador e fazer com que tal projeto tivesse sua adesão, propomos uma extensão do projeto trazendo tais profissionais como convidados. Assim nasceu o “*Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita? Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão a partir da ótica des convidades.*” Desta forma, tornou-se possível colocar questões que são importantes para cada profissional convidade através das perguntas que o próprio público lança ao vivo e através de perguntas feitas por nós.

Um projeto do Grupo Dois em Um que vai trazer pra você as histórias das danças de salão pela ótica de profissionais da área. Neste encontro falaremos sobre de onde veio, como surgiu, e como ela é colocada hoje nos ambientes de dança de salão. Tudo isso a partir dos estudos e ótica de professores convidades.

Cronograma de convidados:

Salsa: Dan, Carlei, Gil e Mary 09/06

Tango: Faustina, Victor e Bianca 16/06

Samba: Cissa, Jaime e Ana Paula 23/06

Forró: Juliana Freire e Preta 30/06

Bolero: Rianeí, Luísa e Pedro (ok) 07/07  
Zouk: Marcelo Falcão, Marília, Cleidson, Paty, Bruno e Eduardo 14/07  
Bachata: André, Fernanda e João 21/07  
Kizomba: Yves e Dhones 28/07  
Soltinho: Saulo, Mima e Ailson 04/08  
Bailes com Dj's: Ailson, Cissa, Cleidson e Dhones 11/08  
Eventos: Aginaldo Lima, Maristela Lins, Rianeí Varjão e Sandro Guedes 18/08

**Primeiro encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?  
Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: A Salsa Pela Ótica de Dan Costa, Carlei Daltro, Gil Carvalho e Mary Lisboa  
Quando? Nesta terça, (09/06) às 17h  
Onde? No Canal Dois Em Um  
Link- <https://www.youtube.com/watch?v=ik4K0odbG9c>

**Segundo encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?  
Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: O Tango Pela Ótica de Bianca, Faustina e Victor  
Quando? Nesta terça, (16/06) às 17h  
Onde? No Canal Dois Em Um  
Link- <https://www.youtube.com/watch?v=MjXL4k6ggww>

**Terceiro encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?  
Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: O Samba Pela Ótica de Ana Paula Pereira, Cissa Barbosa e Jaime Neves.  
Quando? Terça, (23/06) às 17h  
Onde? No Canal Dois Em Um  
Link- <https://www.youtube.com/watch?v=EVT6fyIICmM>

**Quarto encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?  
Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: O Forró Pela Ótica de Juliana Freire e Preta Barros.  
Quando? Terça, (30/06) às 17h  
Onde? No Canal Dois Em Um  
Link- <https://www.youtube.com/watch?v=IPVu8Cov2Rc>

**Quinto encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?  
Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: O Bolero Pela Ótica de Luísa Canda, Pedro França e Rianeí Varjão.  
Quando? Terça, (07/07) às 17h

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=3cMN0Kl-6Xk>

**Sexto encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: O Zouk Pela Ótica de Bruno, Cledison, Eduardo, Marcelo, Marília e Patrícia.

Quando? Terça, (14/07) às 17h

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=k4Y>

**Sétimo encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: A Bachata Pela Ótica de André Uzêda, Fernanda Silva, João Cardozo e Luana Santana.

Quando? Terça, (21/07) às 17h

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=0PwMiGEAUXM>

**Oitavo encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: A Kizomba Pela Ótica de Dhones Lacerda, Jô Chagas e Yves Lorrhan

Quando? Terça, (28/07) às 17h

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=goRSnfUybHg>

**Nono encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: O Soltinho Pela Ótica de Ailson, Mima e Saulo

Quando? Terça, (04/08) às 17h

Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=8bRtvj16BWM>

**Décimo encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: O Baile com DJ Pela Ótica de Ailson, Cissa, Cledison e Dhones.

Quando? Terça (11/08/2020)

Onde? Canal do YouTube do Grupo Dois em Um

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=ZlXvMq4qQW0>

**Décimo Primeiro encontro:**

Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?

Tema: Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão: Os Eventos Pela Ótica de Agnaldo

Lima, Maristela Lins, Rianeir Varjão e Sandro Guedes.  
Quando? Terça, (18/08) às 17h  
Onde? No Canal do Grupo Dois Em Um no YouTube  
Link- <https://youtu.be/HvKReM0czAA>

Para esta série de encontros, elaborei um portfólio detalhado, com o material de divulgação e alguns dados complementares, pois ao final dos encontros, promovidos na modalidade online, pude perceber que estes possibilitaram discussões fundamentais para as Danças de Salão, levando para um público diverso informações que ainda não tinham sido difundidas em um formato que contemplasse um grande número de pessoas envolvidas com estas danças: profissionais, apreciadores e praticantes amadores.

A escolha dos temas permitiu refletirmos sobre nossas próprias práticas como profissionais de Danças de Salão, ressaltando o aspecto formativo que estes encontros possibilitaram, no compartilhamento de experiências e na acessibilidade destas informações ao maior número de pessoas possível, que costumeiramente não as buscariam de outras formas.

Ao realizar as séries de encontros neste formato, atingimos o objetivo de discutir as Danças de Salão a partir de perspectivas atuais, que confrontem o machismo, a heteronormatividade, o sexismo e demais relações de poder introjetadas em suas práticas, propondo re-olhares sobre sua historiografia a partir de seus sujeitos, ao mesmo tempo que nos confrontamos com a demanda de continuidade deste propósito, criando uma rede de profissionais que atuam e militam por Danças de Salão que se proponham reflexivas em seu cotidiano.

Vale salientar a adesão das pessoas por meio de mensagens e comentários, além do número de visualização dos vídeos, e o aumento no número de inscritos no canal do YouTube do Grupo Dois em Um, que de menos de 30 pessoas passou para 360. Todo material produzido está disponível no Canal, através do link: <https://www.youtube.com/c/GrupoDoisEmUm/playlists>

Nossas ações se estenderam também para produção de materiais visuais para as redes sociais, pois foi criada uma página no Instagram com diversas denúncias de assédio sexual cometidos por profissionais homens das Danças de Salão. Esse acontecimento causou muitas

reações nas redes sociais e diversos manifestos começaram a surgir. Com isso, o *Grupo Dois em Um* em parceria com a Escola EDEM, iniciou ações publicando materiais educativos acerca do assunto. Em seguida apresento o material postado e os textos utilizados.

### #ChegaDeAssédioNaDança

É a conduta de natureza sexual, manifestada fisicamente, por palavras, gestos ou outros meios, propostas ou impostas a pessoas sem consentimento, causando-lhe constrangimento e violando a sua liberdade sexual. Está relacionada a uma relação de hierarquia, superioridade ou poder, do assediador em relação à vítima, muito frequente no ambiente de trabalho. Relacionada também à insistência do assediador.



"A AUSÊNCIA DO NÃO, NÃO É CONSENTIMENTO!"

Um convite para dançar é apenas um convite pra dançar!! Nos manter informadas e informados é a base para saber reconhecer uma situação de assédio e saber agir, assim como criar uma rede de apoio para a manutenção respeito em nossa sociedade e em nossos espaços de dança.

Saiba apoiar pessoas que são vítimas, saibam não ser coniventes com práticas de assédio.

No intuito de combater e eliminar quaisquer práticas desrespeitosas nos espaços de dança trouxemos aqui mais informações para dialogar e provocar transformações profundas em todos nós.

Somos CONTRA quaisquer práticas que FUJAM da ética e do respeito na dança ou em quaisquer lugares.

#assédionuncamais #chegadeassedionadanca #dancaélugarderespeito

#ChegaDeAssédioNaDança

**COMO SABER SE É ASSÉDIO SEXUAL?**

#ChegaDeAssédioNaDança

- Se alguém que não tem intimidade lhe envia e-mails, mensagens, ou faz ligações com teor sexual
- Assovios, sons inapropriados, insultos ou gestos intimidadores direcionados a você



#ChegaDeAssédioNaDança

- Perseguições tanto presenciais quanto no ambiente virtual
- Exposição ou reprodução de imagens íntimas suas sem a sua permissão



#ChegaDeAssédioNaDança

- Ser avaliada apenas pelos atributos físicos ou ouvir comentários desrespeitosos sobre como se veste
- Convites constantes para saídas, mesmo que você afirme que não tem interesse



#ChegaDeAssédioNaDança

- Pedidos de favores em troca de benefícios sexuais
- Olhares ofensivos ou constrangedores



**#ChegaDeAssédioNaDança**

**O QUE É  
IMPORTUNAÇÃO  
SEXUAL?**

Praticar ato libidinoso contra alguém sem o consentimento para satisfação sexual própria do praticante ou de terceiros.  
Ex.: roubar beijo, tocar em seu corpo sem sua permissão.






**CHEGA de  
ASSÉDIO na  
DANÇA**

#nãoénormal

**NÃO  
É  
NÃO.**

#chegadeassédionadança

**DANÇA É  
LUGAR DE  
RESPEITO.**

#chegadeassédionadança








**PRECISAMOS CONVERSAR!**  
Acreditamos no poder transformador DA DANÇA. No quanto através dela podemos transformar nossa sociedade combatendo ao machismo, heteronormativismo, sexismo, racismo e **PRINCIPALMENTE ENSINANDO SOBRE RESPEITO AO CORPO, NOSSO E DX OUTRX!**

ESTAMOS AQUI PARA DEFENDER AOS ESPAÇOS DE DANÇA COMO UM LUGAR QUE DEVE SER DE RESPEITO E SEGURO para TODAS E TODOS.  
Somos **CONTRA** quaisquer práticas que FUJAM da ética e do respeito na dança ou em quaisquer lugares.  
**#assédionuncamais #chegadeassédionadança #dançaélugarderrespeito**



**#osalaoquequeremos**  
**#osalaoquequeremos**  
**#osalaoquequeremos**  
**#osalaoquequeremos**  
**#osalaoquequeremos**  
**#osalaoquequeremos**

Já faz tempo que sentimos mudanças, já faz tempo que queremos expressar o nosso desejo de um salão de baile em que você, eu e todxs nós, cada vez mais, nos sintamos livres para dançar!

Como você quer Dançar? Com quem você quer Dançar? De que jeito você quer Dançar? Que os nossos bailes e o nosso mundo expressam cada vez mais sua maravilhosa diversidade!

#osalaoquequeremos

Ainda neste período, participei do curso Online - Feminismos: algumas verdades inconvenientes.

Conforme informações da própria organização, o curso teve por objetivo apresentar alguns aspectos sobre a luta plural que é o Feminismo. Não se pretendeu esgotar o assunto, pois trata-se de uma temática complexa e com inúmeras facetas. Entretanto, com a participação de mulheres que são especialistas em suas áreas, conseguiram trazer ao público um curso que trata de várias questões importantes na discussão sobre os direitos das mulheres. O curso foi composto por 11 módulos, cada um deles com vídeos, um podcast e uma seção denominada “Saiba Mais”, que contém referências adicionais sobre o tema do módulo para aqueles que tiverem interesse em se aprofundar mais no tema do módulo. Para obter o certificado de conclusão, precisei ainda responder ao questionário objetivo ao final do curso.







### Certificado

Certifica-se que **FRANCISCA JOCELIA DE FREIRE** completou com sucesso o curso **Feminismos: algumas verdades inconvenientes**, de **11 de junho de 2020** até **17 de agosto de 2020**, com carga horária de 20 horas e aproveitamento de 86,30 %, na plataforma de cursos Lúmina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O código deste certificado é fbe93340-e035-11ea-a777-27f548282948.

Observação: a obtenção deste certificado não representa que seu detentor possua qualquer vínculo com a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujos meios de ingresso estão elencados na resolução 11/2013 do CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

  
 Lovis de Andrade Migon  
Secretário de Educação a Distância

  
 Gabriela Trindade Ferry  
Coordenação NAPEAD









### Conteúdos abordados

- Educação em direitos humanos;
- Históricos e histórias dos feminismos;
- Direitos sexuais e reprodutivos das mulheres;
- Feminismos Negros;
- Feminismos Trans;
- Diversidade de Gênero e Orientação sexual;
- Mulheres nas Ciências;
- Mulheres no Mundo dos Negócios;
- Mulheres na Política;
- Feminismo e História da Arte;
- Carreira e Família.

  
fbe93340-e035-11ea-a777-27f548282948



### 3.5 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS COMO ALUNA REGULAR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN - 2020.2

#### 3.5.1 PRODAN PRODAN00000022 - Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa: Constitui-se de um Memorial que sintetize as experiências advindas do curso, e de como estas colaboram na consolidação do perfil profissional alcançado. Complementam este memorial os produtos gerados em cada um dos módulos do curso, a exemplo dos trabalhos escritos resultantes das disciplinas cursadas; os relatórios de todas as práticas supervisionadas cumpridas; eventuais produtos resultantes das práticas; comprovação (registro fotográfico, audiovisual e material de divulgação) das apresentações públicas realizadas. O Trabalho de Conclusão Final será defendido publicamente frente a uma Comissão Julgadora constituída pelo docente orientador do mestrado, um docente do PRODAN, e um membro não pertencente ao corpo docente do curso.

A construção, organização e finalização do memorial e demais trabalhos, que são critérios para finalizar o mestrado, foram desenvolvidas através de reuniões e orientações.

### 3.6 COMPONENTES CURRICULARES CURSADOS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO (PPGNEIM)

#### 3.6.1 PPGNEIM FCHA69/20162 - Tópicos Especiais de Gênero I

Ementa: A disciplina apresenta e debate a multiplicidade de vozes – dentro e fora do Brasil e a partir de uma perspectiva antirracista e anticolonial – dos Feminismos Negros e Decoloniais que possibilitaram a consolidação de um campo de conhecimento teórica e epistemologicamente delimitado, refletindo acerca de seus limites e possibilidades, simultaneamente, enquanto perspectiva de análise da sociedade e projeto de transformação social.

#### **ATIVIDADE 01: Reação de Leitura aos Dois Textos** **Primeira Atividade do Curso - Reação de leitura**

Ao iniciar a leitura do texto indicado da autora Grada Kilomba, Quem pode falar? já

começo a refletir sobre os apagamentos que sofremos durante toda construção de uma sociedade colonizada por brancos. Meu objeto de estudo são as Danças de Salão, não é possível deixar de relacionar tal apagamento sem pensar nestas danças, pois, todas as falas referidas ao surgimento das Danças de Salão são vinculadas a crença que sua origem é europeia, no entanto, o tango, a salsa, o forró, o samba, a kizomba, a bachata são danças que são de matrizes africana, e durante seu processo de aceitação social foram sofrendo interferências baseadas no embranquecimento. Reconhecer que toda construção de conhecimento foi validado por um entendimento, um olhar eurocentrado e que esse olhar não é uma verdade absoluta, é fundamental para pensarmos em tantas outras formas de construção de conhecimento que nos foi negado, seja no espaço escolar de ensino formal, seja no meio acadêmico, ou até mesmo na formação da nossa cultura.

Muitas pesquisas de mestrado e doutorado acerca das Danças de Salão surgiram na última década, algo intrigante neste crescimento é a falta de pessoas negras realizando tais pesquisas, sendo que, na atuação do ensino de tais danças temos um número significativo de negros e negras atuando em sala de aula e em apresentações, “isso coloca o conhecimento acadêmico e a própria academia em si como uma "propriedade" exclusiva da branquidade” (KILOMBA, 2019, p. 2), sabemos que isso é resultado da negação de oportunidades e acesso ao povo negro. Além disso, “Os temas, paradigmas e metodologias do academicismo tradicional - reunidos sob o conceito de Epistemologia - refletem simplesmente os interesses políticos da sociedade branca.” (KILOMBA, 2019, p. 3).

KILOMBA, G. Quem pode falar? (Tradução Who can speak?), 2019a. Disponível em: <http://www.pretaenerd.com.br/2016/01/traducao-quem-pode-falar-grad-kilomba.html>. Acesso em 20 set. 2020.

Dialogando com o texto de Giselle Santos, Os estudos feministas e o racismo epistêmico, volto a pensar sobre as estruturas das Danças de Salão, onde as questões referente a gênero são tão forte. Concordo “que na base dos sistemas de opressão de Gênero e raça se encontram as mesmas estruturas de pensamento e procedimentos ideológicos: a naturalização.” (SANTOS, 2016, p. 07) Desta forma, nos ambientes de Danças de salão é compreendido como natural que o controle da dança esteja nas mãos do homem, ele conduz, ele decide, ele controla, além disso, existem outras questões, pois, não basta apenas ser homem, é preciso ser homem- cis- branco- heterossexual, e as mulheres presentes nestes ambientes são desvalorizadas e minimizadas a serem uma “boa dama”, aquela que obedece, que atende a condução, que é leve, charmosa, elegante, “o lado feminino é visto, secundário, negativo e destituído de poder” (SANTOS, 2016, p.8). Porém, as mulheres que estão dentro do padrão desejado não são mulheres negras, em muitos casos as mulheres negras são colocadas em papéis onde seu corpo é objetificado, no samba ela é a mulata a qual o corpo é exposto e desejado sexualmente, mas, no Tango, apesar da sua origem, será difícil encontrar uma referencia negra.

SANTOS, G. C. dos A. Os estudos feministas e o racismo epistêmico. Rev. Gênero. Niterói, v. 16, n.02, p. 7-32, 1 sem. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31232>. Acesso: 19 set. 2020.

Soma das avaliações: -

## **Atividade 02 - Produção Escrita**

Para bell hooks: Minhas inquietações e as Danças de Salão.

Olá bell,

Tudo bem? Venho, através desta carta, agradecer as produções realizadas por você e que me fizeram analisar e compreender o feminismo de uma outra forma, por uma outra ótica, o que também causou abalos positivos no meu olhar sobre minha pesquisa e objeto de estudo.

Sou mestranda no Programa de pós-graduação profissional em dança da UFBA, tenho questionado o machismo e a heteronormatividade nas aulas de Danças de Salão, e, conseqüentemente, tenho colocado em pauta minhas inquietações acerca do papel construído sobre o que é ser mulher e os comportamentos que são considerados adequados para mulheres nos espaços onde essa dança acontece. No entanto, ao fazer a leitura do seu texto "*Mulheres negras. Moldando a teoria feminista*" passei a analisar o lugar da mulher negra nesta dança e percebi o quanto a mulher negra é invisibilizada, também, nestes espaços.

Primeiramente preciso colocar para você uma questão relacionada a história das Danças de Salão, sua origem sempre foi vinculada a Europa, sendo o primeiro problema o apagamento das matrizes africanas do Tango, do Zouk, da Salsa, do Samba entre outras danças. Identificando essa primeira questão, é perceptível uma tentativa de embranquecer tais danças, e isso fica "CLARO" quando pergunto "Cadê as dançarinas e dançarinos negros, principalmente, no tango e no zouk?", porém, estou relatando tais fatores para, de certa forma, contextualizar esse universo das Danças de Salão. Assim, diante de tal realidade, outra questão surge "Onde estão as mulheres negras das Danças de Salão?", depois de fazer essa análise histórica, percebo que, apesar do apagamento do negro e da negra na história das Danças de Salão, houve um apagamento mais severo acerca da mulher negra, pois analisando o contexto atual poucas são as mulheres negras consideradas referências em tais danças.

O seu texto me fez pensar sobre a diferença desproporcional entre a realidade entre mulheres negras e mulheres brancas, e como estou envolvida diretamente com as danças de salão, tornou-se impossível não refletir sobre tais mulheres neste ambiente. E posso considerar que existe um apagamento da figura feminina negra nas danças de salão, principalmente no Tango e no Zouk. Estou citando o tango e o zouk por serem danças que tem uma matriz africana muito forte, no entanto, suas referências de dançarinas e dançarinos são de pessoas brancas, ao ponto de ser construída a crença de que é necessário ter cabelos grandes e lisos para se dançar zouk, e as imagens de dançarinas de tango são sempre de mulheres brancas, o samba tem muitos dançarinos negros, porém, muitos deles com parceiras de trabalho brancas, e as mulheres negras no samba acabam sendo colocadas como as mulatas de escola de samba, onde a exposição e objetificação do corpo delas é a

principal forma de representação.

Estou relatando tais situações e detalhes para falar de algo que é muito da atual conjuntura, muitas mulheres estão questionando o machismo nas Danças de salão, os papéis predeterminados para mulheres nestes ambientes, a sobreposição do professor homem sobre a professora mulher em diversas situações, a relação de poder estabelecida acerca da condução, que tradicionalmente é exercida pelos homens, a questão de funções estabelecidas por gênero, ou seja, quem conduz é o homem e quem é conduzida é a mulher, porém, todas as pesquisas que tenho acessado acerca de tais questionamentos são desenvolvidas por mulheres brancas, ou seja, as questões que estão vinculadas as mulheres negras muito provavelmente estão sendo desconsideradas.

Portanto, estou refletindo que tal realidade, exposta por você no texto mencionado logo no início da carta, tem se repetido quando tratamos de pesquisas e questões que são feitas por mulheres brancas no âmbito das Danças de Salão, e tais pesquisas são a nível de mestrado e doutorado, o que aponta outra questão “quais são as mulheres que estão acessando a universidade?”, podemos considerar que, neste caso, de fato, não são as mulheres negras.

Mas, voltado às questões presentes nas danças de salão, as falas que questionam estão pautadas, quando se trata de mulheres, quase que exclusivamente pelo viés do sexismo, no entanto, como é apresentado no seu texto “O sexismo, como sistema de dominação, é institucionalizado, mas nunca determinou de forma absoluta o destino de todas as mulheres nesta sociedade.”, desta forma, acredito que é urgente considerar a realidade da mulher negra dentro desta dança, considero que é importante pensar que todas as relações estabelecidas nos ambientes da dança são reflexo da sociedade em que vivemos, pois, uma coisa não se desvincula da outra.

Estou acessando muitas pessoas que estão questionando as concepções tradicionais das Danças de Salão, no entanto, poucas são as pesquisas que estão tratando das questões que são específicas e relacionadas ao racismo e a classe social, mas, agradeço sua colaboração no que diz respeito a instigar meu pensamento sobre tais questões e buscar formas para fomentar e difundir tais discussões nos ambientes das Danças de Salão.

HOOKS, Bell. Mulheres negras. Moldando a teoria feminista. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 16, p. 193-210, Apr. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n16/0103-3352-rbcpol-16-00193.pdf> Acesso 20 Ago. 2020.

### **ATIVIDADE 03 (PRODUÇÃO ESCRITA)**

Aluna - Francisca Jocélia de Oliveira Freire

Acessando o material das autoras brasileiras acerca do feminismo negro optei por tratar de Luiza Bairros, Lélia Gonzales e Sueli Carneiro.

O primeiro texto - BAIROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 458, jan. 1995.

Neste texto encontramos referências como Judith Grant e os três conceitos básicos (e problemáticos) do feminismo mulher, experiência e política pessoal. bell hooks “o patriarcado repousa em bases ideológicas semelhantes às que permitem a existência do racismo a crença na dominação construída com base em noções de inferioridade e superioridade.” (BAIROS, 1995, p. 462), e Hill Collins que “expressando uma consciência sobre a intersecção de raça e classe na estruturação de gênero Tal tradição constituiu se em torno de cinco temas fundamentais que caracterizariam o ponto de vista feminista negro 1) o legado de uma historia de luta 2) a natureza interligada de raça gênero e classe 3) o combate aos estereótipos ou imagens de controle 4) a atuação como mães professoras e líderes comunitanas 5) e a política sexual” (BAIROS, 1995, p. 462).

O segundo texto- CARDOSO, Cláudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, jan. 2015. ISSN 1806-9584.

Neste texto encontramos referências como Patrícia Hill Collins que “questiona a insuficiência das categorias analíticas das Ciências Sociais para explicar, por exemplo, a realidade das mulheres negras.” (CARDOSO, 2015. p. 965). A autora aponta que o pensamento de Lélia “inaugura também a proposição de descolonização do saber e da produção de conhecimento e, atuando como “forasteira de dentro”” (CARDOSO, 2015. p. 965), contextualizando e trazendo como exemplo Anzaldúa “toma suas próprias experiências vividas...Suas experiências são as lentes pelas quais enxerga e analisa o mundo.” (CARDOSO, 2015, p. 966). Podemos encontrar no texto a indicação da influência de Frantz Fanon “Um dos principais traços do pensamento de Fanon, que identifico na obra de Lélia, diz respeito à abordagem dos danos psicológicos causados pela relação de dominação/exploração entre colonizador e colonizado.” (CARDOSO, 2015. p. 968).

Terceiro texto- CARNEIRO, Sueli. Gênero Raça e Ascensão Social. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 544, jan. 1995. ISSN 1806-9584.

Sueli Carneiro aponta os pensamentos de Georges Balandier “o princípio da sexualidade ou a ideia da unidade dos contrários estrutura...” (CARNEIRO, 1995, p. 545) e Sonia Giacomini “a exaltação sexual da escrava e o culto a sensualidade da mulata tão caros a nossa cultura branca e machista vistos sob um novo prisma... Giacomini chama de superexcitação genesica das escravas negras” (CARNEIRO, 1995, p. 546).

Os trabalhos das autoras mencionadas apresentam pontos em comum. Pontuaremos quatro aspectos que perpassam os textos acessados: 1) Racismo estrutural superioridade institucionalizada dos brancos/ colonizadores sobre os povos negros e outros povos; 2) Esteriotipos construídos acerca da mulher negra; 3) Reconhecer diversas produções de mulheres negras como produção de conhecimento; 4) Problemas no feminismo construído a partir da perspectiva da mulhre branca.

Começaremos por Luiza Bairos com um trecho de seu texto que já podemos encontrar o estereótipo criado sobre as mulheres negras o que, conseqüentemente, tem relação direta com o racismo estrutural “o estereótipo que nos associa a boa cozinheira foi redefinido pela redução da mulher negra ao papel de coadjuvante mesmo no limitado espaço imposto pelo racismo” (BAIROS, 1995, p. 458). No texto que trata das escrita de Lélia Gonzalez podemos verificar outro ponto importante a ser considerado que colabora para o racismo estrutural, “o desejo de embranquecer”, que reproduz a ideia de superioridade do branco

sobre o negro “a alienação é alimentada através da ideologia do branqueamento cuja eficácia está nos efeitos que produz: “o desejo de embranquecer...é internalizado, com a simultânea negação da própria raça, da própria cultura” (CARDOSO, 2015, p. 969) Carneiro aponta outra questão que também colabora para manutenção do racismo estrutural “O estupro colonial da mulher negra pelo homem branco no passado e a miscigenação daí decorrente criaram as bases para a fundação do mito da cordialidade e democracia racial brasileira” (CARNEIRO, 1995, p. 546).

Cardoso fala sobre a objetificação das mulheres negras e os estereótipos criados acerca dessas mulheres a partir do olhar de Lélia Gonzalez que “Parte de três noções, todas atribuições de um mesmo sujeito: a mulata, a doméstica e a mãe preta. As mulheres negras, de modo geral, são enquadradas em uma dessas categorias” (CARDOSO, 2015, p. 975), e o estereótipo da mulher negra doméstica também é relatado no texto de Bairros, como citado anteriormente. No texto de Carneiro o estereótipo produzido acerca da mulher negra é evidenciado por uma questão muito problemática, trazendo o posicionamento de um homem negro acerca da mulher negra e por uma perspectiva de desvalorização, tentando justificar os motivos que levam um homem negro, ao chegar em determinado lugar social, trocar a mulher negra por uma mulher branca, “parte mais óbvia da explicação é que a branca e mais bonita que a negra e quem prospera troca automaticamente de carro Quem me conheceu dirigindo um Fusca e hoje me vê de Monza tem certeza de que já não sou um perapado o carro como a mulher e um signo” (CARNEIRO, 1995, p. 545).

Bairros, para tratar do conhecimento produzido por mulheres negras, aponta considerações importantes de Collins que “traça um perfil de uma tradição intelectual subjugada também em função de critérios epistemológicos que negam a experiência como base legítima para a construção do conhecimento” (BAIRROS, 1995, p. 463), desta forma, a autora questiona a forma como o conhecimento é validado a partir das ideias estabelecidas pela hegemonia da elite branca, o que desqualifica toda produção de mulheres negras na história, “A autora considera como contribuição intelectual ao feminismo não apenas o conhecimento externado por mulheres reconhecidas no mundo acadêmico mas principalmente aquele produzido por mulheres que pensaram suas experiências” (BAIRROS, 1995, p. 463). Podemos perceber que, como no texto de Bairros, Cardoso também demonstra como Lélia considerava a produção do conhecimento “O seu pensamento inaugura também a proposição de descolonização do saber e da produção de conhecimento e, atuando como “forasteira de dentro” ” (CARDOSO, 2015, p.965)

No que diz respeito às problemáticas acerca do feminismo branco, Bairros, no decorrer do texto, faz uma análise dos conceitos fundamentais do feminismo, além de tratar de teorias feministas que buscavam vencer os limites desses conceitos, no entanto, fica nítido que as questões de raça, gênero e classe não podem ser tratadas isoladamente “Raça gênero classe social orientação sexual reconfiguram-se mutuamente formando o que Grant chama de um mosaico que só pode ser entendido em sua multidimensionalidade” (BAIRROS, 1995, p. 461). Também é possível perceber nas considerações feitas por Cardoso, acerca das escritas de Lélia, que “A autora tece duras críticas à invisibilidade de raça na maioria dos estudos feministas latino-americanos, com destaque para o Brasil, considerando a forte presença negra e indígena.” (CARDOSO, 2015, p. 979). No texto de Carneiro também encontramos indicações da problemática que é a tentativa de não considerar as questões raciais quando tratamos de mudanças sociais, “Portanto a insustentabilidade da tese da mobilidade social individual para responder aos problemas dos negros manifesta-se na impossibilidade de se

travar o confronto real colocado pelo conflito racial” (CARNEIRO, 1995, p. 552).

Acessar aos textos das autoras Luiza Bairos, Lélia Gonzalez e Sueli Cardoso foi fundamental para ressignificar o que acredito enquanto produção de conhecimento dentro dos espaços acadêmico, perceber possibilidades de escritas que não estão seguindo estritamente os formatos determinados pelos padrões hierárquicos construídos por uma única perspectiva branca é fundamental para um pensamento decolonial. Perceber a força da escrita destas mulheres e através das suas colocações entender as fragilidades do feminismo e começar a acessar mulheres brasileiras que tratam de uma abordagem feminista que considera fundamental cruzar categorias como gênero, raça, classe social colabora para ampliar o meu olhar e entender quais as bases teóricas que podem colaborar para o desenvolvimento dos meus trabalhos.

BAIROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 458, jan. 1995.

CARDOSO, Cláudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, jan. 2015. ISSN 1806-9584.

CARNEIRO, Sueli. Gênero Raça e Ascensão Social. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 544, jan. 1995. ISSN 1806-9584.

### 3.7 ATIVIDADES REALIZADAS EM 2020.2

Durante este semestre, além das atividades diretamente relacionadas aos componentes curriculares cursados, participei das atividades a seguir elencadas, como forma de dar continuidade à pesquisa realizada neste mestrado profissional.

O "RECONSTRUINDO JUNTAS", grupo formado por profissionais e amantes da dança de Curitiba-PR e outras cidades do Brasil que tem como objetivo dialogar sobre como tornar o ambiente da dança mais saudável, promove uma roda de conversa com o tema: "Cadê minha colega negra, negre e negro na Dança?"

Quem mediará a roda será a Thaísa Marques, uma das integrantes do grupo e convidadas: Jocelia, Inah, Jô e Yone.

RECONSTRUINDO  
JUNTAS

PROMOVE

MEDIAÇÃO  
THAÍSA MARQUES  
CURITIBA-PR

**RODA DE CONVERSA:**  
"Cadê minha colega negra,  
negre e negro na Dança?"

**CONVIDADAS:**

JOCÉLIA FREIRE  
SALVADOR-BA

INAH IRENAM  
SALVADOR-BA

JÔ CHAGAS  
FEIRA DE SANTANA-BA

YONE SANCHES  
RECIFE-PE

**DIA 13/09 - 18:00**  
**plataforma google meet**  
\*acesso ao link inbox

Coletivo.par - Passei a fazer parte de um Coletivo feminista formado por mulheres das Danças de salão voltado às reflexões e diálogos sobre a equidade entre os gêneros na dança de salão.

ao vivo no Facebook e YouTube   coletivo.par

**O Racismo estrutural nas danças de salão: como isso afeta as mulheres negras?**

**LIVE**  

04/11 | Quarta | 21hrs

Seguindo a série de assuntos indispensáveis do movimento #ocuPAR, a conversa dessa vez têm como convidadas as dançarinas Camila Barros e Carla Leilane, com mediação da professora Jocélia Freire.



[https://www.instagram.com/tv/CF8GsUMnJac/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/CF8GsUMnJac/?utm_source=ig_web_copy_link)

Pude participar do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança, da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA, com a apresentação oral de minha pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Dança do PRODAN-UFBA.

### **Dois pra lá, dois pra cá: quantos passos avançamos nas Danças de Salão?**

Francisca Jocélia de Oliveira Freire

**Resumo:** As questões que ganham força na atualidade tais como o machismo, o sexismo, o papel da mulher na sociedade, a heteronormatividade, gênero, e relações de poder perpassam as Danças de Salão, pois a mesma nasce em uma sociedade patriarcal e machista, e os papéis produzidos por essa sociedade tem sido reafirmados dentro dessas técnicas. Ao longo do tempo xs agentes atuantes nas Danças de Salão continuam a reproduzir tais papéis que determinam como a mulher e como o homem devem se portar.

Diante da realidade mencionada, consideramos que um dos lugares que apresentam um grande potencial para reafirmar e reproduzir concepções machistas e heteronormativas é a sala de aula e a ação pedagógica dxs profissionais que ensinam.

Desta forma, torna-se fundamental compreender as metodologias e as ações pedagógicas que são utilizadas por profissionais para construção das aulas, e que estão presentes na maioria das escolas, espaços, academias que oferecem aulas de Danças de Salão, reconhecendo as características que são comuns e servem como mecanismo de manutenção de uma aula com aspectos tradicionais; não somente acerca da técnica, mas, no que diz respeito à propagação de pensamentos machistas e heteronormativos. Assim, repensar o formato tradicional das aulas de Dança de Salão; acessar estudos que abordam a Dança de Salão por uma perspectiva contemporânea; entender como construir um planejamento adequado a estas perspectivas pedagógicas para as Danças de Salão; propor ações educacionais que abordem questões sexistas, de gênero, do papel da mulher, da heteronormatividade dentro das aulas de Danças de Salão, são os objetivos desta pesquisa.

Portanto, o presente trabalho trata de aspectos encontrados durante a análise de dados coletados através da aplicação de questionários relacionados à pesquisa em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Dança da UFBA; e que tem como objeto a relação entre as aulas de Danças de Salão e as questões de machismo e heteronormatividade. A aplicação do questionário teve o intuito de identificar a formação dxs profissionais atuantes como professores de danças de Salão em Salvador-BA, suas concepções pedagógicas, como realizam o planejamento, se as questões levantadas nesta pesquisa são abordadas durante suas aulas, quais as nomenclaturas utilizadas, e se nas aulas existem papéis determinados para homens e para mulheres. No entanto, considerando o pressuposto de que no âmbito do ensino de Danças de Salão há uma diferença entre ser professor identificado como homem e ser professora identificada como mulher; um segundo questionário foi aplicado para as pessoas que se identificam como mulheres, direcionado para a compreensão das experiências vivenciadas por professoras em sala de aula de Danças de Salão. Identificamos que ainda é recorrente a utilização de um formato tradicionalista e tecnicista de ensino nas aulas das Danças de Salão, que desatende questões críticas relacionadas à sociedade, sendo a atuação das (os) instrutoras (es) determinante para a reprodução de um *status quo*,

colocando em pauta a seguinte pergunta: “Aulas de Danças de Salão: Espaços de Manutenção ou Superação do Machismo e da Heteronormatividade?”.

A pesquisa utiliza como principal referencial D'AVILA e FERREIRA (2018), para análise das questões que envolvem o fazer pedagógico, os elementos que constituem a ação e formação do professor, colaborando para reconhecer os limites encontrados nos profissionais que estão atuando como professores de Danças de Salão.

PAZETTO e SAMWAYS (2018); NUNES e FROELICH (2018); VALLE e ICLE (2014). Os autores anteriormente mencionados dialogam diretamente com questões que são apontadas na pesquisa, pois colocam em pauta o formato tradicional no qual encontram-se as Danças de salão, principalmente no que diz respeito aos papéis construídos nestas danças de acordo com o gênero. Além de tratar dos aspectos referentes à condução e as relações de poder impostas através dela, pontos que considero cruciais para um olhar crítico sobre o formato tradicional em que as Danças de Salão foram construídas, e ainda se mantém. Desta forma, são produções teóricas fundamentais para o desenvolvimento do trabalho e seu embasamento, colaborando também, para acessar xs profissionais que estão propondo novas abordagens acerca das Danças de Salão; e que contribuem efetivamente para a desconstrução de estereótipos construídos por uma sociedade machista e heteronormativa. Estes autores apresentam estudos acerca da condução e propõem um novo olhar para este elemento tão tratado nas Danças de Salão. Para isso, se apropriam da pesquisa feita por FEITOZA (2011), um dos primeiros a tratar, em sua dissertação de mestrado, sobre questões atreladas à condução nas Danças de Salão propondo a “Cocondução”.

No que diz respeito aos estudos de gênero e sexualidade, encontraremos em Guacira Lopes Louro (1997) o processo histórico que colabora para estabelecer noções acerca do feminismo contemporâneo. A autora faz emergir alguns pontos que colaboram para o entendimento do papel da mulher nas Danças de Salão. Esta abordagem é indissociável do que aponta Carla Akotirene (2018), quando trata da interseccionalidade, uma categoria teórica que possibilita uma análise múltipla de sistemas de opressão, dentre eles, a construção do poder estabelecido socialmente no sistema cis-hétero-patriarcal, o mesmo que serve como modelo para as determinações estabelecidas no formato tradicional das Danças de Salão.

**Palavras-chave:** DANÇAS DE SALÃO. ESTUDOS DE GÊNERO. HETERONORMATIVIDADE. MACHISMO.

[joceliafreiredancadesalao@gmail.com](mailto:joceliafreiredancadesalao@gmail.com)

Orientadora Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly.

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança PRODAN- UFBA (2019); especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Escolar (2011) pela Faculdade Social da Bahia - FSBA. Licenciada em Dança (2008) e em Educação Física (2017), ambas pela UFBA. Professora efetiva de Artes no Ensino Fundamental II no município de Nazaré-BA.



Prezado(a)s **Francisca Jocelia De Freire**

com satisfação, informamos que vosso trabalho intitulado:

**Dois pra lá, dois pra cá: quantos passos avançamos nas Danças de Salão?**

foi aceito na categoria Apresentação Oral, no Comitê

Dança em Múltiplos Contextos Educacionais: práticas sensíveis de movimento

do **6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança** da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANPA, a ser realizado de **16 a 18 de Setembro de 2020**, virtualmente. A comissão organizadora agradece a sua participação e conta com sua presença.

Atenciosamente,  
A comissão.

**Prof. Dr. Lucas Valentim Rocha**  
Diretor da ANPA

Certification by Galoá



Particpei como palestrante convidada da série de Webinários "Políticas para a Dança e os impactos da pandemia: perspectivas latino-americanas" (PROCEDA/ PROEXT / PPGDança - UFBA).

Este projeto de extensão, coordenado pela profa. Dra. Lúcia Matos, se constitui numa série de 14 webinários que estão articulados com as atividades do Semestre Suplementar a serem desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa PROCEDA, com a investigação "Improvizando sem contato: o ensino da dança em tempos de pandemia e confinamento social" e a disciplina de Doutorado "Políticas e Processos Artístico- educacionais em Dança" (PPGDança).

Os Webinários acontecerão no período de 24 de setembro a 30 de Novembro, e visam discutir as relações entre as políticas para a dança e os impactos da pandemia na América Latina, a partir da visão de convidados (professores universitários, pesquisadores, educadores e artistas da dança) de oito países: Argentina; Brasil; Chile; Colômbia; México; Paraguai; Peru; Uruguai.

Além da participação de alunos da graduação e pós-graduação em Dança, inscritos em disciplinas ministradas pelas professoras Lúcia Matos (coordenadora), Cecília Accioly e Márcia Mignac (vice-coordenadoras).

**W**EBINÁRIOS **PRO**  
**CE**  
**DA**  
políticas, processos e pedagogias em dança

**POLÍTICAS PARA A DANÇA  
E OS IMPACTOS DA PANDEMIA:**

● **PERSPECTIVAS LATINO-AMERICANAS**

Coordenação Geral: Profa. Dra. Lúcia Matos

**webinário 02**

**Ensino da dança na Educação Básica  
em tempos de pandemia:  
entre marcos regulatórios  
e os desafios do ensino remoto**

**JOCÉLIA FREIRE**  
RM NAZARÉ DAS FARINHAS

**MARINA CARLEIAL**  
VILA DAS ARTES FORTALEZA

**CÍNTIA DE MELO**  
CETEP JUAZEIRO

**Mediação:**  
**MÁRCIA MIGNAC**  
UFBA

**30 de setembro de 2020**  
**1h30**  
**Plataforma Google Meet**

Contato para informações: [webinars.dancaufba@gmail.com](mailto:webinars.dancaufba@gmail.com)

**APOIO:** UFBA | **PROEXT** | **REALIZAÇÃO:** **PRO**  
**CE**  
**DA**

Além disso, participei dos e desenvolvi os cursos, eventos e projetos a seguir:

### **Mapeamento de Profissionais de Dança de Salão da Bahia**

Este mapeamento tem como principal foco compreender os perfis dos(as) profissionais de danças de salão da Bahia, tendo como intuito a construção de uma associação que nos represente enquanto classe trabalhadora. Entendemos como "Danças de Salão" todas as linguagens de danças praticadas em par, como por exemplo o samba de gafieira, bolero, forró, soltinho, tango, salsa, bachata, kizomba, zouk, arrocha, lambada ou similar não supracitada.



[EDIÇÃO ESPECIAL QUINTA 24/09 das 16h20 às 18h20]

💡 O grupo Dança de Salão Contemporânea, vinculado à Licenciatura em Dança e ao Departamento de Cultura da FURB, vêm realizando encontros online para leitura e discussão de temáticas em torno da dança.

◆ Edição Especial  
com a Comunicação Oral de 5 Pesquisas de Dança de Salão inéditas para a nossa comunidade dançante!

Pesquisadoras/es:  
Jocélia Freire;  
Marlyson Barbosa;  
Nady Rodrigues;  
Paola Vasconcelos;  
Sofia Seraphim

🌐 É aberto, gratuito, e convidamos tod@s a participar!  
Será nesta Quinta dia 24/09, das 16h20 às 18h20



Curso EAD Focados no Bolero - O ensino das Danças de Salão tem sido desenvolvido através de elaboração de sequências coreográficas que costumam ser ensinadas a partir do modelo tecnicista e tradicional de ensino. O aprendizado, neste formato, torna a aluna e o aluno dependentes do professor ou da professora para conseguir desenvolver as sequências

ensinadas, ou seja, presos à repetição do que foi elaborado em aula, desta forma, a aluna e o aluno imitam o que é demonstrado pelos professores em aula, muitas vezes sem compreender detalhes que são fundamentais para o desenvolvimento e entendimento do seu corpo e de habilidades fundamentais para execução de determinados movimentos, o que, conseqüentemente, limita sua criatividade e capacidade de improviso. O Curso “Focado nas Bases do Bolero” tem como objetivo principal possibilitar o estudo das bases do Bolero Brasileiro, buscando facilitar o entendimento das estruturas básica que são indispensáveis para o desenvolvimento de futuras combinações com maior grau de complexidade que dão origem a figuras que compõem esta modalidade das Danças de Salão, no entanto, respeitando os limites e características corporais individuais das alunas e dos alunos, buscando superar suas dificuldades e aprimorar suas facilidades. Além disso, compreendemos que um estudo detalhado das bases possibilitará, a aluna e ao aluno, a identificação de caminhos diversos para o desenvolvimento da sua dança, pois, terão acessado perspectivas diferentes para as mesmas estruturas, o que irá potencializar a sua dança.



### ***Projeto Tessituras***

#### ***Encontro Online - Abordagens Contemporâneas nas Danças de Salão***

<b>Título</b>	Encontro Online - Abordagens Contemporâneas nas Danças de Salão
---------------	---

<b>Introdução</b>	Este encontro tem por intuito trazer reflexões e estimular mudanças através de quatro videoaulas remotas transmitidas através do YouTube e Facebook, trazendo para o público da dança novas maneiras de abordar os contextos onde as Danças de Salão são inseridas através de propostas onde técnica e concepções se cruzam. É também mais uma possibilidade de desenvolver estudos que estabeleçam movimentos corporais que vão além das técnicas padronizadas de movimento. Valores que vão além dos salões de dança.
<b>Justificativa</b>	As danças a dois ainda refletem ambientes machistas, homofóbicos, sexistas, dentre tantas outras questões que têm tensionado discussões sobre estes assuntos e estimulado a escrita acadêmica também sobre eles. Pesquisas em Danças de Salão têm crescido em grandes universidades como a UFBA, UniRio, UniCamp, entre outras. O apoio da Universidade Federal da Bahia amplia o reconhecimento destas pesquisas reforçando o poder intelectual aqui presente desde seu início, reforçando a importância de seu pioneirismo nos cursos de Dança e Artes de um modo geral.
<b>Objetivos</b>	Fortalecer e embasar os estudos de dança de salão para pesquisas e demais investigações tanto no âmbito universitário, quanto no campo informal de ensino e prática da dança.
<b>Público Alvo</b>	Jovens, adultos e idosos que praticam e são amantes das danças de salão, bem como pesquisadores e professores de Danças de Salão.
<b>Duração do Projeto</b>	24 e 25 de outubro de 2020
<b>Programação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>24/10/2020, das 09:00 às 10:30 - <i>Dança de Salão Contemporânea: torções, ações e diálogos para dançar a dois</i></b> - Permeada pela educação somática e formas de se arriscar no salão, a Dois Rumos propõe uma oficina brincante na qual todos, de forma lúdica e também organizada, possam experimentar o peso, as torções, ações e reações de seus próprios corpos, sendo a sós, a dois ou em quantos puderem caber numa dança.</li> <li>● <b>24/10/2020, das 10:30 às 12:00 - <i>Um ser a dois uma outra perspectiva para dançar o tango</i></b> - Essa é uma oficina de tango através de uma abordagem contemporânea de pensar a dança de salão. Iremos acessar os caminhos para experimentar essa dança a dois através de proposições lúdicas e sensíveis que auxiliam a tomada de consciência e a potência de criação de cada participante.</li> <li>● <b>25/10/2020, das 09:00 às 10:30 - <i>A ginga como possibilidade de reflexão a dois</i></b> - A oficina se propõe a pensar a relação entre a capoeiragem e o universo das danças de salão, trazendo possíveis noções de Ginga como ferramentas para a construção do diálogo a dois. Visa o debate sobre a ampliação dos saberes metodológicos das danças a dois a partir da valorização de perspectivas afro-referenciadas.</li> <li>● <b>25/10/2020, das 10:30 às 12:00 - <i>Zouk como ferramenta dialógica: os movimentos de flow no exercício da fala e da escuta</i></b></li> </ul>

	<p><b>ativa</b> - A oficina propõe uma experimentação sensorial e emocional partindo do flow - do movimento fluido característico do Zouk. Quando há genuinidade no fluxo de movimento de quem fala e uma escuta ativa da parte de quem recebe, o diálogo corporal acontece na sua mais pura forma. Assim, com dinâmicas para entender o flow que há em cada pessoa no mover-se, a oficina conduz a um diálogo sensível e aberto no dançar.</p>
<p><b>Local de Execução</b></p>	<p>Para Palestrantes/Professoras: Plataforma StreamYard Para Participantes: Plataforma Youtube</p>
<p><b>Ficha Técnica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Alisson George: Proponente e coordenador do projeto</b> - DRT 10466/BA - 27 anos, soteropolitano, é Licenciando em Dança na Universidade Federal da Bahia e Técnico Profissional em Dança pela Escola de Dança da FUNCEB (Fundação Cultural do Estado da Bahia). Atua como dançarino e professor com pesquisas no mundo das danças a dois através do Grupo Dois em Um e do Coletivo Casa 4, que atuam artisticamente com abordagens contemporâneas dentro da dança de salão e já possuem trabalhos coreográficos, espetáculos com circulação local e nacional, além de oficinas e palestras sobre novas perspectivas das danças de salão.;</li> <li>● <b>Jocélia Freire: Coordenadora do projeto</b> - Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança PRODAN da Universidade Federal da Bahia - UFBA (2019); especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Escolar (2011) pela Faculdade Social da Bahia - FSBA. Licenciada em Dança (2008) e em Educação Física (2017), ambas pela UFBA. Professora de Dança de Salão em Salvador-BA. Realiza estudos acerca das Danças a Dois com o grupo Dois em Um. Professora de Dança do Ensino Médio no Colégio Módulo, em Salvador - Bahia, e professora efetiva de Artes no Ensino Fundamental II no município de Nazaré- BA. É pesquisadora membro do grupo de pesquisa Políticas e Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança (UFBA).</li> <li>● <b>Camila Nantes: Palestrante/Professora</b> - Artista e educadora da dança, atriz, brincante, mandingueira e dançadeira do salão. Estudante de licenciatura e bacharelado em dança na UFBA, foi bolsista PIBID e é imaginadora de caminhos sensíveis do movimento</li> <li>● <b>Dois Rumos Cia de Dança (SP): Palestrante/Professora</b> - Dois Rumos Cia de Dança nasceu com o intuito de repensar a maneira habitual de se dançar a dois e atualmente é um dos principais nomes da Dança de Salão Contemporânea no Brasil. Engajada na pesquisa de uma dança mais igualitária, conectada e imparcial, livre de preconceitos e estereótipos predeterminados pela dança de salão habitual, a companhia realiza, desde 2014, trabalhos com bailes, grupos de estudos e espetáculos.</li> <li>● <b>Paola Vasconcelos: Palestrante/Professora</b> - Bailarina, professora e pesquisadora de dança de salão e tango. Doutoranda no PPGAC</li> </ul>

	<p>da Unirio desenvolvendo uma pesquisa sobre as abordagens contemporâneas na Dança de Salão as quais convocam um olhar reflexivo para essa prática principalmente ao repensar os papéis de gênero e da heterossexualidade. Mestre em Artes cênicas e licenciada em dança pela UFRGS. Desenvolve trabalhos artísticos através da linguagem da dança de salão contemporânea sendo eles Corpobolados (2015), Drama no Salão (2016) e atualmente participa do projeto Malditas(2019).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Tati Leme: Palestrante/Professora</b> – Tatiana Leme é professora de dança há 15 anos. Hoje é uma das sócias da Mutama Escola de Movimento e Expressão, onde desenvolve seu trabalho com Zouk, Condução Compartilhada e Massagem Aplicada à Dança, incorporando abordagens terapêuticas que se apoiam na dança como ferramenta de cura e transformação - conectando seus estudos com a pós-graduação em Psicologia Transpessoal.</li> </ul>
<b>Insumos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Recursos financeiros para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- aluguel da plataforma onde será realizado o evento (StremYard);</li> <li>- confecção de arte para divulgação;</li> </ul> </li> <li>● Internet de qualidade boa das palestrantes/professoras que irão ministrar as aulas do evento;</li> <li>● Fones de ouvido de cada participante para caso de retorno de áudio.</li> </ul>
<b>Cotação de gastos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Plataforma StremYard para transmissão ao vivo: USD \$25,00 / R\$ 145,50 (cotação feita com base no dia 17/08/2020);</li> <li>● Confecção de arte para divulgação: R\$300,00 (Pacote com 5 cards de divulgação);</li> <li>● Total: 445,50</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O resultado do projeto será apresentado à Universidade em formato de relatório de atividades, até 30 dias após o término do evento, como solicitado no edital.</li> </ul>

**ENCONTRO ONLINE**

ABORDAGENS  
CONTEMPORÂNEAS

## DANÇA DE SALÃO

ESTE ENCONTRO TEM POR INTUITO TRAZER REFLEXÕES E ESTIMULAR MUDANÇAS ATRAVÉS DE QUATRO VIDEOAULAS REMOTAS TRANSMITIDAS ATRAVÉS DO YOUTUBE E FACEBOOK, TRAZENDO PARA O PÚBLICO DA DANÇA NOVAS MANEIRAS DE ABORDAR OS CONTEXTOS ONDE AS DANÇAS DE SALÃO SÃO INSERIDAS, ATRAVÉS DE PROPOSTAS ONDE TÉCNICA E CONCEPÇÕES SE CRUZAM.

🕒 DIA 24 E 25/10/2020  
📍 CANAL- YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM  
☎️ (71) 98114-8153 / (71)99207-8837  
🔗 BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE

ESCOLA DE DANÇA UFBA  
UFBA

COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

ESTE PROJETO CONTA COM O SUPORTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ATRAVÉS DO PROJETO TESSITURAS 2020

ABORDAGENS  
CONTEMPORÂNEAS

## DANÇA DE SALÃO

### CAMILA NANTES (MS)



A GINCA COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO A DOIS

A OFICINA SE PROPÕE A PENSAR A RELAÇÃO ENTRE A CAPOEIRAGEM E O UNIVERSO DAS DANÇAS DE SALÃO, TRAZENDO POSSÍVEIS NOÇÕES DE GINCA COMO FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO A DOIS, VISA O DEBATE SOBRE A AMPLIAÇÃO DOS SABERES METODOLÓGICOS DAS DANÇAS A DOIS A PARTIR DA VALORIZAÇÃO DE PERSPECTIVAS AFRO-REFERENCIADAS.

🕒 DIA 25/10 - ÀS 09H  
📍 CANAL- YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM  
☎️ (71) 98114-8153 / (71) 99207-8837  
🔗 BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE

ESCOLA DE DANÇA UFBA  
UFBA

COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

## DANÇA DE SALÃO

PAOLA VASCONCELOS (RJ)



FOTO: LUIZ FELIPE FERREIRA

**UM SER A DOIS UMA OUTRA PERSPECTIVA PARA DANÇAR O TANGO**

ESSA É UMA OFICINA DE TANGO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DE PENSAR A DANÇA DE SALÃO. IREMOS ACESSAR OS CAMINHOS PARA EXPERIMENTAR ESSA DANÇA A DOIS ATRAVÉS DE PROPOSIÇÕES LÚDICAS E SENSÍVEIS QUE AUXILIAM A TOMADA DE CONSCIÊNCIA E A POTÊNCIA DE CRIAÇÃO DE CADA PARTICIPANTE.

📅 DIA 24/10 - ÀS 10:30H

📍 CANAL- YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM

☎️ (71) 98114-8153 / (71)99207-8837

🔗 [BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE](https://bit.ly/inscricaoencontroonline)

ESCOLA DE DANÇA UFBA

UFBA



COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

## DANÇA DE SALÃO

DOIS RUMOS (SP)



FOTO: CASSIO CONDE

**DANÇA DE SALÃO CONTEMPORÂNEA: TORÇÕES, AÇÕES E DIÁLOGOS PARA DANÇAR A DOIS**

PERMEADA PELA EDUCAÇÃO SOMÁTICA E FORMAS DE SE ARRISCAR NO SALÃO, A DOIS RUMOS PROPÕE UMA OFICINA BRINCANTE NA QUAL TODOS, DE FORMA LÚDICA E TAMBÉM ORGANIZADA, POSSAM EXPERIMENTAR O PESO, AS TORÇÕES, AÇÕES E REAÇÕES DE SEUS PRÓPRIOS CORPOS, SENDO A SÓS, A DOIS OU EM QUANTOS PUDEREM CABER NUMA DANÇA.

📅 DIA 24/10 - ÀS 09H

📍 CANAL- YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM

☎️ (71) 98114-8153 / (71)99207-8837

🔗 [BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE](https://bit.ly/inscricaoencontroonline)

ESCOLA DE DANÇA UFBA

UFBA



COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

ABORDAGENS  
CONTEMPORÂNEAS

# DANÇA DE SALÃO

## TATI LEME (SC)



ZOUK COMO FERRAMENTA DIALÓGICA: OS MOVIMENTOS DE FLOW NO EXERCÍCIO DA FALA E DA ESCUTA ATIVA

A OFICINA PROPÕE UMA EXPERIMENTAÇÃO SENSORIAL E EMOCIONAL PARTINDO DO FLOW - DO MOVIMENTO FLUIDO CARACTERÍSTICO DO ZOUK. QUANDO HÁ GENUINIDADE NO FLUXO DE MOVIMENTO DE QUEM FALA E UMA ESCUTA ATIVA DA PARTE DE QUEM RECEBE, O DIÁLOGO CORPORAL ACONTECE NA SUA MAIS PURA FORMA. ASSIM, COM DINÂMICAS PARA ENTENDER O FLOW QUE HÁ EM CADA PESSOA NO MOVER-SE, A OFICINA CONDUZ A UM DIÁLOGO SENSÍVEL E ABERTO NO DANÇAR.

🕒 DIA 25/10 - ÀS 10:30H

📍 CANAL- YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM

☎️ (71) 98114-8153 / (71)99207-8837

🌐 [BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE](https://bit.ly/inscricaoencontroonline)

COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

ESCOLA DE DANÇA UFBA

UFBA



## EDITAL TESSITURAS

### RELATÓRIO PROJETO: ENCONTRO ONLINE- ABORDAGENS CONTEMPORÂNEA NAS DANÇAS DE SALÃO

Relatório apresentado como requisito de conclusão do projeto desenvolvido através do Edital Tessituras da Universidade Federal da Bahia.

Proponente e Coordenador: Alisson george do Nascimento Moreira  
Coordenadora: Francisca Jocélia de Oliveira Freire

Salvador,  
2020

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>LEVANTAMENTO DE DADOS DO EVENTO.....</b>	<b>4</b>
<b>4</b>	<b>PRESTAÇÃO DE CONTAS.....</b>	<b>4</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>5</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

As danças a dois ainda refletem ambientes machistas, homofóbicos, sexistas, dentre tantas outras questões que têm tensionado discussões sobre estes assuntos e estimulado a escrita acadêmica também sobre eles. Pesquisas em Danças de Salão têm crescido em grandes universidades como a UFBA, UniRio, UniCamp, entre outras.

Portanto, o apoio da Universidade Federal da Bahia amplia o reconhecimento destas pesquisas reforçando o poder intelectual aqui presente desde seu início, reforçando a importância de seu pioneirismo nos cursos de Dança e Artes de um modo geral. Desta forma, o objetivo primordial do “*ENCONTRO ONLINE- ABORDAGENS CONTEMPORÂNEO NAS DANÇAS DE SALÃO*” foi de fortalecer e embasar os estudos de dança de salão para pesquisas e demais investigações tanto no âmbito universitário, quanto no campo informal de ensino e prática da dança.

O encontro teve por intuito trazer reflexões e estimular mudanças através de quatro vídeo aulas remotas que foram transmitidas através do YouTube e Facebook, trazendo para o público da dança novas maneiras de abordar os contextos onde as Danças de Salão são inseridas através de propostas onde técnica e concepções se cruzam. Foi também mais uma possibilidade de desenvolver estudos que estabeleçam movimentos corporais que vão além das técnicas padronizadas de movimento. Valores que vão além dos salões de dança.

## **2 METODOLOGIA**

O evento foi realizado nos dias 24 e 25 de outubro de 2020 nas plataformas: Para Palestrantes/Professoras: Plataforma StreamYard e Para Participantes: Plataforma Youtube, tendo com público alvo Jovens, adultos e idosos que praticam e são amantes das danças de salão, bem como pesquisadores e professores de Danças de Salão.

As inscrições para participar do evento foram realizadas através do google formulário.

As aulas/palestras tiveram 1 hora e meia de duração com a possibilidade de participação do

público através do chat ao vivo com perguntas e comentários acerca do tema/conteúdo tratado

A organização das aulas/palestras:

- 24/10/2020, das 09:00 às 10:30 - Dança de Salão Contemporânea: torções, ações e diálogos para dançar a dois - Permeada pela educação somática e formas de se arriscar no salão, a Dois Rumos propõe uma oficina brincante na qual todos, de forma lúdica e também organizada, possam experimentar o peso, as torções, ações e reações de seus próprios corpos, sendo a sós, a dois ou em quantos puderem caber numa dança.
- 24/10/2020, das 10:30 às 12:00 - Um ser a dois uma outra perspectiva para dançar o tango - Essa é uma oficina de tango através de uma abordagem contemporânea de pensar a dança de salão. Iremos acessar os caminhos para experimentar essa dança a dois através de proposições lúdicas e sensíveis que auxiliam a tomada de consciência e a potência de criação de cada participante.
- 25/10/2020, das 09:00 às 10:30 - A ginga como possibilidade de reflexão a dois - A oficina se propõe a pensar a relação entre a capoeiragem e o universo das danças de salão, trazendo possíveis noções de Ginga como ferramentas para a construção do diálogo a dois. Visa o debate sobre a ampliação dos saberes metodológicos das danças a dois a partir da valorização de perspectivas afro-referenciadas.
- 25/10/2020, das 10:30 às 12:00 - Zouk como ferramenta dialógica: os movimentos de flow no exercício da fala e da escuta ativa - A oficina propõe uma experimentação sensorial e emocional partindo do flow - do movimento fluido característico do Zouk. Quando há genuinidade no fluxo de movimento de quem fala e uma escuta ativa da parte de quem recebe, o diálogo corporal acontece na sua mais pura forma. Assim, com dinâmicas para entender o flow que há em cada pessoa no mover-se, a oficina conduz a um diálogo sensível e aberto no dançar.

### **3 LEVANTAMENTO DE DADOS DO EVENTO**

O evento contou com 73 pessoas inscritas, sendo que 58,9% se declararam professores, 52,1 como alunas/ alunas /alunos. No entanto, os vídeos do evento estão disponíveis no Canal do

YouTube do Grupo Dois em Um, o que possibilita o acesso de outras pessoas após a realização do evento ao vivo. O canal do Grupo Dois em Um conta com 359 inscritos, o que colaborou para que outras pessoas tivessem acesso a programação do evento.

Visualizações por oficina 24 e 25 de out. de 2020:

Mediadores	Aula/palestra	Visualizações	Link de acesso
Cia Dois Rumos	Dança de Salão Contemporânea: torções, ações e diálogos para dançar a dois	137 visualizações	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=2CN4PkVwuM0&amp;t=28s">https://www.youtube.com/watch?v=2CN4PkVwuM0&amp;t=28s</a>
Paola Vasconcelos	Um ser a dois, uma outra perspectiva para dançar o tango	109 visualizações	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=k8vW7qsUmE&amp;t=34s">https://www.youtube.com/watch?v=k8vW7qsUmE&amp;t=34s</a>
Camila Nantes	A ginga como possibilidade de reflexão a dois	112 visualizações	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=M3g1YKglo6Q&amp;t=21s">https://www.youtube.com/watch?v=M3g1YKglo6Q&amp;t=21s</a>
Tatiana Leme	Zouk como ferramenta dialógica: os movimentos de flow no exercício da fala e da escuta ativa.	114 visualizações	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=qwYTHGviKlc&amp;t=34s">https://www.youtube.com/watch?v=qwYTHGviKlc&amp;t=34s</a>

Link- <https://www.youtube.com/channel/UCsYKpPja7P1Jf83TxXbr2uQ>

#### **4 PRESTAÇÃO DE CONTAS**

**Anexo ao relatório entregue à PROEXT.**

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do resultado do projeto podemos considerar que alcançamos o objetivo do “ENCONTRO ONLINE- ABORDAGENS CONTEMPORÂNEA NAS DANÇAS DE SALÃO”, fortalecer e embasar os estudos de dança de salão para pesquisas e demais investigações tanto no âmbito universitário, quanto no campo informal de ensino e prática

da dança, além de atender os demais tópicos apresentados na proposta enviada para seleção do Edital Tessituras. Através da realização do projeto foi possível criar uma relação de aproximação entre o espaço acadêmico e a comunidade, pois, o alcance proporcionado pela plataforma e canal utilizados colaborou para chegarmos a um público diverso, tanto pessoas que estão realizando pesquisas acadêmicas quanto pessoas que são apenas praticantes das Danças de salão, que também era intuito do projeto.

### **Título do evento- I Webinário Interseccional de Danças de Salão**

**Objetivo-** Promover eventos acadêmicos que tratem das Danças de Salão por uma perspectiva interseccional, com o intuito de promover discussões que colaborem para desenvolver uma análise crítica acerca do atual formato das Danças de Salão, sua constituição, comportamentos e práticas pedagógicas.

**Justificativa -** As Danças de Salão apresentam em sua configuração as relações construídas com base em sociedades patriarcais e machistas, reafirmado-as em suas técnicas e no formato tradicional de ensino. As questões que estão sendo discutidas socialmente como o machismo, a heteronormatividade, o racismo, o sexismo, a homofobia e conseqüentemente as relações de poder são condutas que, de certa forma, se alimentam nos espaços onde as Danças de Salão acontecem, pois, sua constituição colabora para conservação de determinados comportamentos e concepções. Desta forma, tornou-se necessário e urgente debates que tratem das Danças de Salão por uma nova perspectiva, que colaborem para um olhar que coloque em pauta aspectos críticos relacionados à sociedade e que perpassem as Danças de Salão. Portanto, a Interseccionalidade é uma categoria teórica que nos ajuda a entender e questionar questões que atravessam essas danças, sem desconsiderar a importância de nenhuma delas, através de um olhar feminista.

### **Metodologia-**

**Data-** 28 e 29 de novembro, das 9h às 12h.

**Local-** Plataforma Online, Canal do YouTube do Grupo Dois em Um.

**Inscrições-** Através de formulário google

[https://docs.google.com/forms/d/1mndV7H0xTxvvZNW42Kthu3kYjWBBqXwhsY1W1\\_VXZfM/edit](https://docs.google.com/forms/d/1mndV7H0xTxvvZNW42Kthu3kYjWBBqXwhsY1W1_VXZfM/edit)

**Link de acesso-** <https://www.youtube.com/watch?v=hfZ-ycgDxig>

Serão quatro palestras com 1 hora e meia de duração, divididas por sub temas vinculados ao tema geral. Cada palestrante terá trinta minutos para tratar do tema, no total de 1 hora para cada dupla, em seguida 30 minutos para responder às perguntas lançadas pelos participantes.

**Tema Geral- I Webinário Interseccional de Danças de Salão**

**Sábado 28 de Novembro de 2020**

**Subtema 1- Entendendo as Danças de Salão a partir da Interseccionalidade. Das 9h às 10:30.**

Convidadas-

- Debora Pazetto- professora de Teoria da Arte na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina). É formada em Filosofia e em Artes Visuais, tem doutorado em Filosofia da Arte e coordena o GUARÁ - Grupo de Pesquisas Descoloniais em Arte Contemporânea. Desenvolve pesquisas teórico-práticas em estudos descoloniais, estudos de gênero e dança de salão contemporânea, com foco no desenvolvimento da Condução Mútua. É curadora do Festival Internacional de Dança de Salão Contemporânea.
- Candai Calmon: Sou Omorixá, mulher negra, quilombola urbana, feminista de comunidade. Guardiã das práticas holísticas femininas e eterna aprendiz da Vida. Profissional da dança, performer e educadora. Trabalho no seguimento da Dança há 18 anos onde possuo formações e experiências artísticas dentro e fora do Brasil, (Uruguay, Argentina, Estado Unidos), com temas e vertentes afro referenciados, sul-decoloniais e feministas. Nesse campo tenho trabalhado com diversos profissionais, pioneiros no estudo do “corpo discursivo” e dos “estados corporais” na Dança.  
Tenho formação superior nos Estudos de Gênero e Diversidade com foco nos Feminismos (bacharel/UFBA) e atualmente sou mestranda em Dança, dentro linha de investigação “Processos Pedagógicos, Mediações e Gestão Educacional”(Dança/UFBA).  
Hoje, meus interesses e pesquisa artística circundam sobre “corpo feminino, linhagem e memória”como caminhos de “empoderamento, autocuidado e expressão”, pelo qual tenho desenvolvido diversas experiências artísticas e imersivas com mulheres negras e povos tradicionais quilombola, à partir dos elementos criativos da dança contemporânea, improvisação e criação.

**Subtema 2- Gênero e sexualidade: Por que não usar Damas e Cavalheiros? Das 10:30 às 12h.**

Convidadas:

- Carolina Polezi- possui mais de 20 anos de experiência com dança de salão. Doutoranda em Pedagogia e Filosofia da Dança pela Unicamp, atualmente desenvolve pesquisas sobre Condução Compartilhada. Coordenou projetos sobre condução compartilhada, dança de salão queer e dança inclusiva em Campinas/SP e

é professora do curso de Pós Graduação em Dança da USCS e Estácio de Sá e autora de material didático em Anhanguera/Kroton.

- Paola Vasconcelos- Bailarina, professora e pesquisadora de dança de salão e tango. Doutoranda no PPGAC da Unirio desenvolvendo uma pesquisa sobre as abordagens contemporâneas na Dança de Salão as quais convocam um olhar reflexivo para essa prática principalmente ao repensar os papéis de gênero e da heterossexualidade. Mestre em Artes cênicas e licenciada em dança pela UFRGS. Desenvolve trabalhos artísticos através da linguagem da dança de salão contemporânea sendo eles Corpobolados (2015), Drama no Salão (2016) e atualmente participa do projeto Malditas(2019)

**Domingo 29 de Novembro de 2020.**

**Subtema 3- Um olhar não colonial sobre as origens das Danças de Salão. Das 9h às 10:30.**

Convidades:

- Alisson George- DRT 10466/BA - 27 anos, soteropolitano, é Licenciando em Dança na Universidade Federal da Bahia e Técnico Profissional em Dança pela Escola de Dança da FUNCEB (Fundação Cultural do Estado da Bahia). Atua como dançarino e professor com pesquisas no mundo das danças a dois através do Grupo Dois em Um e do Coletivo Casa 4, que atuam artisticamente com abordagens contemporâneas dentro da dança de salão e já possuem trabalhos coreográficos, espetáculos com circulação local e nacional, além de oficinas e palestras sobre novas perspectivas das danças de salão.
- Carlos Araújo - DRT nº 46796/SP, Intérprete-Criador em dança contemporânea e de salão. Formado em Dança pela Etec de Artes e pelo Projeto Núcleo Luz. Participou de eventos no Brasil e no Chile. Foi intérprete-colaborador do Núcleo de Pesquisa Mercearia de Idéias, com direção de Luiz Fernando Bongiovanni. Integrou o Corpo Jovem, uma companhia da escola de dança de São Paulo. Fez parte da Cia Pé no Mundo no Projeto "Arquivo Negro: passos largos em caminhos estreitos". Hoje, dedica seu tempo à graduação de Fisioterapia, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), também, à Dois Rumos Cia de Dança, atuando como dançarino e diretor artístico. Compondo, também, o Coletivo Danças Afroatlânticas.
- Jocélia Freire- Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança PRODAN da Universidade Federal da Bahia - UFBA (2019); especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Escolar (2011) pela Faculdade Social da Bahia - FSBA. Licenciada em Dança (2008) e em Educação Física (2017), ambas pela UFBA. Professora de Dança de Salão em Salvador-BA. Realiza estudos acerca das Danças a Dois com o grupo Dois em Um.

Professora de Dança do Ensino Médio no Colégio Módulo, em Salvador - Bahia, e professora efetiva de Artes no Ensino Fundamental II no município de Nazaré- BA. É pesquisadora membro do grupo de pesquisa Políticas e Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança (UFBA).

**Subtema 4- As opressões presentes nas Danças de Salão: Por um olhar interseccional.**

**Das 10:30 às 12h.**

Convidados-

- Jonas Karlos- Dançarino/Coreógrafo e Professor do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutorando em Artes Cênicas pela USP/SP. Mestre em Dança pela UFBA/BA. Leciona os componentes curriculares: Dança e Cognição, Anatomia e Cinesiologia aplicada a dança, Estudos Contemporâneos em Dança e Dança de Salão Na UFS.
  
- Marlyson Barbosa- Mestrando em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Docência em Ensino de Artes pelo Instituto Brasileiro de Formação (IBF). Licenciado em DANÇA pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor de Dança de Salão desde o ano de 2002. Diretor e Professor de Dança de Salão no Studio Dançarte. Ministrou palestras no PRONATEC (Curso Técnico de Dança/UFPB). Possui experiência como Docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na disciplina Artes (Dança) e aproximadamente onze anos com o público da terceira idade, no Instituto de Previdência de Cabedelo (IPCENC). Ministrou aulas no Grupo de Extensão Danças de Salão Queer do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe, com a coordenação do Prof. Me. Jonas Karlos. É integrante do Grupo de Estudo Pesquisa Sobre Processos cognitivos na dança (CORPONECTIVOS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do grupo (X DE IMPROVISACÃO EM DANÇA) e atualmente desenvolve uma pesquisa sobre a utilização das metáforas no processo de ensinamento das danças de salão na perspectiva das ações Cognitivas do Corpo.

**I WEBNÁRIO:**  
**INTERSECCIONALIDADE E DANÇA DE SALÃO**  
 "Um olhar não colonial sobre as origens das Danças de Salão"





Profa Jocélia Freire      Prof Carlos Araújo      Prof Alisson George

🕒 29/11, às 09h  
 📍 [YouTube .com/Grupo Dois em Um](https://www.youtube.com/GrupoDoisEmUm)

Realização:  Apoio Institucional:  

**I WEBNÁRIO:**  
**INTERSECCIONALIDADE E DANÇA DE SALÃO**  
 "As opressões presentes nas Danças de Salão:  
 por um olhar interseccional"




Prof Me Jonas Karlos      Prof Marlyson Barbosa

🕒 29/11, às 10:30h  
 📍 [YouTube .com/Grupo Dois em Um](https://www.youtube.com/GrupoDoisEmUm)

Realização:  Apoio Institucional:  

**I WEBNÁRIO:**  
**INTERSECCIONAL DE DANÇA DE SALÃO**  
 "Entendendo as Danças de Salão a partir da Interseccionalidade"



Profª Dra Debora Pazetto



Profª Candai Calmon

🕒 28/11, às 09h

📍 [YouTube .com/Grupo Dois em Um](https://www.youtube.com/GrupoDoisemUm)

Realização:



Apoio Institucional:



**I WEBNÁRIO:**  
**INTERSECCIONALIDADE E DANÇA DE SALÃO**  
 "Gênero e Sexualidade:  
 por que não usar damas e cavalheiros?"



Profª Ma Carolina Polezi



Profª Ma Paola Vasconcelos

🕒 28/11, às 10:30h

📍 [YouTube .com/Grupo Dois em Um](https://www.youtube.com/GrupoDoisemUm)

Realização:



Apoio Institucional:



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando ingressei no Mestrado Profissional, fui estimulada pelos incômodos gerados em mim pelas experiências vividas nas aulas e nos espaços comuns às Danças de Salão, porém, não imaginava o quanto as questões que me sufocavam faziam parte de outras pesquisas e discussões propostas por tantos outros pesquisadores e pesquisadoras. Não imaginava a relevância do tema, pois, até então, era algo empírico, que estava baseado nas minhas experiências e observações. No entanto, ainda no campo das minhas inquietudes, me aproximar de pesquisadores e profissionais que estão questionando as Danças de Salão, além de ter acesso a autores que estão atuando em outras áreas, mas, dialogam com meu posicionamento crítico perante o machismo e a heteronormatividade, foi fortalecedor.

As disciplinas presenciais foram fundamentais, pois, proporcionaram uma troca de saberes que não seria possível em outro formato, encontrar a turma toda semana e participar de discussões orientadas pelos professores foi algo imensurável. Desta forma, cada encontro tornou potente o caminho que estávamos construindo para a trajetória da nossa pesquisa, olhar para algo que muitas vezes não parecia ter relação com nosso objeto e tentar encontrar nas propostas apresentadas por cada disciplina alguma coisa que fosse agregar ao nosso projeto, ou seja, pontos de conexão, nos colocou no lugar de investigadores, estimulando nosso olhar para além do conhecido. Durante todo processo fomos encorajados a participar de eventos e expor nossa pesquisa, o que colaborou para o amadurecimento da nossa fala e entendimento real do nosso próprio objeto de estudo, nos fazendo reconhecer novas questões, pontos para serem reavaliados, aguçando nossa busca por outros referenciais, e deixando evidente qual na nossa questão principal dentro do campo que decidimos investigar, buscar, questionar. Todavia, a orientação foi o ponto crucial para o desenvolvimento da pesquisa, pois, todas as informações que recebemos, seja nas aulas presenciais ou nas leituras e pesquisas individuais, precisavam de um direcionamento, já que nem sempre era possível conseguir filtrar e reconhecer o que de fato era indispensável para a pesquisa, e neste momento, e em tantos outros, a orientação foi decisivo.

Deste modo, o Mestrado Profissional causou uma transformação e organizou o meu entendimento sobre questões as quais já me interessavam, mas que precisavam ganhar

embasamento, com isso, fortalecer o meu discurso. Portanto, participar do Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da UFBA - PRODAN, deixou explícitas as conexões entre a construção social do ser mulher e os comportamentos e concepções machistas presentes nas Danças de Salão o que, conseqüentemente, determina o papel dado para nós, mulheres, nestes espaços. Assim, os estudos acessados atrelados às experiências profissionais vivenciadas nos ambientes de Danças de Salão, colaboraram para, no processo de construção de conhecimento, validar o meu posicionamento político e social enquanto profissional e cidadã, consolidando a minha ação em sala de aula, assim como em outros espaços de Danças de Salão e também como ser mulher em uma sociedade marcada pelo machismo, patriarcalismo, heteronormativismo e sexismo, que ainda dificultam e determinam o “como deve ser uma mulher”.

## REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Rio de Janeiro: Editora Letramento, 2018.
- BAIROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 458, jan. 1995.
- BROWN, A.; DOWLING, P. **Doing research/reading research: a Doing research/reading research mode of interrogation for teaching.** Londres: Routledge Falmer, 2001.
- CARDOSO, Cláudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986, jan. 2015. ISSN 1806-9584.
- CARNEIRO, Sueli. Gênero Raça e Ascensão Social. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 544, jan. 1995. ISSN 1806-9584.

COSTA, Joaze Bernardino e GROSFOGUEL, Ramón. **Decolonialidade e Perspectiva Negra**. Brasília: Scielo, 2016

D'AVILA, Cristina; FERREIRA, Lucia. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. In: \_\_\_. **Ateliê Didático**: Uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: EDUFBA, 2018.

FEITOZA, Jonas Karlos de Souza. **Danças de Salão**: os corpos iguais em seus propósitos e diferentes em suas experiências. 2011. 84p. Dissertação (Mestrado em Dança), Faculdade de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

FEITOZA, Jonas Karlos de Souza. Uma Proposta de Reformulação em Práticas Dicotômicas nos Processos de Ensino e Aprendizagem das Danças de Salão. Anais do II encontro nacional de pesquisadores em dança (2011). Dança: contrações epistêmicas.

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnicas-raciais, educacionais e descolonização dos currículos**. Minas Gerais: UFMG- Currículo sem Fronteiras, 2012.

HOOKS, Bell. Mulheres negras. Moldando a teoria feminista. Revista **Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 16, p. 193-210, Apr. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n16/0103-3352-rbcpol-16-00193.pdf> Acesso 20 Ago. 2020.

KILOMBA, G. Quem pode falar? (Tradução Who can speak?), 2019a. Disponível em: <http://www.pretaenerd.com.br/2016/01/traducao-quem-pode-falar-grad-a-kilomba.html>. Acesso em 20 set. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1997.

NOGUERA, Renato e BARRETO, Marcos. Infância, Ubuntu e Teko Porã: elementos gerais para educação e ética afroperspectivistas. **Childhood & philosophy**. Rio de Janeiro, v.

14, n. 31, set.-dez. 2018, pp. 625-644. Disponível em:  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/36200>

NOGUERA, Renato. Afrocentricidade e Educação: princípios gerais para um currículo afrocentrado. **Revista África e Africanidades**, v. III, p. 01-18, 2010

NUNES, Bruno; FROEHLICH, Marcia. Um novo olhar sobre a condução na dança de salão: questões de gênero e relações de poder. **Revista educação, artes e inclusão**. v.14. n.2. abr.-jun. 2018. p. 91-116.

NUNES, Joaquim Moreira Nunes; INFANTE, Maria. Pesquisa-ação: uma metodologia de consultoria. Scielo Books. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996.

PAZETTO, Debora; SAMWAYS, Samuel. Para além de damas e cavalheiros: uma abordagem Queer das normas de gênero na dança de salão. **Revista educação, artes e inclusão**. v.14. n.3. jul.-set. 2018. p. 157-179.

POLEZI, Carolina; VASCONCELOS, Paola. Contracondutas no ensino e prática da Dança de Salão: a dança de salão queer e a condução compartilhada. **ARTÍCULO PRESENCIA. MIRADAS DESDE Y HACIA LA EDUCACIÓN**, N.2 (2017). Montevideo – Uruguay.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I- II- III- IV- VII – VIII):** modos de aplicação e referencias. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

\_\_\_\_\_. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa; SILVA, Luis Heron; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (Orgs.). **Novos mapas culturais. Novas perspectivas educacionais.** Porto Alegre: Sulina, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010. Introdução.p.15 a 20.

SANTOS, G. C. dos A. Os estudos feministas e o racismo epistêmico. **Rev. Gênero. Niterói**, v. 16, n.02, p. 7-32, 1 sem. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31232>. Acesso: 19 set. 2020. Soma das avaliações: -

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança.** Papirus, 2006.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. p. 443-466.

VALLE, F. P., ICLE, G. (2014). Contraconduta como criação jogos de enunciações na e sobre a dança. **Repertório**, Salvador, nº 23, p.145-156.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE DANÇA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**

**FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE**

**PORTFÓLIO**  
**EVENTOS FORMATIVOS**

**Salvador,**  
**2020**

**FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE**

**PORTFÓLIO**  
**EVENTOS FORMATIVOS**

Portfólio apresentado ao curso de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly.

**Salvador,**  
**2020**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>99</b>
<b>2</b>	<b>EVENTO 1 - Grupo Dois em Um Convida... Você Aceita?</b>	<b>100</b>
<b>2.1</b>	<b>TEMA 1 - Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os as Mudanças?</b>	<b>102</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Camila Nantes</b>	<b>104</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Cia Dois Rumos</b>	<b>106</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Marlyson Barbosa</b>	<b>108</b>
<b>2.1.4</b>	<b>Jonas Karlos</b>	<b>110</b>
<b>2.1.5</b>	<b>Carolina Polezi</b>	<b>112</b>
<b>2.1.6</b>	<b>Paola Vasconcelos</b>	<b>114</b>
<b>2.1.7</b>	<b>Cássia Messeder e Luiza Machado</b>	<b>116</b>
<b>2.1.8</b>	<b>Debora Pazetto e Samuel Samways</b>	<b>118</b>
<b>2.1.9</b>	<b>Casa 4</b>	<b>120</b>
<b>2.1.10</b>	<b>Juliana Freire</b>	<b>122</b>
<b>2.1.11</b>	<b>Abner Cypriano</b>	<b>124</b>
<b>2.1.12</b>	<b>Laura James</b>	<b>126</b>

<b>2.2 TEMA 2 - Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão Pela Ótica dos convidados</b>	<b>128</b>
<b>2.2.1 Salsa: Dan, Carlei, Gil e Mary</b>	<b>130</b>
<b>2.2.2 Tango: Faustina, Victor e Bianca</b>	<b>132</b>
<b>2.2.3 Samba: Cissa, Jaime e Ana Paula</b>	<b>134</b>
<b>2.2.4 Forró: Juliana Freire e Preta</b>	<b>136</b>
<b>2.2.5 Bolero: Rianeí, Luísa e Pedro</b>	<b>138</b>
<b>2.2.6 Zouk: Marcelo Falcão, Marília, Cleidson, Paty, Bruno e Eduardo</b>	<b>140</b>
<b>2.2.7 Bachata: André, Fernanda, João e Luana</b>	<b>142</b>
<b>2.2.8 Kizomba: Jô, Yves e Dhones</b>	<b>144</b>
<b>2.2.9 Soltinho: Saulo, Mima e Ailson</b>	<b>146</b>
<b>2.2.10 Bailes com Dj's: Ailson, Cissa, Cleidson e Dhones</b>	<b>148</b>
<b>2.2.11 Eventos: Agnaldo Lima, Maristela Lins, Rianeí Varjão e Sandro Guedes</b>	<b>150</b>
<b>3 EVENTO 2 - Encontro Online - Abordagens Contemporâneas nas Danças de Salão</b>	<b>152</b>
<b>3.1 Dança de Salão Contemporânea: torções, ações e diálogos para dançar a dois</b>	<b>154</b>
<b>3.2 Um ser a dois, uma outra perspectiva para dançar o tango</b>	<b>156</b>

<b>3.3</b>	<b>A ginga como possibilidade de reflexão a dois_____</b>	<b>158</b>
<b>3.4</b>	<b>Zouk como ferramenta dialógica: os movimentos de flow no exercício da fala e da escuta ativa_____</b>	<b>160</b>
<b>4</b>	<b>EVENTO 3 - I Webinário Interseccional de Danças de Salão__</b>	<b>162</b>
<b>4.1</b>	<b>Entendendo as Danças de Salão a partir da Interseccionalidade_____</b>	<b>164</b>
<b>4.2</b>	<b>Gênero e Sexualidade: por que não usar damas e cavalheiros?_____</b>	<b>166</b>
<b>4.3</b>	<b>Um olhar não colonial sobre as origens das Danças de Salões_____</b>	<b>168</b>
<b>4.4</b>	<b>As opressões presentes nas Danças de Salão: por um olhar interseccional_____</b>	<b>170</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS_____</b>	<b>173</b>

# 1 APRESENTAÇÃO

O presente Portfólio se constitui como uma compilação do material de divulgação dos eventos formativos realizados no ano de 2020, que se configuram como produto técnico/tecnológico educacional e artístico elaborado a partir da prática profissional desenvolvida durante a pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia.

Desta Forma, este Portfólio é um documento que apresenta as discussões videografadas, um vasto material de consulta para reflexões acerca do atual formato das Danças de Salão e possíveis abordagens que colaboram para transformação dos espaço onde as Danças de Salão acontecem.

Todos os eventos foram produzidos e realizados através do canal do YouTube do Grupo Dois em Um, grupo onde atuo como diretora em parceria com o profissional de Danças de Salão Alisson George. Este grupo independente surge da necessidade de promover pesquisas e experimentações acerca das Danças de Salão, e tem como principal objetivo formação e difusão destas danças.

Os eventos ocorreram durante o período de Pandemia, assim, o formato on-line foi o modo utilizado para a realização. Todo material produzido em formato de vídeo está disponível no link:  
<https://www.youtube.com/channel/UCsYKpPja7P1Jf83TxXbr2uQ>

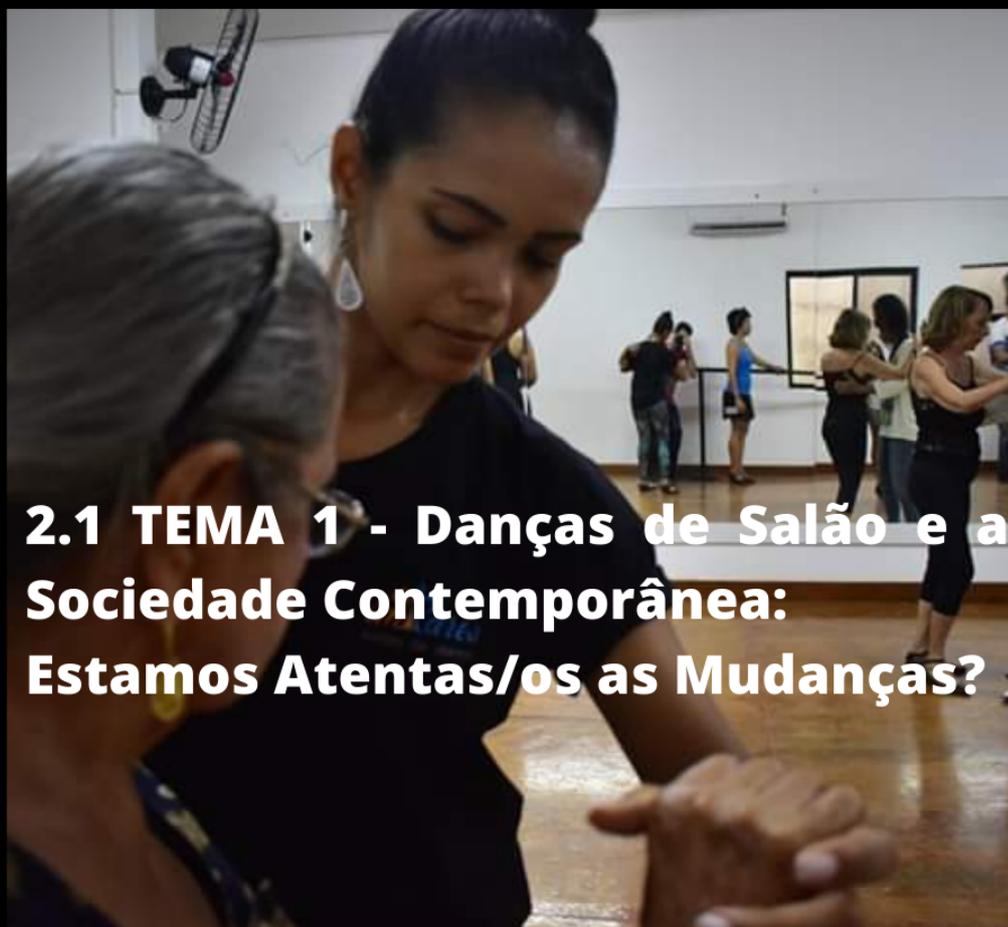


**O projeto foi dividido em dois temas com o objetivo de tratar de questões relevantes acerca das Danças de Salão em diversos âmbitos:**

**1 - "Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea: Estamos Atentas/os às Mudanças?"**

**2 - "Um Olhar Sobre a História das Danças de Salão a partir da ótica des convidades."**

**As conversas e palestras ocorreram entre 6 de junho e 19 de agosto de 2020, toda terça e quarta-feira, sempre ao vivo no canal do YouTube do Grupo Dois em Um, e estão disponíveis para acesso.**



**2.1 TEMA 1 - Danças de Salão e a Sociedade Contemporânea:  
Estamos Atentas/os as Mudanças?**

**Por meio deste tema, buscamos colocar em pauta questões que estão sendo discutidas atualmente como o machismo, a heteronormatividade, o racismo, o sexismo, a homofobia e conseqüentemente as relações de poder que são condutas que se afirmam nos espaços onde as Danças de Salão acontecem.**

**Foram 14 convidades distribuídes em 12 encontros que ocorreram toda quarta-feira, às 17h, entre 3 de junho e 19 de agosto de 2020, sempre ao vivo, no Canal do Grupo Dois em Um no YouTube.**

**A mediação foi feita por mim e Alisson George, com participação do público através de perguntas e comentários que eram expostos no chat. A duração prevista para cada encontro era de uma hora e meia, no entanto, sempre fomos além, pois a participação do público estimulava o debate. Podemos contabilizar, aproximadamente, entre 100 e 300 visualizações por dia.**

## 2.1.1 Camila Nantes



**DOIS EM UM CONVIDA...  
VOCÊ ACEITA?**

**ALISSON GEORGE  
JOCÉLIA FREIRE**

**DANÇA DE SALÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:  
ESTAMOS ATENTXS AS MUDANÇAS?**

**NO CANAL: GRUPO DOIS EM UM**

**QUARTA, 03/06/2020, ÀS 18H**

**CÂMILA NANTES**

The graphic features a collage of images: a couple smiling in the top left, a person in a white tank top in the bottom right, and a dark, textured background. The text is overlaid in various colors and fonts.

link- <https://www.youtube.com/watch?v=ZygUV7bAu0o&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4TnI9FDbjshdTtz&index=4&t=1817s>

### **2.1.1 Camila Nantes**

Neste encontro nossa convidada, Camila Nantes, fala sobre sua trajetória e sua pesquisa que traz a "Ginga Como Possibilidade de Reflexão a Dois" como um caminho para investigar e propor o ensino das Danças de Salão a partir de uma perspectiva contemporânea, abordando as questões da mulher, e da valorização das matrizes afro brasileiras, através da Capoeira e de aspectos religiosos.

## 2.1.2 Cia Dois Rumos



**DOIS EM UM CONVIDA...  
VOCÊ ACEITA?**

**ALISSON GEORGE  
JOCÉLIA FREIRE**

**DANÇA DE SALÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:  
ESTAMOS ATENTXS AS MUDANÇAS?**

**NO CANAL: GRUPO DOIS EM UM**

**QUARTA, 10/06/2020, ÀS 18H**

**DOIS RUMOS**

link- <https://www.youtube.com/watch?v=tpsL86cyKII&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4Tni9FDbjshdTtz&index=1t>

### **2.1.2 Cia Dois Rumos**

Neste encontro a Dois Rumos Cia de Dança fala sobre sua trajetória e suas ações.

A Cia nasceu com o intuito de repensar a maneira habitual de se dançar a dois e atualmente é um dos principais nomes da Dança de Salão Contemporânea no Brasil. Engajada na pesquisa de uma dança mais igualitária, conectada e imparcial, livre de preconceitos e estereótipos predeterminados pela dança de salão habitual, a companhia realiza, desde 2014, trabalhos com bailes, grupos de estudos e espetáculos.,

### 2.1.3 Marlyson Barbosa



**DOIS EM UM CONVIDA...  
VOCÊ ACEITA?**

**ALISSON GEORGE  
JOCÉLIA FREIRE**

**DANÇA DE SALÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:  
ESTAMOS ATENTXS AS MUDANÇAS?**

**NO CANAL: GRUPO DOIS EM UM**

**QUARTA, 17/06/2020, ÀS 18H**

**MARLYSON BARBOSA**

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=RjeR2MtZed4&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4Tni9FDbjshdTz&index=2&t=1007s>

### **2.1.3 Marlyson Barbosa**

Como integrante do Grupo de Pesquisa CORPONECTIVOS da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e membro do Grupo X de Improvisação em Dança, neste encontro, Marlyson apresentou aspectos da pesquisa que tem desenvolvido no Mestrado em Dança da UFBA, sobre a utilização das metáforas no processo de ensino das Danças de Salão na perspectiva das ações Cognitivas do Corpo.

## 2.1.4 Jonas Karlos



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=blXmtCFwnQ0&list=PLHqch3J-SqpBgGvPOV4Tnl9FDbjshdTtz&index=3&t=1000s>

### **2.1.4 Jonas Karlos**

Neste encontro, tivemos o protagonismo de Jonas Karlos, Dançarino/Coreógrafo, Doutorando em Artes Cênicas pela USP, Mestre e Licenciado em Dança pela UFBA. É Professor do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e leciona os componentes curriculares: Dança e Cognição, Anatomia e Cinesiologia aplicada a dança, Estudos Contemporâneos em Dança, e Dança de Salão na UFS. Aqui, aborda sua trajetória como pesquisador e profissional das Danças de Salão, referindo-se à perspectiva da Co-condução, terminologia criada por ele durante sua pesquisa de mestrado.

## 2.1.5 Carolina Polezi



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=9CFCujLTPcs&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4TnI9FDbjshdTz&index=8&t=579s>

### **2.1.5 Carolina Polezi**

Neste encontro, Carolina Polezi, com mais de 20 anos de experiência nas Danças de Salão. Doutoranda em Pedagogia e Filosofia da Dança pela Unicamp, professora do curso de Pós Graduação em Dança da USCS e Estácio de Sá e autora de material didático para a Faculdade Anhanguera/Kroton, conversa conosco sobre as pesquisas que desenvolve acerca da Condução Compartilhada, nomenclatura proposta por ela em suas pesquisas e atuação profissional.

## 2.1.6 Paola Vasconcelos



**DOIS EM UM CONVIDA...  
VOCÊ ACEITA?**

**ALISSON GEORGE  
JOCÉLIA FREIRE**

**DANÇA DE SALÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:  
ESTAMOS ATENTXS AS MUDANÇAS?**

**NO CANAL: GRUPO DOIS EM UM**

**QUARTA, 08/07/2020, ÀS 17H**

**PAOLA  
VASCONCELOS**

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=4OwtxavQxuM&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4TnI9FDbjshdTz&index=5&t=656s>

### **2.1.6 Paola Vasconcelos**

Neste encontro, Paola Vasconcelos, bailarina, professora e pesquisadora de Danças de Salão, Mestre em Artes Cênicas e Licenciada em Dança pela UFRGS, Doutoranda no PPGAC da Unirio, conta a sua trajetória no desenvolvimento de pesquisas e trabalhos artísticos sobre as abordagens contemporâneas nas Danças de Salão, as quais convocam um olhar reflexivo ao repensar os papéis de gênero e da heterossexualidade.

## 2.1.7 Cássia Messeder e Luiza Machado



**DOIS EM UM CONVIDA...  
VOCÊ ACEITA?**

**ALISSON GEORGE  
JOGÉLIA FREIRE**

**DANÇA DE SALÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:  
ESTAMOS ATENTXS AS MUDANÇAS?**

**NO CANAL: GRUPO DOIS EM UM**

**QUARTA, 15/07/2020, ÀS 17H**

**CÁSSIA MESSEDER  
LUIZA MACHADO**

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=wuKqdBpeVss&list=PLHqch3J-SqpBgGvPOV4Tni9FDbjshdTtz&index=6&t=1512s>

### **2.1.7 Cássia Messeder e Luiza Machado**

Neste encontro, Luiza Machado e Cássia Messeder, naturais de Belo Horizonte, MG, falam sobre a construção do trabalho que estão desenvolvendo, há mais de um ano, nas danças a dois, através da condução mútua e compartilhada com base em três pilares: conectar, sentir e fluir. Desenvolvem um trabalho de uma dança mais igualitária, com a valorização e voz da mulher através do forró e do zouk. Idealizadoras do projeto Práticas de Dança a Dois em BH, com o objetivo de disseminar a Dança de Salão Contemporânea para mais pessoas.

## 2.1.8 Debora Pazetto e Samuel Samways

**DOIS EM UM CONVIDA...  
VOCÊ ACEITA?**

**ALISSON GEORGE  
JOCÉLIA FREIRE**

**DANÇA DE SALÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:  
ESTAMOS ATENTXS AS MUDANÇAS?**

**NO CANAL: GRUPO DOIS EM UM**

**QUARTA, 22/07/2020, ÀS 17H**

**DEBORA PAZETTO  
SAMUEL SAMWAYS**

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=v1-UNAM7gxY&list=PLHqch3J-SqpBgGvPOV4TnI9FDbjshdTz&index=9&t=897s>

### **2.1.8 Debora Pazetto e Samuel Samways**

Neste encontro, Debora Pazetto, professora de Teoria da Arte na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), formada em Filosofia e em Artes Visuais, doutora em Filosofia da Arte e coordenadora do GUARÁ - Grupo de Pesquisas Descoloniais em Arte Contemporânea. Desenvolve pesquisas teórico-práticas em estudos descoloniais, estudos de gênero e dança de salão contemporânea; e, Samuel Samways, artista referência em dança de salão contemporânea, atuante na crítica e desconstrução dos papéis heteronormativos da dança de salão, bailarino no Camaleão Grupo de Dança e co-diretor do Terceira Margem – coletivo de dança. Ambos, curadores do Festival Internacional de Dança de Salão Contemporânea, abordam suas pesquisas e criação da perspectiva acerca da Condução Mútua,

## 2.1.9 Casa 4



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=FEHacBvr3No&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4TnI9FDbjshdTtz&index=7&t=4023s>

### **2.1.9 Casa 4**

Neste encontro, o Coletivo Casa 4, que nasce das inquietações de um grupo de amigos dançarinos, gays e com experiência nas danças de salão, apresenta suas pesquisas artísticas, que buscam criar possibilidades de dançar a dois que respeitem as individualidades de seus intérpretes-criadores e não se limitam a binarismos como condutor-conduzido, dama-cavalheiro, ativo-passivo. Desde a sua criação, o Coletivo Casa 4 tem o objetivo de difundir o respeito à diversidade através de suas ações artísticas em dança. Espetáculos, workshops, bate-papo e apresentações são algumas das proposições realizadas pelo grupo que já integrou a programação de eventos ligados à comunidade LGBTQIA+, Festivais de Dança e Congressos de Dança de Salão.

## 2.1.10 Juliana Freire



**DOIS EM UM CONVIDA...  
VOCÊ ACEITA?**

**ALISSON GEORGE  
JOCÉLIA FREIRE**

**DANÇA DE SALÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:  
ESTAMOS ATENTAS/OS AS MUDANÇAS?**

**NO CANAL: GRUPO DOIS EM UM**

**QUARTA, 05/08/2020, ÀS 17H**

**JULIANA  
FREIRE**

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=ivDplOupcek&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4TnI9FDbjshdTz&index=10&t=396s>

### **2.1.10 Juliana Freire**

Neste encontro, Juliana Freire, dançarina, pesquisadora e feminista, Mestre em Dança pela UFBA e Bacharel em Comunicação das Artes do Corpo pela PUC-SP, conversa conosco sobre suas vivências no decorrer de 19 anos atuando com as Danças de Salão. Suas práticas se adentram pelos estudos feministas, anticoloniais e anticapitalistas na dança.

## 2.1.11 Abner Cypriano



**DOIS EM UM CONVIDA...  
VOCÊ ACEITA?**

**ALISSON GEORGE  
JOCÉLIA FREIRE**

**DANÇA DE SALÃO E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:  
ESTAMOS ATENTAS/OS AS MUDANÇAS?**

**NO CANAL: GRUPO DOIS EM UM**

**QUARTA, 12/08/2020, ÀS 17H**

**ABNER  
CYPRIANO**

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=idxi8b5dbhc&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4Tnl9FDbjshdTtz&index=11&t=739s>

### **2.1.11 Abner Cypriano**

Neste encontro, Abner Sanlay Cypriano, nos apresenta suas experiências em projetos desenvolvidos dentro dos espaços acadêmicos. Graduando do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Regional de Blumenau - FURB. É instrutor bolsista do projeto de extensão em Dança de Salão Contemporânea da FURB desde o primeiro semestre de 2016. Dançarino no projeto de extensão em Danças Alemãs da FURB desde 2017, Faz parte do grupo de pesquisa de Arte e Estética na Educação, vinculado ao mestrado e doutorado em Educação da FURB desde 2017.

## 2.1.12 Laura James



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=TYrQSTHwjc&list=PLHqcH3J-SqpBgGvPOV4TnI9FDbjshdTz&index=12&t=2200s>

### **2.1.12 Laura James**

Neste encontro, Laura James, dançarina e professora de dança com mais de 20 anos de experiência, traz para nosso encontro um diálogo sobre o lugar da mulher trans, ativista, enquanto professora de danças construídas a partir de padrões normatizados através de um olhar machista e heteronormativo. Ela nos apresenta aspectos da metodologia que desenvolve há 7 anos na Ata-me!, sua escola de dança em Belo Horizonte, MG.



**Através deste tema, buscamos apresentar para o público alguns profissionais atuantes nas Danças de Salão em Salvador-BA, Feira de Santana-BA, e Aracaju-SE, expondo a realidade de tais regiões e abrindo espaço para que o público conhecesse um pouco mais sobre as Danças de Salão pelo olhar de quem trabalha com elas.**

**Foram 33 convidadas, distribuídas em 11 encontros que ocorreram toda terça-feira, às 17h, entre 9 de junho e 18 de agosto de 2020, sempre ao vivo, no Canal do Grupo Dois em Um no YouTube.**

**A mediação dos encontros foi feita por mim e Alisson George, com participação do público através de perguntas e comentários que eram expostos no chat. Podemos contabilizar, também para esta temática, entre 100 e 300 visualizações por dia, aproximadamente.**

## 2.2.1 Salsa: Dan, Carlei, Gil e Mary

**DOIS EM UM CONVIDA.  
VOCÊ ACEITA?**

**UM OLHAR SOBRE A  
HISTÓRIA DAS  
DANÇAS DE SALÃO:**

**A SALSA PELA ÓTICA DE  
CARLEI, DAN, GIL E MARY**



 **DIA 09/06, ÀS 17H**  **CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=ik4K0odbG9c&list=PLHqcH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR>

### **2.2.1 Salsa: Dan, Carlei, Gil e Mary**

Neste encontro conversamos sobre o processo pelo qual a salsa passou na cidade de Salvador-BA, nos últimos 15 anos, trazendo relatos de eventos, bailes, ações e aulas que foram e são realizadas na cidade. Dialogamos com o público acerca das dificuldades de manter ações relacionadas a Danças de Salão, além de identificar aspectos que dificultam sua difusão.

## 2.2.2 Tango: Faustina, Victor e Bianca

**DOIS EM UM CONVIDA:  
VOCÊ ACEITA?**

**UM OLHAR SOBRE A  
HISTÓRIA DAS  
DANÇAS DE SALÃO:**

**O TANGO PELA ÓTICA DE  
BIANCA, FAUSTINA E VICTOR**



 **DIA 09/06, ÀS 17H**  **CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=MjXL4k6ggww&list=PLHqch3J-SqpA0tXfBXAgENcPtY38m2WAR&index=4&t=2241s>

### **2.2.2 Tango: Faustina, Victor e Bianca**

Neste encontro falamos sobre fatos históricos acerca do tango, conhecemos um pouco mais sobre a trajetória de Faustina, Victor e Bianca, as ações que estão desenvolvendo em Salvador-BA. Além, de conhecermos um pouco sobre como é o cenário do tango na cidade.

### 2.2.3 Samba: Cissa, Jaime e Ana Paula

**DOIS EM UM CONVIDA:  
VOCÊ ACEITA?**

**UM OLHAR SOBRE A  
HISTÓRIA DAS  
DANÇAS DE SALÃO:**

**O SAMBA PELA ÓTICA DE  
ANA PAULA, CISSA E JAIME**



 **DIA 23/06. ÀS 17H**  **CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=EVT6fyIICmM&list=PLHqcH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=2&t=2474s>

### **2.2.3 Samba: Cissa, Jaime e Ana Paula**

Neste encontro tivemos um recorte da história do samba trazido por Jaime Neves, a partir do qual iniciamos nossa conversa e conhecemos um pouco mais sobre as profissionais Ana Paula e Cissa. O público, com suas perguntas, estimulou o caminho da conversa para entender os motivos que levaram à crença de que dançar samba de gafieira é difícil, trazendo o olhar de cada profissional palestrante e uma análise de como podemos abordar e ensinar o samba.

## 2.2.4 Forró: Juliana Freire e Preta

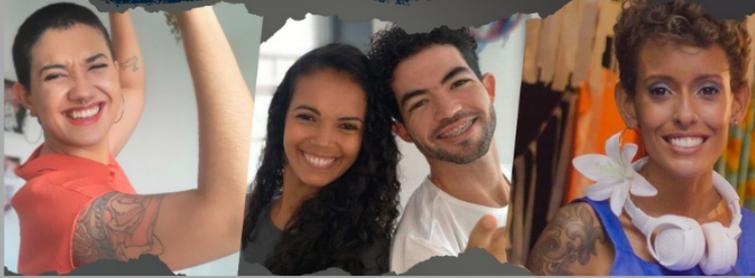
**DOIS EM UM CONVIDA:  
VOCÊ ACEITA?**

**UM OLHAR SOBRE A  
HISTÓRIA DAS  
DANÇAS DE SALÃO:**

**O FORRÓ PELA ÓTICA DE  
JULIANA E PRETA**

Add a little bit of body text

 **DIA 30/06. ÀS 17H**  **CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=IPVu8Cov2Rc&list=PLHqcH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=5&t=2239s>

### **2.2.4 Forró: Juliana Freire e Preta**

Neste encontro conhecemos um pouco mais sobre as profissionais convidadas, suas ações acerca do forró, seus posicionamentos nos espaços onde o forró acontece. Um olhar de uma Paulista e de uma Baiana.

## 2.2.5 Bolero: Rianeí, Luísa e Pedro

**DOIS EM UM CONVIDA:  
VOCÊ ACEITA?**

**UM OLHAR SOBRE A  
HISTÓRIA DAS  
DANÇAS DE SALÃO:  
O BOLERO PELA ÓTICA DE  
LUÍSA, PEDRO E RIANEI**

**DIA 07/07. ÀS 17H** **CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**

The thumbnail features a collage of five smiling individuals: a woman on the left, a man in a black shirt, a woman with long dark hair, a man in a white shirt, and a man in a suit with a yellow tie on the right. A small illustration of a couple dancing in Bolero is positioned to the right of the main title.

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=3cMN0KI-6Xk&list=PLHqCH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=3&t=5627s>

### **2.2.5 Bolero: Rianeí, Luísa e Pedro**

Neste encontro conhecemos o trabalho desenvolvido por Luisa, Pedro e Rianeí no cenário do bolero, tanto na cidade de Salvador-BA, onde todos possuem escolas de Dança especializadas em Danças de Salão, quanto a nível nacional quando tratamos de campeonatos de bolero. Também abordamos fatos históricos e a realidade profissional na cidade de Salvador, a partir das suas vivências.

## 2.2.6 Zouk: Marcelo Falcão, Marília, Cleidson, Paty, Bruno e Eduardo



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=k4Yr8PKp3bY&list=PLHqcH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=6&t=4004s>

### **2.2.6 Zouk: Marcelo Falcão, Marília, Cleidson, Paty, Bruno e Eduardo**

Neste encontro tratamos sobre o zouk e a relação de cada convidada e convidado dentro do cenário desta dança na Bahia, além de contextualizar através de fatos históricos, a influência da música, a lambada entre outros aspectos.

## 2.27 Bachata: André, Fernanda e João

**DOIS EM UM CONVIDA:  
VOCÊ ACEITA?**

**UM OLHAR SOBRE A  
HISTÓRIA DAS  
DANÇAS DE SALÃO:**

**A BACHATA PELA ÓTICA DE  
ANDRÉ, FERNANDA, JOÃO E LUANA**

**DIA 21/07, ÀS 17H**

**CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**

*Bachata*

you

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=0PwMiGUAUXM&list=PLHqch3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=7&t=55s>

### **2.2.7 Bachata: André, Fernanda e João**

Neste encontro podemos conhecer um pouco mais sobre as características da bachata e suas vertentes, além de conhecer o trabalho desenvolvido por profissionais de Salvador-BA e Aracaju-SE, entendendo a relação profissional dos palestrantes com esta dança, os eventos que são promovidos por eles, ou que eles participam.

## 2.2.8 Kizomba: Yves e Dhones

**DOIS EM UM CONVIDA:  
VOCÊ ACEITA?**

**UM OLHAR SOBRE A  
HISTÓRIA DAS  
DANÇAS DE SALÃO:  
A KIZOMBA PELA ÓTICA DE  
DHONES, JÔ E YVES**

**KIZOMBA**

 **DIA 28/07, ÀS 17H**  **CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=goRSnfUybHg&list=PLHqcH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=9&t=5056s>

### **2.2.8 Kizomba: Yves e Dhones**

Neste encontro, podemos desmistificar e entender melhor a kizomba, que é vista de forma negativa por muitas pessoas, por ser comumente ensinada de forma equivocada e pautada demasiadamente na sensualidade. Conversamos sobre suas origens e variações musicais, além de conhecer a atuação dos dois profissionais, suas histórias no processo de se preparar para atuar com a kizomba, bem como suas ações para promover essa dança.

## 2.2.9 Soltinho: Saulo, Mima e Ailson

**DOIS EM UM CONVIDA:  
VOCÊ ACEITA?**

**UM OLHAR SOBRE A  
HISTÓRIA DAS  
DANÇAS DE SALÃO:**

**O SOLTINHO PELA ÓTICA DE  
AILSON (PEU), MIMA E SAULO**

 **DIA 04/08. ÀS 17H**  **CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=8bRtvj16BWM&list=PLHqcH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=8&t=5009s>

### **2.2.9 Soltinho: Saulo, Mima e Ailson**

Neste encontro colocamos em pauta uma das modalidades das Danças de Salão menos valorizada, menos ensinada, mas que tem um potencial enorme. Os profissionais convidados nos apresentaram suas experiências e seu olhar acerca do soltinho, demonstrando o quanto podemos aproveitar essa dança, dançada apenas no Brasil.

## 2.2.10 Bailes com Dj's: Ailson, Cissa, Cledison e Dhones

**DOIS EM UM CONVIDA:  
VOCÊ ACEITA?**

**DJ'S E AS  
DANÇAS DE SALÃO:**

**COM  
DJ BLACK, DJ DHONES, DJ CISSA, DJ KEU**

**DIA 11/08, ÀS 17H** **CANAL DO YOUTUBE  
GRUPO DOIS EM UM**



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=ZIXvMq4qQW0&list=PLHqcH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=11&t=3162s>

### **2.2.10 Bailes com Dj's: Ailson, Cissa, Cledison e Dhones**

Neste encontro falamos sobre a entrada dos Dj's nas Danças de Salão, os motivos que levaram muitas professoras e professores a atuar neste ramo, a importância da atuação de profissionais que conhecem o gosto musical do público das danças a dois, os caminhos para buscar a profissionalização, os eventos que apresentam Dj's como atração principal.

## 2.2.11 Eventos: Agnaldo Lima, Maristela Lins, Riane Varjão e Sandro Guedes



Link- <https://www.youtube.com/watch?v=HvKReM0czAA&list=PLHqcH3J-SqpA0tXFbXAgENcPtY38m2WAR&index=10>

### **2.2.11 Eventos: Agnaldo Lima, Maristela Lins, Rianeir Varjão e Sandro Guedes**

Neste encontro, fizemos uma análise dos eventos de Danças de Salão da cidade de Salvador-BA. Falamos sobre aspectos históricos e as mudanças que ocorreram durante os últimos 20 anos, avaliando os limites para continuar realizando e produzindo eventos com enfoque nas Danças de Salão, analisamos questões que prejudicam tais eventos e buscamos identificar possíveis caminhos.



O "ENCONTRO ONLINE - ABORDAGENS CONTEMPORÂNEA NAS DANÇAS DE SALÃO", teve por intuito trazer reflexões e estimular mudanças através de quatro vídeo-aulas remotas que foram transmitidas através do YouTube e Facebook, trazendo para o público da dança novas maneiras de abordar os contextos onde as Danças de Salão são inseridas através de propostas onde técnica e concepções se cruzam.

Foi também mais uma possibilidade de desenvolver estudos que estabeleçam movimentos corporais que vão além das técnicas padronizadas de movimento. Valores que vão além dos salões de dança.

Através da realização do projeto foi possível criar uma relação de aproximação entre o espaço acadêmico e a comunidade, pois, o alcance proporcionado pela plataforma e canal utilizados colaborou para chegarmos a um público diverso, tanto pessoas que estão realizando pesquisas acadêmicas quanto praticantes das Danças de Salão.

### 3.1 Dança de Salão Contemporânea: torções, ações e diálogos para dançar a dois

ABORDAGENS  
CONTEMPORÂNEAS

## DANÇA DE SALÃO

DOIS  
RUMOS (SP)

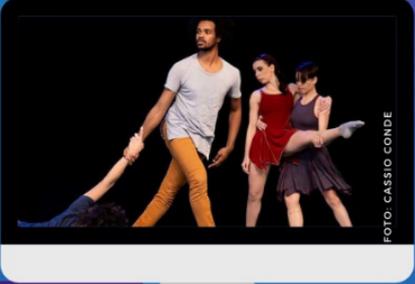


FOTO: CASSIO CONDE

DANÇA DE SALÃO CONTEMPORÂNEA:  
TORÇÕES, AÇÕES E DIÁLOGOS PARA DANÇAR A DOIS

PERMEADA PELA EDUCAÇÃO SOMÁTICA E FORMAS DE SE ARRISCAR NO SALÃO, A DOIS RUMOS PROPÕE UMA OFICINA BRINCANTE NA QUAL TODOS, DE FORMA LÚDICA E TAMBÉM ORGANIZADA, POSSAM EXPERIMENTAR O PESO, AS TORÇÕES, AÇÕES E REAÇÕES DE SEUS PRÓPRIOS CORPOS, SENDO A SÓS, A DOIS OU EM QUANTOS PUDEREM CABER NUMA DANÇA.

🕒 DIA 24/10 - ÀS 09H

📍 CANAL- YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM

☎️ (71) 98114-8153 / (71)99207-8837

🔗 [BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE](https://bit.ly/inscricaoencontroonline)

COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

ESCOLA DE DANÇA  
UFBA




### **3.1 Dança de Salão Contemporânea: torções, ações e diálogos para dançar a dois**

Permeada pela educação somática e formas de se arriscar no salão, a Dois Rumos propõe uma oficina brincante na qual todes, de forma lúdica e organizada, possam experimentar o peso, as torções, ações e reações de seus próprios corpos, sendo a sós, a dois ou em quantos puderem caber numa dança.

Link-<https://www.youtube.com/watch?v=2CN4PkVwuM0&t=28s>

## 3.2 Um ser a dois, uma outra perspectiva para dançar o tango

ABORDAGENS  
CONTEMPORÂNEAS

**DANÇA DE SALÃO**

PAOLA  
VASCONCELOS (RJ)



FOTO: LUIZ FELIPE FERREIRA

**UM SER A DOIS UMA OUTRA PERSPECTIVA  
PARA DANÇAR O TANGO**

ESSA É UMA OFICINA DE TANGO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DE PENSAR A DANÇA DE SALÃO. IREMOS ACESSAR OS CAMINHOS PARA EXPERIMENTAR ESSA DANÇA A DOIS ATRAVÉS DE PROPOSIÇÕES LÚDICAS E SENSÍVEIS QUE AUXILIAM A TOMADA DE CONSCIÊNCIA E A POTÊNCIA DE CRIAÇÃO DE CADA PARTICIPANTE.

🕒 DIA 24/10 - ÀS 10:30H

📍 CANAL - YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM

📞 (71) 98114-8153 / (71)99207-8837

🌐 [BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE](https://bit.ly/inscricaoencontroonline)

ESCOLA DE DANÇA  
UFBA

UFBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO BAHIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO BAHIA

COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

### **3.2 Um ser a dois, uma outra perspectiva para dançar o tango**

Essa é uma oficina de tango através de uma abordagem contemporânea de pensar a dança de salão. Acessamos os caminhos para experimentar essa dança a dois através de proposições lúdicas e sensíveis que auxiliam a tomada de consciência e a potência de criação de cada participante.

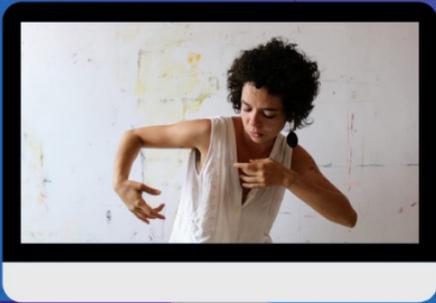
Link-<https://www.youtube.com/watch?v=kk8vW7qsUmE&t=34s>

### 3.3 A ginga como possibilidade de reflexão a dois

ABORDAGENS  
CONTEMPORÂNEAS

## DANÇA DE SALÃO

CAMILA NANTES (MS)



A GINGA COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO A DOIS

A OFICINA SE PROPÕE A PENSAR A RELAÇÃO ENTRE A CAPOEIRAGEM E O UNIVERSO DAS DANÇAS DE SALÃO, TRAZENDO POSSÍVEIS NOÇÕES DE GINGA COMO FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO A DOIS. VISA O DEBATE SOBRE A AMPLIAÇÃO DOS SABERES METODOLÓGICOS DAS DANÇAS A DOIS A PARTIR DA VALORIZAÇÃO DE PERSPECTIVAS AFRO-REFERENCIADAS.

🕒 DIA 25/10 - ÀS 09H

📍 CANAL - YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM

☎️ (71) 98114-8153 / (71) 99207-8837

🔗 [BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE](https://bit.ly/inscricaoencontroonline)

COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

ESCOLA DE DANÇA UFBA

UFBA



### **3.3 A ginga como possibilidade de reflexão a dois**

A oficina propõe pensar a relação entre a capoeiragem e o universo das danças de salão, trazendo possíveis noções de Gíngua como ferramentas para a construção do diálogo a dois. Visa o debate sobre a ampliação dos saberes metodológicos das danças a dois a partir da valorização de perspectivas afro-referenciadas.

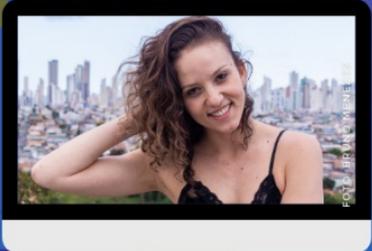
Link- <https://www.youtube.com/watch?v=M3g1YKgl06Q&t=21s>

### 3.4 Zouk como ferramenta dialógica: os movimentos de flow no exercício da fala e da escuta ativa

ABORDAGENS  
CONTEMPORÂNEAS

## DANÇA DE SALÃO

TATI LEME (SC)



ZOUK COMO FERRAMENTA DIALÓGICA: OS MOVIMENTOS DE FLOW NO EXERCÍCIO DA FALA E DA ESCUTA ATIVA

A OFICINA PROPÕE UMA EXPERIMENTAÇÃO SENSORIAL E EMOCIONAL PARTINDO DO FLOW - DO MOVIMENTO FLUIDO CARACTERÍSTICO DO ZOUK. QUANDO HÁ GENUINIDADE NO FLUXO DE MOVIMENTO DE QUEM FALA E UMA ESCUTA ATIVA DA PARTE DE QUEM RECEBE, O DIÁLOGO CORPORAL ACONTECE NA SUA MAIS PURA FORMA. ASSIM, COM DINÂMICAS PARA ENTENDER O FLOW QUE HÁ EM CADA PESSOA NO MOVER-SE, A OFICINA CONDUZ A UM DIÁLOGO SENSÍVEL E ABERTO NO DANÇAR.

🕒 DIA 25/10 - ÀS 10:30H

📍 CANAL- YOUTUBE: GRUPO DOIS EM UM

☎️ (71) 98114-8153 / (71)99207-8837

🌐 [BIT.LY/INSCRICAOENCONTROONLINE](https://bit.ly/inscricaoencontroonline)

COORDENAÇÃO DO PROJETO: ALISSON GEORGE E JOCÉLIA FREIRE

ESCOLA DE DANÇA  
UFBA

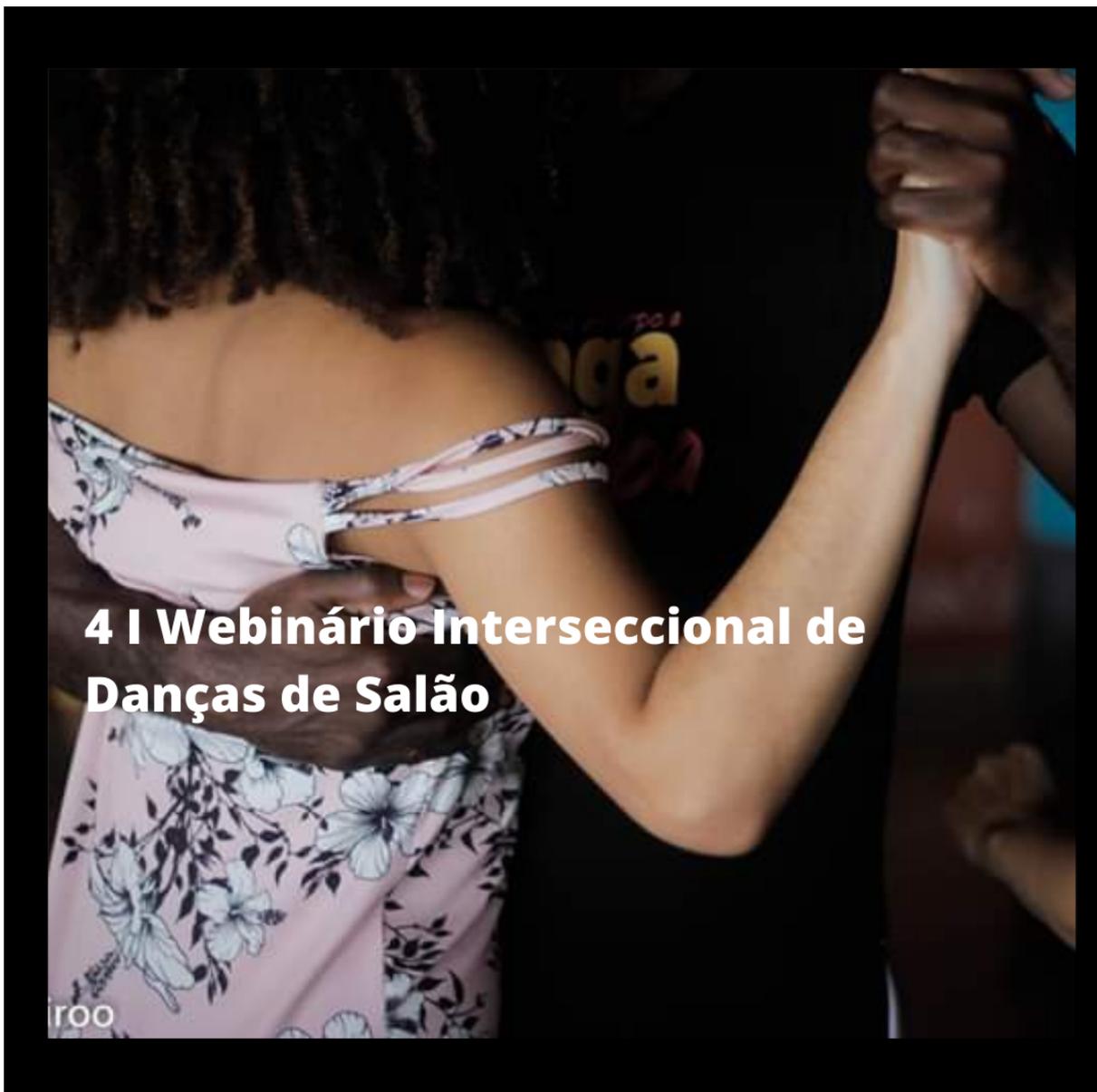
UFBA



### **3.4 Zouk como ferramenta dialógica: os movimentos de flow no exercício da fala e da escuta ativa**

A oficina propõe uma experimentação sensorial e emocional partindo do flow - do movimento fluido característico do Zouk. Quando há genuinidade no fluxo de movimento de quem fala e uma escuta ativa da parte de quem recebe, o diálogo corporal acontece na sua mais pura forma. Assim, com dinâmicas para entender o flow que há em cada pessoa no mover-se, a oficina conduz a um diálogo sensível e aberto no dançar.

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=qwYTHGviKlc&t=34s>



As Danças de Salão apresentam em sua configuração as relações construídas com base em sociedades patriarcais e machistas, reafirmado-as em suas técnicas e no formato tradicional de ensino. As questões que estão sendo discutidas socialmente como o machismo, a heteronormatividade, o racismo, o sexismo, a homofobia e conseqüentemente as relações de poder são condutas que, de certa forma, se alimentam nos espaços onde as Danças de Salão acontecem, pois, sua constituição colabora para conservação de determinados comportamentos e concepções. Desta forma, tornou-se necessário e urgente debates que tratem das Danças de Salão por uma nova perspectiva, que colaborem para um olhar que coloque em pauta aspectos críticos relacionados à sociedade e que perpassam as Danças de Salão,. Portanto, a Intersccionalidade é uma categoria teórica que nos ajuda a entender e questionar questões que atravessam essas danças, sem desconsiderar a importância de nenhuma delas, através de um olhar feminista.

## 4.1 Entendendo as Danças de Salão a partir da Interseccionalidade

**I WEBNÁRIO:**  
**INTERSECCIONAL DE DANÇA DE SALÃO**  
"Entendendo as Danças de Salão a partir da Interseccionalidade"



Prof. Dra Debora Pazetto      Prof. Candai Calmon

🕒 28/11, às 09h  
📍 [YouTube .com/Grupo Dois em Um](https://www.youtube.com/GrupoDoisemUm)

Realização:  Apoio Institucional:  

#### **4.1 Entendendo as Danças de Salão a partir da Interseccionalidade**

Nesta mesa tratamos de como a interseccionalidade, como eixo teórico metodológico, pode colaborar na luta contra um feminismo hegemônico que não agregou nas lutas feministas as causas das mulheres negras, e hoje, tratar da luta antirracista é algo fundamental dentro do feminismo negro. E a partir destas questões colocar em pauta os ambientes e concepções das Danças de Salão.

<https://www.youtube.com/watch?v=hfZ-ycgDxig&t=6s>

## 4.2 Gênero e Sexualidade: por que não usar damas e cavalheiros?

**I WEBNÁRIO:**  
**INTERSECCIONALIDADE E DANÇA DE SALÃO**  
"Gênero e Sexualidade:  
por que não usar damas e cavalheiros?"



Profª Ma Carolinã Polezi      Profª Ma Paola Vasconcelos

🕒 28/11, às 10:30h  
📍 [YouTube .com/Grupo Dois em Um](https://www.youtube.com/GrupoDoisemUm)

Realização:  Apoio Institucional:  

## **4.2 Gênero e Sexualidade: por que não usar damas e cavalheiros?**

Nesta mesa tratamos do processo histórico que produziu padrões e estereótipos que se estabeleceram no Brasil como verdades acerca da construção do que é ser Dama e o que é ser Cavalheiro nas Danças de Salão, além da forma de ensinar tais danças. A partir desta contextualização histórica, buscamos analisar as questões que fazem parte da atual conjuntura social e que precisam ser tratadas.

<https://www.youtube.com/watch?v=2VHVGGQDCOQ>

### 4.3 Um olhar não colonial sobre as origens das Danças de Salões

**I WEBNÁRIO:**  
**INTERSECCIONALIDADE E DANÇA DE SALÃO**  
"Um olhar não colonial sobre as origens das Danças de Salão"



Prof. Jocélia Freire      Prof. Carlos Araújo      Prof. Alisson George

🕒 29/11, às 09h  
📍 [YouTube .com/Grupo Dois em Um](https://www.youtube.com/GrupoDoisemUm)

Realização:  Apoio Institucional:  

### **4.3 Um olhar não colonial sobre as origens das Danças de Salões**

Nesta mesa apresentamos referenciais teóricos que colaboram para estabelecer um outro olhar acerca das Danças de Salão, um olhar não colonial que buscar romper com a a estrutura eurocêntrica que conta e determina a história das Danças de Salão.

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=y3JP7-lbeds&t=5070s>

## 4.4 As opressões presentes nas Danças de Salão: por um olhar interseccional

**I WEBNÁRIO:**  
**INTERSECCIONALIDADE E DANÇA DE SALÃO**  
"As opressões presentes nas Danças de Salão:  
por um olhar interseccional"



Prof Me Jonas Karlos



Prof Marlyson Barbosa

🕒 29/11, às 10:30h  
📍 [YouTube .com/Grupo Dois em Um](https://www.youtube.com/GrupoDoisemUm)

Realização:  dois em um

Apoio Institucional:  

#### **4.4 As opressões presentes nas Danças de Salão: por um olhar interseccional**

Nesta mesa tratamos das opressões que fazem parte das estruturas tradicionais das Danças de Salão, reconhecendo que nas próprias experiências vividas nos ambientes onde tais danças acontecem as opressões são frequentes. Desta forma, os convidados apresentam discussões, gestualidades e olhares que funcionam como mecanismo de opressão, a partir das suas experiências.

Link- <https://www.youtube.com/watch?v=VRspUwCsfGA>

**Diante do resultado do projeto podemos considerar que alcançamos o objetivo do “Título do evento- I Webinário Interseccional de Danças de Salão”, promover eventos acadêmicos que tratem das Danças de Salão por uma perspectiva interseccional, com o intuito de promover discussões que colaborem para desenvolver uma análise crítica acerca do atual formato das Danças de Salão, sua constituição, comportamentos e práticas pedagógicas.**

## 5 Considerações Finais

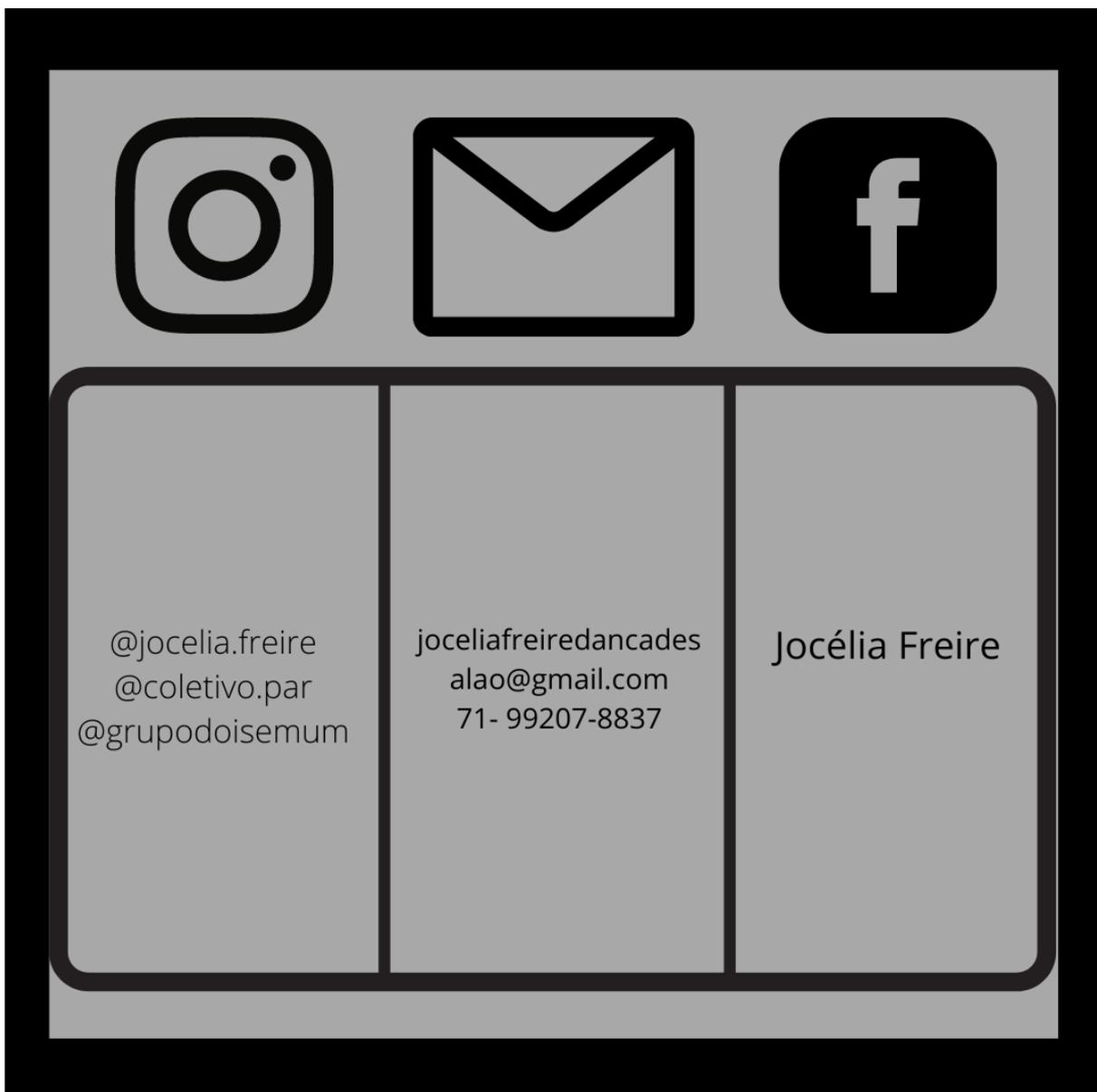
Ao final dos encontros, promovidos na modalidade online, pude perceber que estes possibilitaram discussões fundamentais para as Danças de Salão, levando para um público diverso informações que ainda não tinham sido difundidas em um formato que contemplasse um grande número de pessoas envolvidas com estas danças: profissionais, apreciadores e praticantes amadores.

A escolha dos temas permitiu refletirmos sobre nossas próprias práticas como profissionais de Danças de Salão, ressaltando o aspecto formativo que estes encontros possibilitaram, no compartilhamento de experiências e na acessibilidade destas informações ao maior número de pessoas possível, que costumeiramente não as buscariam de outras formas.

Ao realizar as séries de encontros neste formato, atingimos o objetivo de discutir as Danças de Salão a partir de perspectivas atuais, que confrontem o machismo, a heteronormatividade, o sexismo e demais relações de poder introjetadas em suas práticas, propondo re-olhares sobre sua historiografia a partir de seus sujeitos, ao mesmo tempo que nos confrontamos com a demanda de continuidade deste propósito, criando uma rede de profissionais que atuam e militam por Danças de Salão que se proponham reflexivas em seu cotidiano.

Vale salientar a adesão das pessoas por meio de mensagens e comentários, além do número de visualização dos vídeos, e o aumento no número de inscritos no canal do YouTube do Grupo Dois em Um, que de menos de 30 pessoas passou para 360. Todo material produzido está disponível no Canal.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/c/GrupoDoisEmUm/playlists>





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE DANÇA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**

**FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE**

**ARTIGOS**

Salvador,  
2020

**FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE****ARTIGOS**

Sequência de artigos elaborados durante a realização do curso e em decorrência da pesquisa realizada apresentado como requisito de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly

Salvador,  
2020

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>ARTIGO 01 - ENSINO AFROCENTRADO: UMA PROPOSTA PARA ESTÉTICA NEGRA NA DANÇA.....</b>	<b>14 7</b>
<b>2</b>	<b>ARTIGO 02 - AULAS DE DANÇA DE SALÃO: SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO DO MACHISMO E DA HETERONORMATIVIDADE.....</b>	<b>16 2</b>
<b>3</b>	<b>ARTIGO 03 - DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ: EM QUESTÕES DE GÊNERO E NORMATIVIDADE, QUANTOS PASSOS AVANÇAMOS NAS DANÇAS DE SALÃO EM SALVADOR, BAHIA?.....</b>	<b>17 8</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>19</b>
	<b>...</b>	<b>2</b>

## **1 ARTIGO 01 - ENSINO AFROCENTRADO: UMA PROPOSTA PARA ESTÉTICA NEGRA NA DANÇA.**

Escrito de forma colaborativa com os autores: Danilo dos Santos Ferreira e Lorena Conceição Moreira de Oliveira.

Temática diversa à da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Dança, atrelada diretamente à minha atuação profissional docente na Educação Básica.

Publicado nos Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador, 2019.

Danilo dos Santos Ferreira; Francisca Jocélia de Oliveira Freire; Lorena Conceição Moreira de Oliveira. ENSINO AFROCENTRADO: UMA PROPOSTA PARA ESTÉTICA NEGRA NA DANÇA. In: ANAIS DO 6º ENCONTRO CIENTÍFICO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2019, Salvador. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2019/papers/ensino-afrocentrado--uma-proposta-para-estetica-negra-na-danca>> Acesso em: 12 nov. 2020.





Para citar esse documento:

FERREIRA, Danilo dos Santos; FREIRE, Francisca Jocélia de Oliveira; OLIVEIRA, Lorena Conceição Moreira de. Ensino afrocentrado: uma proposta para estética negra na dança. *Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA*. Salvador: ANDA, 2019. p. 2023-2035.

Anda

[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)





## ENSINO AFROCENTRADO: UMA PROPOSTA PARA ESTÉTICA NEGRA NA DANÇA

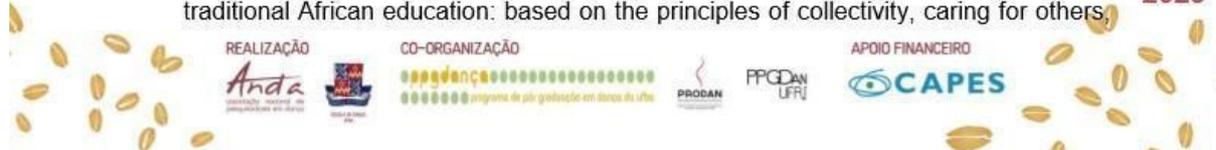
Danilo dos Santos Ferreira (PRODAN-UFBA)<sup>i</sup>  
Francisca Jocélia de Oliveira Freire (PRODAN-UFBA)<sup>ii</sup>  
Lorena Conceição Moreira de Oliveira (PRODAN-UFBA)<sup>iii</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência visa investigar o impacto de propostas investigadas no Mestrado Profissional/ PRODAN, em pesquisas desenvolvidas nos espaços formais de educação básica nas redes municipais de educação de Salvador, Nazaré das Farinhas e São Francisco do Conde. Serão analisados procedimentos educacionais para o tratamento de questões étnico-raciais no currículo escolar (GOMES,2011) a partir da Dança (STRAZZACAPPA e MORANDI,2006), bem como o impacto de propostas para o desenvolvimento de uma estética negra com uma perspectiva afrocentrada (NOGUERA,2010) para os alunos. No primeiro subtítulo *"Por um currículo afrocentrado e emancipatório"* trataremos sobre o Referencial Curricular Franciscano, ou seja, o currículo escolar da cidade de São Francisco do Conde, bem como todos os atos de currículo e "tessituras" do mesmo até aqui, faz-se necessário propor uma educação atrelada ao modelo de educação tradicional africana: baseado nos princípios da coletividade, do cuidado com o outro, dos saberes e conhecimentos plurais, na ideia de ancestralidade, alto nível de espiritualidade e envolvimento ético, harmonia com a natureza e unidade do ser. No segundo subtítulo *"Afrocentricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental"* trataremos dos aspectos para que se desenvolva um ensino afrocentrado nas escolas, considerando que primeiramente é preciso descolonizar o pensamento, rejeitar a imposição de padrões eurocêtricos, e valorizar a história e cultura africana e afrobrasileira, por tantos anos subjugadas e ignoradas. No terceiro subtítulo *"Manifestações Culturais Brasileiras Como Instrumento Para Um Ensino Afrocentrado"* faremos um breve levantamento de como ocorreu a colonização do Brasil considerando os aspectos que marginalizou a cultura negra e a formação das manifestações culturais de matriz africana durante esse processo histórico, buscando entender a importância da educação afrocentrada como fundamental para (re) significar a história que foi escrita sobre o papel do negro no processo de formação do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Procedimentos Educacionais. Afrocentricidade. Estética Negra.

**ABSTRACT:** This experience report aims to investigate the impact of proposals investigated in the Professional Masters / PRODAN, in researches developed in the formal spaces of basic education in the municipal education networks of Salvador, Nazaré das Farinhas and São Francisco do Conde. Educational procedures for the treatment of ethno-racial issues in the school curriculum (GOMES, 2011) from Dance (STRAZZACAPPA and MORANDI, 2006), as well as the impact of proposals for the development of a black aesthetic with an afrocentric perspective (NOGUERA, 2010) for students. In the first subtitle "For an afrocentric and emancipatory curriculum" we will deal with the Franciscan Curricular Framework, that is, the school curriculum of the city of São Francisco do Conde, as well as all the curricular acts and "tessituras" of the same one so far, it is necessary to propose an education linked to the model of traditional African education: based on the principles of collectivity, caring for others,

2023





knowledge and plurality, on the idea of ancestry, a high level of spirituality and ethical involvement, harmony with nature and unity of being. In the second subtitle "Afrocentricity in the initial years of elementary school", we will deal with the aspects for the development of Afrocentric Education in schools, considering that it is first necessary to decolonize thinking, to reject the imposition of Eurocentric standards, and to value African and Afro-Brazilian history and culture, for so many years overwhelmed and ignored. In the third subtitle "Brazilian Cultural Manifestations as an Instrument for an Afrocentric Education", we briefly review how the colonization of Brazil took place considering the aspects that marginalized black culture and the formation of African cultural manifestations during this historical process, trying to understand the importance of Afrocentric education as fundamental to (re) signify the history that was written about the role of the Negro in the process of formation of Brazil.

**KEYWORDS:** Dance. Educational Procedures. Afrocentricity. Black Esthetics.

## 1 Referencial Curricular Franciscano

### 1.1 Por um currículo afrocentrado e emancipatório

Refletindo sobre o Referencial Curricular Franciscano, ou seja, o currículo escolar da cidade de São Francisco do Conde, bem como todos os atos de currículo e "tessituras" do mesmo até aqui, faz-se necessário propor uma educação atrelada ao modelo de educação tradicional africana: baseado nos princípios da coletividade, do cuidado com o outro, dos saberes e conhecimentos plurais, na ideia de ancestralidade, alto nível de espiritualidade e envolvimento ético, harmonia com a natureza e unidade do ser.

São Francisco do Conde é uma cidade que o território oscila entre região metropolitana de Salvador e Recôncavo Baiano de acordo com os interesses políticos e econômicos do Estado. O Município possui a população majoritariamente negra, um dos motivos para a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira -UNILAB implantar o campus dos Malês entre 417 municípios da Bahia.

Com a chegada da UNILAB e consequentemente dos africanos vindos dos países de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique, a cidade foi confrontada em seus preconceitos e processos identitários, bem como seus conhecimentos sobre a África. Apesar de a população ser majoritariamente

2024





negra, o sentimento de pertença e reconhecimento enquanto negro era algo irrisório. Os munícipes, em sua maioria, chamavam os africanos de angolanos e achavam que a África era um país. Houve diversos ataques xenofóbicos e racistas como se os africanos fossem pobres, aidéticos e que não tomavam banho.

A culpa desse (des)conhecimento não é somente da mídia que manipula os fatos e imagens ao seu bel prazer, mas também da Escola que não faz do seu currículo e ensino, um ensino afrocentrado e emancipatório.

Diante dessas emergências é primordial outra educação para os afro-brasileiros, próxima da realidade dos africanos continentais e da diáspora. A importância de um modelo de educação tradicional africana está relacionada à necessidade de outra forma de educar que não seja excludente, distante, autoritária e alienante como a educação baseada no eurocentrismo.

Vejamos algumas formas de pensá-los e conformá-los às quais reagem os coletivos. Em suas ações às formas parciais, superficiais de sua classificação que ocultam os processos mais radicais de sua interiorização e segregação, como coletivos humanos. As categorias mais frequentes com que são vistos, sobretudo no pensamento sociopedagógico, têm sido: marginalizados, excluídos, desiguais, inconsciente. Formas de pensa-los e classifica-los que ocultam formas históricas mais abissais e sacrificiais de segrega-los (ARROYO, pg 40, 2014). (grifos do autor)

Em outros sujeitos, outras pedagogias, ARROYO (2014) fala da necessidade de pedagogias outras para esses sujeitos que são múltiplos, diversos em suas culturas, conhecimentos, experiências e escolhas. MACEDO (2013) afirma que é assim que currículos e processos formativos etnoimplicados vão se constituir em projetos que pode virar a página da tradição de se pensar-fazer-curriculo-para-o-outro-sem-o-outro para se pensar-fazer-curriculo-com-o-outro, intercriticamente.

Para fundamentar, respaldar e referenciar a ideia de currículo afrocentrado evocamos NOGUERA (2010). Logo no início Renato Nogueira dos Santos Júnior resume a essência do seu artigo com um provérbio Haussa “Enquanto não houver leões historiadores, a glória da caça irá sempre para o caçador. Forte essa verdade. Por muito tempo a história foi contada pelos caçadores, pelos colonizadores, pelos “descobridores civilizados”. Um texto reflexivo e provocativo sobre as questões que envolvem os fundamentos para uma educação afrocentrada.





A afrocentricidade é um pensamento, prática ou perspectiva que concebe o negro como sujeito e agente da sua própria história, epistemologias e futuro. É fundamental que em um currículo vivo, relacionado com o contexto, comunidade e alunos possam refletir acerca de quem somos. Pois é inadmissível que diante de tantas culturas, raças e etnias o currículo e as práticas educativas sejam baseadas em concepções eurocêntricas que violentam os alunos em vários aspectos, inclusive o estético.

Dessa forma o paradigma afrocêntrico pode ajudar a superar o eurocentrismo no sistema educacional brasileiro. A ideia de afrocentricidade surge em oposição ao eurocentrismo que legitima uma supremacia racial e ao mesmo tempo inferioriza a raça negra. Durante muito tempo os negros foram vistos como incapazes de produzir sua própria história. Vemos isso notoriamente nos livros didáticos e obras sobre o povo negro e África que eram contados por pessoas brancas, embora muitos autores e artistas negros tivessem as mesmas habilidades e competências ou maiores.

É notável que a Escola e a educação podem ser usadas como um aparelho ideológico do Estado, tendo em vista que a Escola é uma instituição social e um espaço de formação. Esse espaço formativo pode ser um lugar de reprodução de opressões e de uma educação diferente para os “colonizados”, “marginalizados”, pobres e pretos. Um lugar que almeje a permanência do *status quo*.

[...] nós possuímos um futuro a ser celebrado. Um futuro que nós construiremos, sobre as fundações de nossa própria experiência histórica. Não temos mais necessidade de imitar o nosso opressor, ou de pedir emprestadas as suas filosofias, teorias ou idéias. Chegou a hora em que os africanos podem substituir os sistemas de pensamento eurocêntricos pelos seus próprios” (NASCIMENTO, 1982, p.31).

O pensamento de Bell Hooks (2013), que dialoga com Paulo Freire, nos faz perceber que é necessária uma educação como prática da liberdade, uma educação que promova a emancipação do sujeito e da sua autonomia. Fomos ensinados a obedecer, fomos ensinados que o belo é o branco e o cabelo liso, que o berço da civilização é a Grécia e conseqüentemente a Europa. Ficou evidente que a ideia é que tudo fora desse contexto é atrasado e ruim.





Essa pedagogia e educação engajada devem estimular os educandos a romperem e transgredirem essas opressões e obstáculos que foram impostos sobre eles de maneira direta e indireta por meio, também, do racismo institucional. Faz-se necessário um novo modo de educar que faça dos africanos e diaspóricos agentes e sujeitos das suas próprias histórias e epistemologias.

A Prof. Dra Lenira Rengel, falou em uma de suas aulas que o primeiro lugar de emancipação é no corpo. Isso é muito forte. Porque muitas das formas as quais fomos subjugados, discriminados e usados foi por razão do nosso corpo. Precisamos falar de corpo na educação, principalmente do corpo como um todo integral, sem separação de corpo e mente. Falar de amor e de beleza negra, falar de corpos negros transgressores, desobedientes, empoderados e emancipados.

O nosso primeiro objetivo/conteúdo/prática enquanto educadores deve ser tornar os nossos alunos conscientes da realidade social que eles estão inseridos, provocá-los a serem cidadãos críticos e fazê-los acreditarem que eles podem ocupar o espaço que quiserem, mesmo a presidência da república. Obama disse: Sim, nós podemos!

## **2 Afrocentricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental:**

### **2.1 Conscientizando crianças a partir das estéticas do corpo negro**

É necessário muito empenho para que se desenvolva um ensino afrocentrado nas escolas. Primeiramente é preciso descolonizar o pensamento, rejeitar a imposição de padrões eurocêntricos, e valorizar a história e cultura africana e afrobrasileira, por tantos anos subjugadas e ignoradas. Segundo NOGUERA, (2010) o ensino afrocentrado é "O que se traduz no campo da educação através da ênfase no ponto de vista que situa os povos africanos e a população afrodescendente como agentes e não coadjuvantes".

Uma maneira que achei para trabalhar a afrocentricidade nas minhas aulas na Escola Municipal Comunitária da Histarte, em Salvador (BA), foi através das estéticas do corpo negro. Trazendo referenciais imagéticos afrocentrados, consigo

2027





contar às crianças a história que nunca foi contada, mostrar a existência de negras e negros bem sucedidos nos diversos setores da nossa sociedade, com imagens positivadas da negritude.

Um bom exemplo disso, são as imagens de bailarinas e bailarinos negros no balé clássico. O balé clássico está no imaginário da maioria das crianças como aquela bailarina magra, branca e lânguida, girando nas pontas dos pés. Quando as crianças vêem outras imagens, com bailarinas negras, com sapatilhas de ponta e meias na cor da pele negra, em suas variadas matizes, dançando balé, girando nas pontas dos pés; elas se reconhecem, se identificam, e aos poucos começam a valorizar a cultura e a história do seu povo, dos seus ancestrais.

Outra questão polêmica quando se fala em negritude, em estética do corpo negro, na escola, é o cabelo crespo. A aceitação do cabelo crespo por parte das crianças é um desafio grande a ser percorrido e superado pois “o cabelo não deixa de ser uma forte marca identitária e, em algumas situações, continua sendo visto como marca de inferioridade” (GOMES,2019).

Elucidar para a criança negra a beleza das suas características físicas como cor da pele, cabelo crespo, lábios carnudos e nariz largo, fazendo-a gostar de si como é, valorizando sua raça, sua negritude; está diretamente relacionado com o fortalecimento da autoestima dessas crianças.

Massas de crianças negras vão continuar a sofrer de baixa autoestima. E, ainda que sejam motivados a se empenhar ainda mais para alcançar o sucesso, porque desejam superar os sentimentos de inadequação e falta, esses sucessos serão minados pela persistência da baixa autoestima (HOOKS,2019, p.60).

A autoestima das crianças negras nas escolas precisa de diversos estímulos externos para que as crianças se desenvolvam plenamente, felizes e orgulhosos da sua história, da sua ancestralidade, da cultura de seu povo, com referenciais positivos da sua raça, da sua pertença.

Outra maneira que encontrei de auxiliar na melhoria da autoestima das crianças em relação à conscientização, aceitação e valorização da negritude, foi trabalhar com a literatura negra infanto juvenil e mitos africanos. A leitura de livros que abordem o tratamento de questões etnicorraciais para crianças, bem como a

2028





leitura de mitos africanos que falem sobre valores, cultura e ancestralidade africana e afrobrasileira, e uma posterior criação coreográfica a partir dessas leituras, desses estímulos visuais, é de suma importância para o desenvolvimento de um ensino afrocentrado.

Enquanto as pessoas negras forem ensinadas a rejeitar nossa negritude, nossa história e nossa cultura como única maneira de alcançar qualquer grau de autossuficiência econômica, ou ser privilegiado materialmente, então sempre haverá uma crise na identidade negra. (HOOKS,2019, p.60)

Trata-se de reeducar o pensamento, descolonizá-lo, reeducar a criança para que aos poucos, de maneira gradativa ela comece a empoderar-se, a se reconhecer e se orgulhar de sua bagagem ancestral, das suas características físicas, da sua descendência africana, e da sua negritude no caso das crianças negras, e também pensar numa descolonização do pensamento das crianças não negras, que ainda se encontram num lugar de privilégio promovido pelo racismo presente em nossa sociedade, de que não existe um padrão estético de beleza, de superioridade, e nem de raça, pelo contrário; nenhuma raça, se sobrepõe a outra, nenhuma é inferior ou superior à outra, nem deve ser subjugada, discriminada, ridicularizada ou explorada pela outra.

“Em um contexto supremacista branco, “amar a negritude” raramente é uma postura política refletida no dia a dia. Quando é mencionada, é tratada como suspeita, perigosa e ameaçadora.” (HOOKS,2019, p.47)

É importante também reeducar, descolonizar o pensamento eurocêntrico não só das crianças mas de toda a comunidade escolar, gestão, professores, coordenação, funcionários e mães/pais e/ou responsáveis; para que realmente possamos ter de fato uma educação afrocentrada. Afrocentricidade não é uma versão negra do eurocentrismo (ASANTE,1987). Eurocentrismo está assentado sobre noções de supremacia branca que foram propostas para proteção, privilégio e vantagens da população branca na educação, na economia, política e assim por diante. De modo distinto do eurocentrismo, a afrocentricidade condena a valorização etnocêntrica às custas da degradação das perspectivas de outros grupos (NOGUERA, 2010).





### 3- Manifestações Culturais Brasileiras Como Instrumento Para Um Ensino Afrocentrado.

#### 3.1 A formação do Brasil e as Manifestações Culturais de Matriz Africana.

A formação do Brasil é marcada pela mistura de três povos os negros, os índios e os brancos, o que nos transformou em um dos países mais miscigenados do mundo. Porém, apesar da forte influência dos povos citados, nossa história ficou marcada pela valorização da cultura eurocêntrica em detrimento da cultura indígena e africana, que durante o processo de colonização do Brasil foi marginalizada, renegada e discriminada. O resultado desse processo histórico é uma desigualdade determinada pela cor da pele, o que conseqüentemente levou a uma desvalorização de tudo que estivesse relacionado ao povo negro e sua cultura.

O etnocentrismo, e o preconceito se mostram evidente no Brasil quando observamos o conteúdo da programação da televisão e das revistas, dos meios de comunicação como um todo, em que excluem ou coloca os negros de uma maneira bem singular, quase não fazendo menção sobre temas ou assuntos vinculados à cultura negra. O que se evidencia é um contraste entre o número de negros em nossa sociedade e sua representatividade. (RIBEIRO, 2012.)

Apesar da evidente influência do povo negro africano na construção das manifestações culturais brasileiras os autores Passos; Nascimento e Nogueira (2016) afirmam que “O modelo de política cultural estabelecido no Brasil ainda tende a legitimar apenas uma pequena parcela da população como produtora de memória, história e cultura”. Para os autores isso é produto de um projeto de nação excludente fundamentado “em teorias raciais, produzido pela elite brasileira entre o século XIX e os anos iniciais do século XX, e que tinha como perspectiva um país branco, “civilizado” e europeu.”

Entretanto, toda essa organização para manutenção de uma hierarquia de uma cultural sobre a outra não conseguiu desvincular da formação cultural do povo brasileiro as fortes influências africanas, e essa influência não ficou apenas em um seguimento, mas se estendeu para vários aspectos culturais, segundo Alves e Cacione (2014):

A contribuição do negro em todos os segmentos da cultura brasileira é incontestável, seja na música, na dança, na culinária, na religiosidade, enfim

2030





toda nossa cultura tem um pedaço da África. A vinda dos africanos, trazidos de vários pontos da África, para viverem como escravos, trouxe também sua cultura, religião, comidas típicas, músicas, vestimentas, etc e contribuiu para que esses elementos fossem inseridos em nosso país.

Não é difícil encontrar em qualquer região do Brasil exemplos de manifestações culturais que são de matrizes africanas, seja na música, na dança, na culinária e na religião. A Fundação Cultural Palmares apresenta em sua página na internet diversas manifestações culturais de matrizes africanas, entre elas: O Afoxé; Os Blocos Afro; Bumba-meu-boi; Cacuriá ; A Capoeira; Carreiros; O Carimbó; A Ciranda; A congada; As Escolas de Samba; Folia de Reis; Frevo; Jongo; Maculelê; Marabaixo; Maracatu; Marujada; Negro fugido; Teatro Experimental do Negro entre tantas outras, como afirma Alves e Cacione (2014)

Observa-se que a cultura africana, não se limita à religião, dança, música, culinária e idioma encontrando-se no Brasil até os dias atuais. Pode-se identificar essa influência nos rituais de Candomblés, Umbanda, nos jogos atléticos como capoeira, bate-coxa e nas danças como, Frevo, Samba, Batuque, Axé, Lambada, entre outros.

O povo brasileiro não tem como negar a grandiosidade da influência dos povos africanos para construção das manifestações culturais brasileiras, conseqüentemente da sua identidade, alguns dos maiores símbolos que representam o Brasil são de matriz africana o Samba, na música ou na dança, o frevo, a capoeira, o Olodum entre tantos outros exemplos.

### 3.2 Educação Afrocentrada e as Manifestações Culturais de Nazaré- BA.

Ao fazermos um breve levantamento de como ocorreu a colonização do Brasil considerando os aspectos que marginalizou a cultura negra e a formação das manifestações culturais de matriz africana durante esse processo histórico, podemos entender a importância da educação afrocentrada. Não se trata de uma nova experiência etnocêntrica, de uma proposta de superiorizar uma cultura sobre a outra, o que a afrocentricidade coloca em questão é a localização, pois os africanos estão na margem da cultura eurocêntrica, Nogueira (2010)

Em outras palavras, o que é decisivo se encontra na tomada da cultura e história africana como referencial de todas as atividades. É importante frisar que se trata "de uma ideia fundamentalmente perspectivista" (Asante, 2009,

2031





p.96), sem par com qualquer tipo de fundamentalismo, etnocentrismo ou visão fechada.

A partir desta perspectiva é possível reformular os lugares predeterminados, os padrões que foram estabelecidos com base em uma cultura eurocêntrica considerada superior, modelo único e valorizado em relação as outras culturas, e colocar, de acordo com Nogueira (2010):

"As referências africanas como centro", e no âmbito educacional situar "os povos africanos e a população afrodescendente como agentes e não coadjuvantes". Assim, reconhecer e abordar as manifestações culturais brasileiras de matriz africana no ambiente escolar por uma perspectiva afrocentrada é um caminho para evitar "a marginalização ou invisibilização de sua própria trajetória histórica e cultural e, por conseguinte, todas as consequências negativas de não se reconhecer no projeto civilizatório e de produção de saberes ao longo da história da humanidade".

O recôncavo baiano é um grande pólo cultural formado por várias cidades onde surgem diversas manifestações culturais de matriz africana, segundo Santos (2018):

O recôncavo baiano é rico culturalmente, se fossemos escrever todas as manifestações culturais presente neste território certamente levaríamos anos e não caberia nos livros. Isso demonstra o quanto o recôncavo tem um arsenal cultural diverso. O Recôncavo baiano é um território demarcado geograficamente em torno da Baía de Todos-os-Santos. O termo Recôncavo é utilizado para referir-se às cidades próximas à Baía de Todos-os-Santos, limitando-se ao interior, ou seja, isenta-se Salvador, capital do estado, no limite norte.

Um dos maiores símbolos da cultura brasileira nasce no recôncavo baiano, o Samba, Santos (2018) aponta que

O Recôncavo foi o berço do samba de roda, e tem sido o lugar onde, por volta de 1860, teriam surgido as primeiras manifestações do gênero musical, recentemente proclamado como Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

É no recôncavo que se encontra o município de Nazaré-BA, mais conhecida como Nazaré das Farinhas, a justificativa deste nome dado ao popularmente dado município é apresentado por Souza (2016)

Devido à importância do município como produtor de mandioca, a cidade ficou conhecida por "Nazaré das Farinhas". Seu porto, situado no limite da navegação do rio Jaguaripe, especializou-se como porto farinheiro. Nazaré durante a década de 1950 estava inserida no cenário desenvolvimentista e apresentava juntamente com outros municípios do recôncavo sul baiano a sua relevância enquanto cidade produtora agrícola, especialmente da farinha de mandioca, daí ter recebido o cognome Nazaré "das farinhas", até hoje popularmente conhecida.

2032





Entretanto o município de Nazaré- BA não ficou apenas conhecido pela farinha que produz, mas também pela Feira de Caxixis a maior manifestação cultural da cidade, a Feira acontece há 300 anos sempre durante o período da Semana Santa. De acordo com a revista anual Caleidoscópio – Outro olhar sobre o lugar (2015)

Essa Feira é indiscutivelmente um palco cultural, pois é possível perceber todas as diversidades encontradas nela, desde as peças vendidas, como os visitantes e também na musicalidade que acontece na noite. A Feira de Caxixis é considerada como um patrimônio imaterial, pois a hereditariedade conservou seu tradicionalismo até os dias atuais, mostrando assim, o costume, a popularidade das peças, bem como nas expressões em cada vaso, boneca ou outra obra constituída na forma de moldar a argila. Tudo isso, a caracterizou como a maior feira de artesanato ao ar livre na América Latina.

Durante a I unidade do ano letivo na disciplina artes da Escola Reunidas Nosso Senhor do Bonfim, localizada no município de Nazaré- BA, uma das propostas de atividade é a realização de uma pesquisa sobre a história da Feira de Caxixis e sua importância para comunidade da cidade.

Na Semana Santa, quando ocorre a Feira, os alunos realizam uma pesquisa de campo entrevistando artistas locais que vendem suas obras de arte durante a Feira, e também os turistas que frequentam a cidade e buscam conhecer essa manifestação cultural, além de registrar a ação dos artistas nas olarias que “são as casas de produção utilizadas pelos oleiros para transformar o barro em Caxixis, em que há sempre um oleiro pronto para contar as suas histórias e mostra o seu trabalho.” Caleidoscópio – Outro olhar sobre o lugar (2015), todo esse material é editado e transformado em um vídeo disponibilizado na página do *YouTube* denominada de “Disciplina Artes”.

O principal objetivo desta atividade é aproximar os alunos de uma das maiores manifestações culturais de sua localidade e que é desenvolvida por artistas predominantemente negros afrodescendentes, reconhecendo a indispensável participação do negro na formação da identidade cultural local e nacional, além de instigar os alunos a conhecer a história e o surgimento desta manifestação e sua importância para manutenção não apenas da tradição, mas da economia da cidade.





Portanto, abordar essa manifestação cultural no ambiente escolar centraliza o papel protagonista do negro na construção desse importante patrimônio cultural que pertence e só existe neste lugar, no município de Nazaré- BA, é fundamental para um outro olhar que colabora para (re) significar a história que foi escrita sobre o processo de formação do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Aparecida; CACIONE, Cleusa. **A cultura africana nas manifestações brasileiras: música e dança (samba). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor Pde Artigos.** Cadernos PDE. Paraná. Volume 1. 2014.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUSA, Danilo Santos de, SOUSA, Erahsto Felício de, COSTA Layane Assis, MOREIRA, Rosângela Patrícia de Sousa e SOUZA, Tássio Santana. **Caleidoscópio - Outro olhar sobre o lugar** Revista Anual Editores: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, 2015. Ano I. Disponível em 25 de junho de 2019: [http://www.palmares.gov.br/?attachment\\_id=40427](http://www.palmares.gov.br/?attachment_id=40427)

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação.** Tradução: Stephanie Borges. Edição: Tadeu Breda. Editora Elefante, 2019.

HOOKS, Bell; **A teoria como prática libertadora.** In: \_\_\_\_\_ **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares.** Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 427-435, set./dez. 2013

NASCIMENTO, Abdias (org.). **O Negro Revoltado.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

NOGUEIRA, Renato. **Afrocentricidade e Educação: princípios gerais para um currículo afrocentrado.** Revista África e Africanidades, v. III, p. 01-18, 2010.

PASSOS, Joana Célia; Nascimento, Tânia Tomázia; Nogueira, João Carlos. **Patrimônio cultural afro-brasileiro: São José, um estudo de caso.** Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 29. janeiro-abril 2016.

RIBEIRO, Josuel Stenio da Paixão. **A formação do povo brasileiro e suas consequências no âmbito antropológico-** Revista Multidisciplinar. Edição 14. Presidente Prudente: Unisinos, 2012.

2034





SOUZA, Cíntia Maria Luz Pinho de. **Possibilidade de pesquisa para a história da Educação na Bahia: arquivos, acervos e fontes encontradas nos Núcleos Regionais de Educação da Bahia: resultado da pesquisa documental da Escola Normal de Nazaré-BA (1934 a 1960)** / Cíntia Maria Luz Pinho de Souza. – Salvador, 2016. UNEB.

<sup>i</sup> Mestrando em Dança no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança- PRODAN da Universidade Federal da Bahia(UFBA). Licenciado em Dança pela UFBA (2012). Especialista em Ensino de Artes pela Universidade Cândido Mendes -UCAM(2017).Licenciando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB. nilo\_ferreirardn@hotmail.com

<sup>ii</sup> Mestranda em Dança no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança- PRODAN da Universidade Federal da Bahia(UFBA). Licenciada em Dança e em Educação Física pela UFBA. Especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Escolar pela Faculdade Social da Bahia (FSBA). Professora de Dança no Colégio Módulo (Salvador-BA), professora de artes no município de Nazaré das Farinhas- BA. joceliafreiredancadesalao@gmail.com

<sup>iii</sup> Mestranda em Dança no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança- PRODAN da Universidade Federal da Bahia(UFBA). Especialista em Arte Educação pelo Instituto Superior de Educação de Afonso Cláudio(ISEAC). Licenciada e bacharel em Dança pela Escola de Dança da UFBA. Vice-diretora e professora de dança da Escola Municipal Comunitária da Histarte. loripa900@hotmail.com



## **2 ARTIGO 02 - AULAS DE DANÇA DE SALÃO: SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO DO MACHISMO E DA HETERONORMATIVIDADE**

Temática vinculada à pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Dança - UFBA

Aceito para publicação nos Anais do II ENICECULT - ENCONTRO INTERNACIONAL DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DO RECÔNCAVO. “Desafios Interdisciplinares: trilhas da resiliência”. Santo Amaro - BA, 2019

## **Aulas de Dança de Salão: superação ou manutenção do machismo e da heteronormatividade**

Francisca Jocélia de Oliveira Freire<sup>1</sup>

**Resumo:** Trata-se de aspectos gerais da pesquisa em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Dança, da UFBA, que tem como objeto a relação entre as aulas de Danças de Salão e as questões de machismo e heteronormatividade. Pressupõe que nas aulas de Danças de Salão é recorrente a utilização de um formato tradicional e tecnicista de ensino, que desconsidera questões críticas relacionadas à sociedade, sendo a ação das (os) instrutoras (os) determinante para reprodução de um *status quo*. Tem como principal referencial teórico D'Ávila e Ferreira (2018), sobre concepções pedagógicas; Polezi e Vasconcelos (2017), Pazetto e Samways (2018), e Nunes e Froehlich (2018) nas relações entre a teoria Queer, os estudos de gênero e as Danças de Salão; Carla Akotirene (2018), sobre interseccionalidade; e Guacira Lopes Louro (1997), para as relações entre sexualidade e educação.

**Palavras-chave:** Danças de Salão; Estudos de Gênero; Heteronormatividade; Machismo; Ensino.

### **1. Introdução**

O presente trabalho aborda alguns dos principais aspectos da pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Dança desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que tem como objetivo possibilitar uma análise crítica acerca do atual formato das aulas de Danças de Salão e sua constituição, colaborando para construção de ações pedagógicas que fomentem e difundam as Danças de Salão a partir de bases teóricas e metodológicas que tratam de perspectivas pedagógicas feministas e interseccionais. Para tanto, compreendemos que se faz necessário identificar os aspectos presentes nas aulas de danças de Salão que funcionam como

---

<sup>1</sup> Professora de Danças de Salão. Mestranda do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino.

mecanismos para manutenção do seu formato tradicional machista e heteronormativo. Esta pesquisa é um convite para instrutoras, instrutores e demais profissionais de danças de salão a repensarmos o formato tradicional das aulas, acessando estudos que abordam as Danças de Salão por uma perspectiva contemporânea, entendendo como construir um planejamento adequado a estas perspectivas pedagógicas para as Danças de Salão, para então propor ações educacionais que abordem analítica e criticamente questões sexistas, de gênero, feministas, e heteronormativas nas aulas de Danças de Salão.

No que tange à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, especificamente como pesquisa-ação, que objetiva prioritariamente, de acordo com Nunes e Infante (1996, p. 100), “equacionar os problemas por meio do levantamento de soluções e propostas de ações para transformação da realidade. O resultado do trabalho é proveniente da troca de saberes entre pesquisadores e profissionais da organização”. Faz-se necessário afirmar ainda a intenção da transformação de nossa própria prática docente em dança, conforme Brown e Dowling (2001, p. 152), por ser “pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas”.

Desta forma, iniciamos com um levantamento teórico que colaborou no entendimento dos conceitos utilizados, e, em seguida, foi feito um levantamento do número de professoras e professores atualmente atuantes em aulas na cidade de Salvador, Bahia, para aplicação de questionário para quem atua em turmas regulares nesta localidade.

A aplicação do questionário tem o intuito de identificar suas formações profissionais, suas concepções pedagógicas, como realizam o planejamento, se as questões levantadas nesta pesquisa são abordadas durante suas aulas, quais as nomenclaturas utilizadas, e se nas aulas existem papéis determinados para homens e para mulheres. No entanto, considerando o pressuposto de que no âmbito do ensino de Danças de Salão há uma diferença entre ser professor identificado como homem e ser professora identificada como mulher, para as pessoas que se identificam como mulheres também é aplicado um segundo questionário, direcionando para compreensão das experiências vivenciadas por professoras mulheres em sala de aula de Danças de Salão.

Após compreender o perfil dos profissionais que trabalham diretamente com o ensino das Danças de Salão, serão propostos encontros com intuito de possibilitar uma análise crítica acerca do atual formato das aulas, e, desta forma, colaborar para construção de ações

pedagógicas que fomentem e difundam as Danças de Salão a partir de possibilidades metodológicas que tratam do ensino de forma feminista e interseccional.

Sobre a perspectiva de aprendizagem do movimento, acredito ser interessante utilizar os temas de movimento de Rudolf Von Laban (1879-1958) como ponto de partida que possibilita refazer e repensar o modelo de ensino da Dança de Salão, considerando o fato deles apontarem “possibilidades múltiplas do movimento no processo educativo, oferecendo uma movimentação menos restrita, mais criativa e de acordo com o desenvolvimento global da pessoa, seja ela criança, adolescente, jovem e mesmo adulto” (RENGEL, 2008, p. 13). Rengel afirma que “a noção de que corpo e mente fazem parte de uma mesma realidade é a base da arte de Movimento de Rudolf Laban” (RENGEL, 2005, p. 13), e o mesmo “se insere no rol de grandes estudiosos que nos deixaram legados preciosos, no que concerne a entender corpo como processo de natureza e cultura, junto”. (RENGEL, 2008, p.7).

Tendo como público-alvo profissionais atuantes no ensino de Dança de Salão, a priori, curso será dividido em módulos, elaborados a partir da análise dos dados levantados durante a primeira etapa da pesquisa - levantamento bibliográfico e resultados da aplicação dos questionários -, e cada encontro ocorrerá em escolas que oferecem aulas de Danças de Salão em seu cotidiano, compreendendo a necessidade da intervenção proporcionar um encontro constante dos profissionais em seus próprios ambientes de atuação.

## **2. Contextualização histórica**

É importante conhecer alguns pontos da história para entender os caminhos que deram as características presentes nas Danças de Salão no formato tradicional que a conhecemos hoje. As pessoas sempre utilizaram a Dança para expressar suas experiências cotidianas, como aponta Garaudy (1980, p. 27) “O homem dança para falar sobre o que ele honra ou sobre o que o emociona”.

As correntes migratórias dos povos da Europa Central nos séculos IV e VI fizeram surgir, com o declínio do Império Romano, a raiz etimológica da nossa palavra “baile”, do inglês “ballroom” ou “ballatio” (Dança aos pares, em oposição a “chorea” que indicava Dança de roda, normalmente ou de mulheres ou de homens, e “sallatio” que significava Dança saltitante), e da mesma raiz se desenvolveu a palavra Germânica “weller” (valsa) (Ried, 2003, p. 8).

As Danças sociais surgiram no período entre Idade Média e o Renascimento, com objetivo de distinguir as classes sociais. Aprender determinadas danças era um costume de formação educacional da Aristocracia, que praticava Danças que expressavam comportamentos ditos requintados, que eram atributos considerados indispensáveis para aceitação em sua classe social. Surgiu, então, a necessidade de profissionais aptos a exercer a função de ensinar tais habilidades, professores de etiqueta e de Dança passaram a desempenhar este papel, tendo como uma de suas finalidades a distinção entre as classes sociais da nobreza e da classe dita baixa, que praticava as chamadas danças folclóricas.

Uma das mais antigas Danças de Salão é a Valsa, sendo sua prática proibida em 1550, pela Câmara Municipal da Cidade de Nuremberg (Alemanha), por considerar a Valsa um risco aos bons costumes e por ter sua origem plebeia. No final do século XVIII, a Valsa é apresentada pela primeira vez em palco, em uma encenação da ópera “Uma Cosa Rara”, causando a sua valorização diante a população.

Meio século depois, no primeiro ano de competição de Dança de Salão em Nice, França, ano de 1907, como consequência do trânsito naval, o Tango conquistou a Europa. Houve uma tentativa de imperadores, reis, e até mesmo do Papa, de impedir sua prática, mas o Tango já tinha ganhado popularidade e, se criou o costume de se dançar nos chamados “Chá de Tango”, onde em grandes hotéis se dançava em plena tarde, comportamento considerado inaceitável para os padrões sociais da época. Um fato marcante, ocorrido em 1909, foi o surgimento dos primeiros Clubes de Dança de Salão e a disputa do primeiro Campeonato Mundial.

Porém, com a Primeira Grande Guerra, o ato de dançar foi proibido na França e na Alemanha, e com isso o Tango acabou perdendo sua popularidade. A Inglaterra apropriou-se dos novos ritmos trazidos do chamado Novo Mundo, com a finalidade de usá-los como distração para os soldados. A Dança acabou por se adaptar aos costumes ingleses, extremamente minimalistas, o que impedia o exagero. Os passos foram padronizados e surgiu o denominado “estilo Inglês”.

Em 1924, considerado um ritmo genuinamente latino, o Samba conquista as pistas dos bailes da Europa. Logo depois, vinda do Caribe, a Rumba passa por Nova Iorque e, em 1931 chega aos salões europeus, sendo proibida na Alemanha, por ser julgada, pelos Nazistas, como uma “Música Desfigurada”. Surgem outros ritmos durante a Segunda Grande Guerra: Boogie, Jive e Jittebug partindo de Blues, Swing e Lindy Hop, e nos anos 1950 aparece o

Rock'n Roll, originado do Jittebug, Boogie e Jive, sendo considerado uma manifestação da geração pós-guerra.

Na década de 1960, iniciaram-se as coreografias em grupo, resultante da criação de professores de Dança de Salão e a indústria cinematográfica de Hollywood. Já nos anos 1970 uma nova forma de se dançar a dois emergiu, sem contato físico, promovendo a sistematização de passos para facilitar o diálogo entre os parceiros. Filmes, como *Saturday Night Fever*, do ano de 1975 e *Dirty Dancing* de 1987, trazem de volta às pistas de dança, a maneira de se dançar a dois abraçados.

Assim, a Dança de Salão, hoje, é o resultado de tantas influências que a desenharam durante todos esses séculos, retratando as características presentes em diversos momentos sociais, e, conseqüentemente, essas Danças de Salão estão impregnadas das crenças de uma concepção civilizatória ocidental, eurocêntrica, machista e patriarcal na qual foram construídas. No entanto, a complexidade, resultante da contemporaneidade, vem tornando necessário o desafio de refletir estes paradigmas e nos aponta a necessidade de repensar a forma como ensinamos e como propagamos tais danças.

### **3. O Ensino das Danças de Salão**

As aulas das Danças de Salão têm sido desenvolvidas a partir de elaborações de passos e sequências coreográficas que costumam ser ensinadas conforme modelo tecnicista e tradicional de ensino de dança, em que quem aprende precisa imitar o que é demonstrado por quem ensina, porém, neste formato se determina uma co-dependência para o desenvolvimento de passos e sequências, aprisionando o dançar à repetição do que foi elaborado em aula. Isso pode ser consequência de aulas ministradas por pessoas que não necessariamente passaram por uma formação para atuar como professor de Dança, considerando que um número significativo de pessoas que ministram aulas de Dança não são professores licenciados, e, conforme apontam D'Ávila e Madeira (2018), não acessaram teorias que tratam de:

Concepções pedagógicas que reúnem fundamentos didáticos da prática docente, a saber: compreensões sobre os processos de ensinar e aprender, objetivos educativos e didáticos, organização e mediação de conteúdo, métodos e avaliação da aprendizagem. Muitos professores ensinam sem o devido conhecimento dos saberes que sustentam sua própria prática – saberes pedagógico-didáticos. Breve, são estes saberes que presidem a prática pedagógica de professores. (D'ÁVILA; MADEIRA, 2018. p. 21)

Ainda de acordo com D'Ávila e Madeira (2018), esse tipo de ensino encontra-se atrelado à concepção academicista que apresenta 3 características:

Primeira “a concepção de ensino como transmissão de conhecimentos do tipo abstrato, revela uma crença de que os conhecimentos são informações – dados externos ao indivíduo e passíveis de transferência”, característica que foi criticada por Paulo Freire a qual ele denominou de “Educação Bancária”, a segunda “A prática pedagógica, nessa tendência, está baseada na observação e imitação de modelos docentes do passado. Docentes reproduzem a prática de ensino de seus professores ancestrais. Isso implica demasiadamente a falta de profissionalização do docente, pouco implicado com a área pedagógica”, a terceira “o ensino referenciado no professor, ou ensino autorreferenciado. O professor é único mediador do conteúdo, e os alunos possuem um papel passivo; quando participam, o fazem de forma muito tímida. Como se o objetivo do ensino fosse o ensino em si e não a aprendizagem. O resultado de tudo isso é um trabalho docente mecânico, repetitivo, pouco analítico e classes desestimuladas”. (D'ÁVILA; MADEIRA, 2018, p. 25)

D'Ávila e Madeira (2018) apontam para a questão da aproximação dos professores universitários a teorias que dão embasamento às concepções pedagógicas. Concepções estas que envolvem o processo de ensinar e aprender e como a falta de aproximação com os saberes pedagógicos influenciam na atuação do profissional docente. Junto a esses questionamentos é mencionado o ensino que ainda utiliza formatos tradicionais de reprodução e como isso representa uma desqualificação profissional. Ao analisar o que vem a ser profissão, ofício e ocupação, estas autoras nos permitem elencar concepções pedagógicas que dão suporte às práticas docentes.

A partir desta análise, reiteramos a necessidade de instigar o sujeito do processo de aprendizagem a pensar, conhecer o seu corpo na realização de cada movimento, o que resultará em uma forma mais significativa de aprendizado de danças.

Além dos aspectos educacionais mencionados, as Danças de Salão ainda têm enraizados comportamentos, nomenclaturas e atitudes que funcionam como mecanismos de manutenção de uma sociedade construída a partir de uma visão machista, sexista, heteronormativa e patriarcal. Entre outros aspectos que compõem o ensino da Dança de Salão, encontramos a desvalorização da professora identificada como mulher em relação à supervalorização do professor identificado como homem, ratificando o fato das Danças de Salão estarem diretamente vinculadas a uma sociedade onde o homem é o centro do poder nas decisões consideradas importantes econômica, política e socialmente. Sobre estes aspectos nas Danças de Salão, Polezi e Vasconcelos (2017), afirmam:

Trata-se da expressão máxima da dominação do homem sobre a mulher, legitimando que ele exerça o controle sobre os movimentos de seu corpo: “o homem é aquele que dita a dança, que cria e se expressa artisticamente, enquanto a mulher deve ocupar uma posição de seguidora, sem poderes para propor movimentações ou interpretações na dança”, de modo que a condução é “primordial na perpetuação do discurso machista e patriarcal” (POLEZI, VASCONCELOS, 2017, p. 171).

Polezi e Vasconcelos (2017), abordam a forma que o poder é estabelecido no formato tradicional das Danças de Salão através do protagonismo dado ao homem, afirmando que “a relação de poder dos homens sobre as mulheres na dança de salão é expressada principalmente através da condução, que é o ato de o homem levar a mulher a realizar os movimentos dancísticos, enquanto ela responde aos estímulos.” (POLEZI, VASCONCELOS, 2017, p. 68).

Para tratar do papel da mulher e do homem nas Danças de Salão, condução, e gênero, Pazetto e Samways (2018), apontam, através da teoria *queer*, um entendimento tradicional das Danças de Salão. Afirmam que “a partir da teoria queer, defenderemos que a dança de salão tradicional é uma cultura que reforça a divisão binária dos gêneros, a atribuição de papéis e estereótipos de gênero normativos, a submissão das mulheres e a naturalização da heterossexualidade.” (PAZETTO e SAMWAYS, 2018. p. 158). E reiteram que “como a iniciativa de qualquer movimentação é sempre do cavalheiro, as damas que se antecipam ou decidem propor movimentos são repreendidas nos ambientes de ensino, nos espaços sociais e nas produções coreográficas.” (PAZETTO e SAMWAYS, 2018. p. 171).

Assim, a análise não só de fatores técnicos de execução das Danças de Salão, mas também de fatores sociais, é indispensável para o surgimento de questionamentos críticos que direcionem para a elaboração de ações pedagógicas acerca dos processos de aprendizagem e transformação das concepções.

Muitas são as discussões acerca dos papéis estabelecidos nas Danças de Salão, e também são diversas as discussões sobre as concepções pedagógicas acerca da aprendizagem, enquanto professores, relacionar ambas é fundamental para repensar o formato em que se encontra o ensino desta técnica, e a partir disto, construir um ensino que colabore na discussão e análise da atual conjuntura da nossa sociedade e seu formato através da Dança, possibilitando discussões que apresentem uma base de construção metodológica que possibilite a realização de ações educacionais que tratem do ensino das Danças de Salão por uma concepção que entenda o papel do professor como fator importante para quebra dos

mecanismos de manutenção do *status quo* presentes nas Danças de Salão. Assim, chegamos a mudanças necessárias para construirmos uma Dança menos machista, sexista, e abusiva, entre outros aspectos. Como afirmam Valle e Icle,

A dança ensina mais do que passos de dança e modos de mover. Ela ensina comportamentos, condutas, regras, estéticas e vontades. Esses elementos não estão apenas naquilo que o professor diz, tampouco naquilo que expressa o aluno, eles circulam pelos modos de fazer, de se movimentar. (VALLE & ICLE, 2014. p. 155)

Assim, propor uma possibilidade metodológica que estimula reformular o formato do ensino atrelada a bases teóricas que buscam repensar os mecanismos de manutenção social, exige de nós, professoras e professores de Danças de Salão, ações de diferentes portes, tendo como exemplo utilizar nomenclaturas que colaborem para mudanças que consideramos necessárias e urgentes na Dança de Salão, substituindo as denominações *damas* e *cavalheiros* por *conductoras* (es) e *conduzidas* (os), ou outras possibilidades, o que colabora na não determinação de que quem *comanda* é o homem e quem *obedece* é a mulher durante a dança, promovendo uma reflexão, como afirma Polezi e Silveira (2017):

Reflexão sobre esses lugares do masculino e feminino na dança são fundamentais para pensarmos outras estratégias de prática e, sobretudo, de ensino, de forma a romper com os padrões culturais dominantes e utilizar a dança como veículo de igualdade de gênero e superação de preconceitos, uma vez que essa atividade é social e amplamente difundida. (POLEZI; SILVEIRA, 2017. p. 71)

Dar liberdade para os participantes da aula decidirem o caminho que querem construir dentro desta técnica, podendo aprender as duas funções/ações, e criar novas possibilidades, é uma forma de quebra de paradigmas em sala de aula, entendendo que “dentre os diversos elementos constituintes da prática da dança de salão, um possui extrema relevância nos dias atuais: a condução” (NUNES; FROEHLICH, 2018. p. 93). Estes autores apresentam estudos acerca da condução e propõem um novo olhar para este elemento tão tratado nas Danças de Salão, para isso, se apropriam da pesquisa feita por FEITOZA (2011), um dos primeiros a tratar, em sua dissertação de mestrado, sobre questões atreladas à condução nas Danças de Salão propondo a “Cocondução”.

No que diz respeito aos estudos de gênero e sexualidade encontraremos em Guacira Lopes Louro (1997) o processo histórico que colabora para estabelecer estas noções a partir do feminismo contemporâneo. A autora faz emergir alguns pontos que colaboram para o entendimento do papel da mulher nas Danças de Salão, considerando que “A segregação

social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito” (GUACIRA, 1997, p. 17), o que, conseqüentemente, resultou no papel estabelecido para as mulheres nas Danças de Salão.

Esta abordagem é indissociável do que aponta Carla Akotirene (2018), quando trata da interseccionalidade, uma categoria teórica que possibilita uma análise múltipla de sistemas de opressão, entre eles, a construção do poder estabelecido socialmente no sistema cis-hétero-patriarcado, o mesmo que serve como modelo para as determinações estabelecidas no formato tradicional das Danças de Salão.

#### **4. Caminhos da pesquisa**

Para compreender os caminhos da pesquisa é preciso entender os caminhos percorridos enquanto professora, sempre observei o quanto as professoras mulheres em aulas de Danças de Salão ocupam um lugar secundário, no entanto, isso não acontece apenas em aulas regulares, mas também em eventos, cursos, workshop, congressos, espetáculos onde a valorização e reconhecimento de resultados são sempre direcionados para os professores homens.

Diversas situações que vivenciei, enquanto professora e dançarina, me fizeram repensar e questionar os comportamentos reproduzidos neste ambiente, desta forma, iniciei pequenas ações para transformar a minha sala de aula, tendo atenção e não permitindo a reprodução de determinados discursos. Entendi que precisava ter tanto conhecimento quanto qualquer outro professor homem, passei a fazer questão de direcionar as aulas, de preparar, e planejar, de decidir o que seria tratado, e muitas vezes ministrei aulas sozinha para provar para mim e para alunos e alunas que não fazia diferença entre ter um professor e uma professora, mas o conhecimento e a competência que seria o fator primordial para definir a qualidade do profissional.

Desta forma, passei a ser uma professora atuante em todas as aulas que participo, seja em parceria ou não, e, conseqüentemente, comecei a ter um olhar crítico cada vez maior sobre todas as ações que tivesse relação com a atuação de professores e professoras em aulas de Danças de Salão, e cada vez mais fui percebendo como pequenas atitudes são impregnadas de machismo e como a heteronormatividade impera nos espaços de Danças de Salão.

Diante desta realidade, passei a entender que essas questões precisavam ser colocadas para o debate, discutidas de alguma forma, e através de uma pesquisa acadêmica a validade e

importância dada a tais questões seria ainda mais eficiente, utilizando bases teóricas que também abordem tais assuntos, sendo essa uma forma de fortalecer a pesquisa e entender aspectos presentes nas relações estabelecidas socialmente e que são resultantes de determinada forma de pensar a Dança, neste caso, as Danças de Salão.

No entanto, mesmo sabendo e conhecendo um número significativo dos profissionais e das profissionais atuantes nas aulas de Danças de Salão em Salvador, Bahia, para realizar a pesquisa, tornou-se necessário conhecer o que cada profissional entende sobre suas ações em sala de aula, e assim, surge a necessidade de construir questionários para diagnóstico de aspectos referentes ao cotidiano do ensino das Danças de Salão e aos profissionais atuantes em aulas.

Os questionários foram aplicados nos meses de novembro e dezembro de 2019. Para um total de 55 profissionais, foi enviado o questionário 01, e apenas para quem se identificou como mulher<sup>2</sup> foi enviado também o questionário 02. Também será aplicado um questionário para alunos e alunas das turmas de Dança de Salão que ocorrem regularmente em Salvador, com o intuito de comparar a realidade posta por professores e professoras nos questionários aplicados e a visão dos alunos e alunas, desta forma, perceber se o discurso apresentado pelas e pelos profissionais se refletem nas colocações das alunas e alunos.

A partir dos resultados que encontrados na análise das respostas aos questionários, uma série de encontros formativos para discussão dos aspectos fundamentais desta pesquisa serão realizados, sendo o momento de intervenção direta nas realidades dos processos de aprendizagem das Danças de Salão.

Tendo como público-alvo profissionais atuantes, auto-identificados como instrutores ou professores de Danças de Salão, esta série de encontros busca abordar aspectos técnicos e sociais do ensino das danças de salão, a partir de historiografias, discursos e realidades sociais destas danças que reproduzem e mantêm uma sociedade machista e patriarcal. Buscaremos ainda questionar o papel da mulher, em uma análise dos aspectos que determinantes, compreendendo as relações de poder que estão presentes na sociedade e se refletem nas Danças de Salão, analisando também o papel de instrutores e professores.

Nestes encontros ainda se tem como ponto importante promover uma discussão sobre o que viriam a ser bases teóricas e metodológicas para o ensino das Danças de Salão,

---

<sup>2</sup> no questionário a pessoa que o respondia tinha diferentes opções de identidades de gênero, no caso de identificar-se como mulher, poderia indicar-se como cis ou trans.

questionando: Quem fala e quem escreve sobre Danças de Salão? Quais tendências pedagógicas são estudadas no ensino destas danças? Quais teóricos podem de fato ter uma aproximação com minha prática? Faz-se ainda necessário a aproximação com os teóricos que escreveram e escrevem sobre Dança de Salão analisando as perspectivas teóricas inseridas nos trabalhos mencionados, que convencionamos dividir em:

- a) Autores que tratam exclusivamente de relatos históricos;
- b) Autores que reuniram artigos, relatos de pessoas relacionadas a Danças de Salão;
- c) Autores que fizeram análise acerca das Danças de Salão, mas não propuseram mudanças;
- d) Autores que propuseram novas abordagens, teorias e formatos acerca das Dança de Salão.

Por fim, é fundamental questionar: Como construir ações pedagógicas para transformar as Danças de Salão na atual conjuntura social? Além de discutir aspectos de planejamento, neste momento o foco é a percepção do próprio discurso durante a prática docente: Como a minha prática enquanto professor colabora ou não para manutenção do machismo, do sexismo e da heteronormatividade?

Após a realização dos encontros, haverá a aplicação de um novo questionário para avaliar e compreender até onde tais discussões realmente colaboraram de forma efetiva para as ações das/dos profissionais participantes.

## **5. Considerações Finais**

As questões que ganham força na atualidade tais como o machismo, o sexismo, o papel da mulher na sociedade, a heteronormatividade, gênero, e relações de poder perpassam as Danças de Salão, por estas técnicas serem frutos - em retroalimentação sistemática - de uma sociedade patriarcal, machista e eurocentrada.

Ao longo do tempo, os agentes atuantes nas Danças de Salão continuam a reproduzir tais papéis que determinam como a mulher e o homem devem se portar. Diante da realidade mencionada, consideramos que um dos lugares que apresenta um grande potencial para reafirmar e reproduzir concepções machistas e heteronormativas é a sala de aula e a ação pedagógica dos profissionais que ensinam.

Desta forma, torna-se fundamental compreender as metodologias e as ações pedagógicas que são utilizadas por estes profissionais para construção das aulas, e que estão presentes na maioria das escolas, espaços, academias que oferecem ensino de Danças de Salão, reconhecendo as características que são comuns e servem como mecanismo de manutenção de uma aula com aspectos tradicionais não somente acerca da técnica, mas no que diz respeito à propagação de pensamentos machistas e heteronormativos.

Considerando a conjuntura das aulas de Dança de Salão, compreendemos ser necessário aproximar os profissionais atuantes às informações que são fundamentais para a transformação da prática pedagógica. Percebemos, nas aulas de Danças de Salão, que o que impera é a utilização de um formato tradicional tecnicista de ensino, onde aspectos críticos relacionados à sociedade não são considerados de forma efetiva, e que a ação do profissional atuante nestas aulas tem papel fundamental para reprodução de um *status quo*, e ao transformar este espaço é possível causar alguma transformação nos sujeitos frequentadores destas aulas.

Assim, o presente trabalho apresenta como ação primordial a realização de encontros para profissionais atuantes em aulas de Danças de Salão, com o intuito de facilitar o acesso a informações atreladas a discussões pedagógicas que tratam da análise de teorias que sustentam a/emergem da prática pedagógica e as características que fazem parte do processo de aprendizagem, bem como possíveis referências para construção de uma aula de Danças de Salão que se torne um espaço de análise, crítica e superação do machismo e da heteronormatividade.

A partir disso, a proposta é levar os profissionais de danças de salão a aprimorar seus conhecimentos técnicos, se dedicarem a aprender a conduzir e a ser conduzidos ao mesmo tempo, não sendo mais professores reprodutores de passos apenas para mulheres ou para homens especificamente, mas com conhecimento para ensinar as Danças de Salão para qualquer pessoa, qualquer turma, em qualquer lugar.

Pois ainda percebemos em aulas de Danças de Salão que a valorização da professora do gênero feminino não é equivalente à valorização do professor do gênero masculino. Em situações em que as professoras ministram aulas em parceria com outros professores, o quanto essas mulheres são encaradas apenas como um corpo-objeto para demonstração de passos, e como a maioria não se expressava durante a aula, apenas ensinava a sua parte de *Dama*, quando é solicitada pelo professor homem. Além das aulas, podemos identificar que em

eventos e apresentações o mesmo acontece: em diversos lugares apenas o nome do professor homem é citado, a imagem do professor homem é a valorizada, o nome deles vem sempre à frente independente de ordem alfabética, em aulas ministradas em congressos o microfone é dado para eles, eles direcionam as aulas, eles são aclamados.

O discurso de alguns profissionais e até mesmo de alunas e alunos acabam sexualizando a Dança, e reproduzem o discurso machista da sociedade com frases como: “Quem manda sou eu”, “Quem decide sou eu”, “Obedeça!”, “Dama boa não pensa!”, “Se me conduzir, eu faço!”, “Você é monitora? É... Mulher até que ensina bem!”. Dentre outras questões que reforçam tais pensamentos, ressaltamos ainda os bailes onde existem pessoas que acreditam que apenas o *Cavalheiro* pode convidar a *Dama* para dançar: ele escolhe, ele decide, ele determina.

Diante de tais situações, há a necessidade de mudar o discurso, não usando os termos *dama* e *cavalheiro*, mas, a priori, *condutoras (es)* e *conduzidas (os)*. Empoderar as mulheres instrutoras e professoras a ministrar aulas sozinhas e se tornarem professoras titulares dos ambientes onde tem turmas de Danças de Salão. Criar meios de tratar de questões que vão além da técnica dentro da sala de aula, a apresentar para alunas e alunos a possibilidade de estar no lugar que elas e eles queiram, conduzindo ou sendo conduzidas (os). Convidar outras professoras para ministrar aulas em parceria, passando pela experiência e ter protagonizando duas mulheres dando aula de Danças de Salão, na mesma sala, para uma turma mista.

Neste momento, percebemos ainda ações que são colaboradoras na manutenção e reprodução desse lugar machista, heteronormativo, sexista, colonizador que reproduz uma sociedade construída por homens, brancos, cisgênero, heterossexuais, cristãos. Após tantos anos ministrando e participando de aulas percebemos que as salas de aula e o papel dos professores, suas falas, suas crenças, seus discursos colaboram de forma efetiva para a construção do pensamento de novos praticantes das Danças de Salão. Desta forma, partindo do princípio de que a sala de aula e a ação pedagógica do professor de Dança de Salão é um lugar de poder e nele podem haver transformações efetivas, esta pesquisa busca interferir na sala de aula e nas ações de professoras (es) de Danças de Salão para uma efetiva mudança de concepção destas práticas.

## Referências

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Rio de Janeiro: Letramento, 2018.

BROWN, A. & DOWLING, P. **Doing research/reading research: a Doing research/reading research mode of interrogation for teaching**. Londres: Routledge Falmer, 2001.

D'AVILA, Cristina & FERREIRA, Lucia. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. In: \_\_\_\_\_. **Ateliê Didático: Uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários**. Salvador: EDUFBA, 2018.

FEITOZA, Jonas Karlos de Souza. **Danças de Salão: os corpos iguais em seus propósitos e diferentes em suas experiências**. Salvador, 2011. 84p. Dissertação (Mestrado em Dança), Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia.

GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

NUNES, Bruno & FROEHLICH, Marcia. Um novo olhar sobre a condução na dança de salão: questões de gênero e relações de poder. **Revista educação, artes e inclusão**, v.14, n.2, p. 91-116, abr.-jun, 2018.

PAZETTO, Debora & SAMWAYS, Samuel. Para além de damas e cavalheiros: uma abordagem Queer das normas de gênero na dança de salão. **Revista educação, artes e inclusão**, v.14, n.3, p. 157-179, jul.-set, 2018.

POLEZI, Carolina & VASCONCELOS, Paola. Contracondutas no ensino e prática da Dança de Salão: a dança de salão queer e a condução compartilhada. **Artículo Presencia. Miradas desde y hacia la Educación**, Uruguay - Montevideo, n.2, 2017.

RENGEL, L. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV-V-VI-VII-VIII): modos de aplicação e referências**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2008.

\_\_\_\_\_. **Dicionário Laban**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

RIED, B. **Fundamentos de Dança de Salão**: programa internacional de dança de salão; dança esportiva internacional. Londrina: Midiograf, 2003.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALLE, F. P. & ICLE, G. Contraconduta como criação jogos de enunciações na e sobre a dança. **Repertório**, Salvador, n. 23, p.145-156, 2014.

### **3 ARTIGO 03 - DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ: EM QUESTÕES DE GÊNERO E NORMATIVIDADE, QUANTOS PASSOS AVANÇAMOS NAS DANÇAS DE SALÃO EM SALVADOR, BAHIA?**

Temática vinculada à pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Dança - UFBA

Submetido para publicação pela PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG (ISSN: 1982-9507 | ISSN ELETRÔNICO: 2238-2046), em 15 de outubro de 2020. Atualmente em fase de avaliação.

Após o artigo, encontram-se os questionários aplicados para a realização da pesquisa, que não fazem parte do manuscrito enviado para publicação, conforme normas da revista.

**Dois Pra Lá, Dois Pra Cá:**

**Em questões de gênero e normatividade, quantos passos avançamos nas Danças de Salão em Salvador, Bahia?**

**Two There, Two Here:**

**In terms of gender and normativity, how many steps do we take in the Ballroom Dances in Salvador, Bahia?**

**Dos allí, dos aquí:**

**En términos de género y normatividad, ¿cuántos damos en los Bailes de Salón en Salvador, Bahía?**

**RESUMO:**

Este artigo tem como questão principal a relação entre aulas de Danças de Salão, machismo e heteronormatividade. Coloca em pauta as seguintes perguntas: aulas de Danças de Salão estabelecem que tipo de relação com as questões de gênero e normatividade atualmente? São espaços de manutenção ou superação do machismo e da heteronormatividade? Apresenta aspectos encontrados durante a análise de dados coletados através de questionários relacionados à pesquisa em andamento, discutindo sobre concepções pedagógicas para as Danças de Salão; machismo; estudos de gênero; interseccionalidade; sexualidade e educação.

Palavras-chave: Danças de Salão. Estudos de Gênero. Heteronormatividade. Machismo.

**ABSTRACT:**

The main issue of this article is the relationship between ballroom dancing classes, sexism and heteronormativity. It raises the following questions: do Ballroom classes establish what kind of discussion with gender and normativity issues today? Are they spaces for maintaining or overcoming sexism and heteronormativity? It presents aspects found during the analysis of data collected through questionnaires related to ongoing research, discussing pedagogical concepts for Ballroom Dances; sexism; gender studies; intersectionality; sexuality and education.

Keywords: Ballroom Dances. Gender Studies. Heteronormativity. Sexism.

**RESUMEN:**

El tema principal de este artículo es la relación entre clases de bailes de salón, machismo y heteronormatividad. Plantea las siguientes preguntas: ¿Las clases de bailes de salón establecen qué tipo de relación con los temas de género y normatividad en la actualidad? ¿Son espacios para mantener o superar el machismo y la heteronormatividad? Presenta aspectos encontrados durante el análisis de datos recolectados a través de cuestionarios relacionados con la investigación en curso, discutiendo conceptos pedagógicos para Bailes de Salón; machismo; estudios de género; interseccionalidad; sexualidad y educación.

Palabras clave: Bailes de salón. Estudios de Género. Heteronormatividade. Machismo.

## **Introdução**

As questões que ganham força na atualidade tais como o machismo, o sexismo, o papel da mulher na sociedade, a heteronormatividade, gênero, e relações de poder perpassam as Danças de Salão, posto que nasce em uma sociedade patriarcal e machista, e os papéis produzidos por essa sociedade tem sido reafirmados dentro de suas técnicas. Ao longo do tempo, agentes atuantes nas Danças de Salão continuam a reproduzir tais papéis que determinam como *a mulher* e como *o homem* devem se portar. Diante da realidade mencionada, consideramos que um dos lugares que apresentam um grande potencial para reafirmar e reproduzir concepções machistas e heteronormativas é a sala de aula e a ação pedagógica de profissionais que ensinam.

Nesta acepção, torna-se fundamental compreender as metodologias e as ações pedagógicas que são utilizadas por profissionais para construção das aulas, e que estão presentes na maioria das escolas, espaços, academias que promovem o ensino de Danças de Salão, reconhecendo as características que são comuns e servem como mecanismo de manutenção de uma aula com aspectos tradicionais, não somente acerca da técnica, mas, no que diz respeito à propagação de pensamentos machistas e heteronormativos.

O presente trabalho aborda alguns dos principais aspectos da pesquisa desenvolvida no entre os anos de 2019 e 2020, que teve como objetivo realizar uma análise crítica acerca do atual formato das aulas de Danças de Salão e sua constituição, apontando para possíveis ações pedagógicas que fomentam e difundem as Danças de Salão a partir de bases teóricas que questionam seus atuais formatos. Para tanto, compreendemos a necessidade de identificar os aspectos presentes nas aulas de Danças de Salão que funcionam como mecanismos para manutenção do seu formato tradicional machista e heteronormativo. Esta pesquisa é um convite para repensarmos tal formato, acessando estudos que abordam as Danças de Salão por uma perspectiva contemporânea, feminista, racializada e interseccional.

## **Metodologia**

No que tange à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, especificamente como pesquisa-ação, que objetiva prioritariamente, de acordo com Nunes e Infante (1996, p. 100), “equacionar os problemas por meio do levantamento de soluções e propostas de ações para transformação da realidade. O resultado do trabalho é proveniente da troca de saberes entre pesquisadores e profissionais da organização”. Faz-se necessário afirmar ainda a intenção da transformação de nossa própria prática docente em dança.

Desta forma, iniciamos com um levantamento teórico que colaborou no entendimento dos conceitos utilizados.

Nos aspectos pedagógicos a partir de D'Avila E Ferreira (2018), encontramos suporte para analisar as questões que envolvem o fazer pedagógico, os elementos que constituem a ação e formação do professor, colaborando para reconhecer os limites encontrados nos profissionais que estão atuando como professores de Danças de Salão.

Com Feitoza (2011); Polezi e Vasconcelos (2017); Pazetto e Samways (2018); Nunes e Froehlich (2018), pudemos dialogar diretamente com as questões que apontadas na pesquisa, pois colocam em pauta o formato tradicional no qual encontram-se as Danças de Salão, principalmente no que diz respeito aos papéis construídos de acordo com uma prerrogativa de gênero. Além de tratarem dos aspectos referentes à condução e às relações de poder imposta através dela, pontos que consideramos cruciais para um olhar crítico sobre o formato tradicional em que as Danças de Salão foram construídas e ainda se mantém. Estes estudos acerca da condução propõem um novo olhar para este elemento tão tratado nas Danças de Salão, com destaque para a pesquisa realizada por Feitoza (2011), um dos primeiros a abordar, em sua dissertação de mestrado, questões atreladas à condução nas Danças de Salão propondo estudos acerca do entendimento de “Cocondução”. Essas são produções teóricas fundamentais para o desenvolvimento do trabalho e seu embasamento, colaborando também para acessar profissionais que estão propondo diferentes abordagens acerca das Danças de

Salão, contribuindo efetivamente para desconstrução de estereótipos construídos por uma sociedade machista e heteronormativa.

Para compreender o conceito de machismo utilizamos Drumont (1980). No que diz respeito aos estudos de gênero e sexualidade encontramos em Saffioti (2015) e Guacira Lopes Louro (1997) o processo histórico que colabora para estabelecer estas noções a partir do feminismo. As autoras fazem emergir alguns pontos que trazemos para as Danças de Salão, colaborando para o entendimento do papel da mulher neste lugar. A afirmação de Louro (1997, p.17) indicando que “a segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito”, pode ser diretamente relacionada às práticas das Danças de Salão que estabelecem para as mulheres determinados papéis que reforçam essa invisibilização. Esta abordagem é indissociável do que aponta Carla Akotirene (2018), quando trata da interseccionalidade, uma categoria teórica que possibilita uma análise múltipla de sistemas de opressão, entre eles, a construção do poder estabelecido socialmente no sistema cis-hétero-patriarcado, que, em nossa compreensão, é o mesmo que serve como modelo para as determinações estabelecidas no formato tradicional das Danças de Salão.

Em seguida, foram elaborados três questionários e aplicados utilizando programa de elaboração de formulários *online* gratuito. Estes foram validados através da realização de pilotos, e cada participante obrigatoriamente recebeu um termo de consentimento livre e esclarecido para que apenas respondesse ao questionário se estivesse de acordo com o que estava descrito. Tais questionários, aplicados como método para levantamento de dados para pesquisa, foram enviados por meio de e-mail e aplicativo para mensagens gratuitos, nos períodos: Questionários 1 e 2, entre 27 de outubro de 2019 e 03 de novembro 2019; e Questionário 3, entre 28 de março de 2020 e 10 de abril de 2020. O Questionário 1 foi enviado para 55 profissionais atuantes como professores de Danças de Salão nas cidades de Salvador e Feira de Santana, no Estado da Bahia; o Questionário 02 foi enviado para professoras, instrutoras e profissionais das Danças de Salão auto-identificadas como mulheres (cis e trans) no Questionário 01, atuantes na cidade mencionadas; e o Questionário 03 foi direcionado para estudantes, alunes, praticantes amadores, frequentadores de bailes e

aulas de danças de salão, na cidade de Salvador, Bahia. Os dados foram analisados em Planilhas e Gráficos, em sistema de armazenamento em nuvem gratuito.

A aplicação do Questionário 1 teve o intuito de identificar a formação profissional, suas concepções pedagógicas, o planejamento das aulas, se as questões levantadas nesta pesquisa são abordadas durante sua prática docente, quais as nomenclaturas utilizadas, e se nas aulas existem papéis determinados para homens e para mulheres.

Na análise do Questionário 1, foi verificada que há uma diferença entre ser professor identificado como homem e ser professora identificada como mulher, percebida a partir do cotidiano profissional, e referenciada nas análises teóricas. Como afirma Zamoner, (2011 apud NUNES; FROEHLICH, p. 3) “atualmente, a dança de salão ainda é entendida como uma estrutura dual, em que o masculino é representado pelo cavalheiro que conduz; e o feminino, pela dama que responde.”, o que, conseqüentemente, provoca experiências distintas para diferentes gêneros nos ambientes de Danças de Salão, ou seja, “essa maneira de estruturação é reflexo dos papéis sociais exercidos por homens e mulheres na época do surgimento da dança de salão” (ZAMONER, 2011 apud NUNES; FROEHLICH, p. 3), e tais papéis são carregados de significados construídos a partir de concepções machistas, sexistas, heteronormativas, resultantes de uma sociedade patriarcal “que, como o próprio nome indica, é o regime da dominação-exploração das mulheres pelos homens” (SAFFIOTI, 2015, p. 44). Com essa indicação a partir do Questionário 1, foi aplicado um segundo questionário (Questionário 2), para compreensão das experiências vivenciadas por pessoas auto-identificadas como mulheres (cis e trans) em exercício docente em sala de aula de Danças de Salão.

Já a aplicação do Questionário 3 teve o intuito de identificar o que o público que acessa os espaços que oferecem Danças de Salão identifica em aulas ou práticas dançantes, suas concepções acerca destas danças, se as questões levantadas nesta pesquisa são abordadas durante suas aulas e sua visão sobre o assunto, quais as nomenclaturas utilizadas, e se nas aulas ou espaços que eles frequentam existem papéis determinados para homens e para mulheres. Além disso, aplicar um questionário específico para estudantes, alunes, praticantes

amadores, frequentadores de bailes e aulas de danças de salão amplia nossas informações sobre os ambientes onde as Danças de Salão acontecem, nos permite acompanhar o olhar da relação profissional com estas danças e o olhar de praticantes amadores e em processos educacionais.

### **Análise de dados**

O Questionário 1 foi enviado para 55 profissionais e tivemos respostas de 28 profissionais, com idade entre 24 e 63 anos. Nos quesitos: Sexo designado no nascimento tivemos 15 (53,6%) designação no nascimento masculino e 13 (46,4%) feminino; Identidade de gênero tivemos 14 homens-cis (50%); 13 mulheres-cis (46,4%) e 1 (3,6%) não binário; Orientação sexual tivemos 25 (89,3%) participantes se declararam heterossexuais e 3 (10,7%) participantes se declararam homossexuais.

O Questionário 2, enviado para ser respondido apenas por profissionais que se identificam como mulheres. Tivemos respostas de 15 profissionais, sendo que apenas 11 foram de fato respondidos por mulheres, que se identificaram como mulheres no questionário 1, e 4 dos retornos foram dados por homens, que se identificaram como homens no questionário 1. Gostaríamos de acentuar que todas as perguntas feitas no questionário 2 foram direcionadas para as mulheres. Em relação à função exercida na sala de aula 13 (86,7%) responderam que são professoras, 2 (13,3%) responderam que são instrutoras.

O Questionário 3 foi enviado para diversos grupos e muitos participantes solicitaram o envio para outros grupos particulares de turmas específicas de Danças de Salão, o que totalizou 250 pessoas. Tivemos resposta de 66 pessoas, com idade entre 20 e 76 anos. Nos quesitos: sexo designado no nascimento tivemos 15 (22,7%) homens e 51 (77,3%) mulheres; Identidade de gênero responderam 11 homens-cis (16,7%); 51 mulheres-cis (77,3%) e 2 (3%) não binário, 2 (3,0%) pessoas escolheram o item Outros, descrevendo nominalmente 1 “hetero sexual” e 1 “homem”; Orientação sexual apresentou 62 (93,9%) heterossexuais, 1 (1,5%) homossexuais, e 3 (4,5%) bissexual.

Podemos observar, a partir dos dados obtidos, que ainda se trata de um espaço predominantemente heterossexual, o que colabora para uma reprodução de uma dança de salão heteronormativa que, conseqüentemente, reproduz uma lógica de comportamento baseada na binaridade de gênero e na manutenção de comportamentos estabelecidos para homens e mulheres como afirma Pazetto e Samways (2018):

fica evidente a atuação da dança na conformação da ideologia heterossexual e sexista, que se sustenta na afirmação de que homens e mulheres são diferentes – e complementares – não apenas em relação a características corporais, mas em relação a características psíquicas, racionais, comportamentais, gestuais, sendo que essa suposta diferença é usada para justificar posições socioculturais atribuídas a homens e mulheres. (PAZETTO; SAMWAYS, 2018, p.169)

Percebemos, através das respostas, que o significado de identidade de gênero ainda não é entendido por muitos dos profissionais atuantes como professores de Danças de Salão, o que interfere na sua compreensão da importância de tal assunto para preparação de suas aulas, para sua atuação em sala de aula e produção de eventos. Isso fica nítido quando 21 dos 28 participantes respondem que as questões de gênero não interferem no seu planejamento.

Aqui, é fundamental compreender que, apesar de “cada feminista enfatiza[r] determinado aspecto do gênero, havendo um campo, ainda que limitado, de consenso: o gênero é a construção social do masculino e do feminino” (SAFFIOTI, 2015, p, 45) portanto, é necessário o entendimento de que gênero é algo construído socialmente, e, desta forma, passível de mudanças. Perceber essa categoria como algo que pode ter seu significado modificado é algo indispensável para tratar de papéis pré-determinados nas Danças de Salão, e discutir as implicações do que representa a continuidade do uso de nomenclaturas como Damas e Cavalheiros.

Apesar de participantes se identificarem como profissionais atuantes no ensino de Danças de Salão, a maioria não buscou formação especializada na área. Desta forma, é restrito o número de profissionais com licenciatura em Dança ministrando aulas de Danças de Salão (do total de respondentes, quatro pessoas declararam formação em Dança no ensino superior), mesmo que 100% dos participantes estejam atuando em sala de aula. Alguns profissionais não compreendem como relacionar bases teóricas na preparação de suas aulas, e alguns nem

sabem o que vem a ser bases teóricas. Nesse aspecto, como afirmam D'Ávila e Madeira (2018. p. 21) “muitos professores ensinam sem o devido conhecimento dos saberes que sustentam sua própria prática – saberes pedagógico-didáticos.”, o que pode colaborar para uma abordagem tecnicista de reprodução de práticas, sem criticidade.

Mesmo 89,3% do total de participantes declarando que se preocupam com discursos machistas em suas aulas, são muitos os relatos que ressaltam o papel de condutores para homens e o papel de conduzidas para mulheres. Além disso, no que diz respeito à determinação de funções em sala de aula por gênero, 64% declaram que não há, o que diverge das respostas para questões abertas que indicam diferenciações marcadas por designações sociais normativas de gêneros (homem/mulher-cis).

Ao enviar os questionários, foi explicado que o Questionário 2 deveria ser respondido apenas por pessoas que se identificaram no Questionário 1 como mulheres, no entanto quatro homens o responderam deliberadamente, mesmo com todas as perguntas direcionadas explicitamente para estas mulheres. Isso é um dado que reflete uma situação que vai além do explicitado nas respostas diretamente indicadas no questionário, e acontece com frequência em aulas, eventos, cursos, onde sempre o homem toma a iniciativa de responder às questões colocadas por alunes e praticantes, reafirmando o papel secundário da professora mulher em ação, o que demonstra o quanto estamos impregnados do discurso-prática do patriarcado, este “sistema político modelador da cultura e dominação masculina, especialmente contra as mulheres” (AKOTIRENE, 2019, p.118).

Como já informado, 11 mulheres responderam ao Questionário 2 e, tivemos o mesmo número de pessoas relatando que trabalham em parceria com homens. A maioria (54%) considera importante a participação de outro indivíduo na aula, vale salientar que as mesmas não consideram necessário que sua parceria seja feita com um homem.

Tratando de ações machistas em sala de aula, a maioria relatou que nunca vivenciou nenhum preconceito por ser mulher ao ministrar aulas de Danças de Salão, ou seja, parceiros e pessoas com quem realizou aulas não apresentam atitudes machistas e heteronormativas (86%), o que

diverge das respostas para questões abertas que indicam silenciamentos, descrédito, desconfiança sobre a capacidade, papéis determinados por concepções patriarcais.

Quando se trata da ação da mulher como professora em sala de aula e quem direciona tais ações, considero que a porcentagem apresentada ainda é pequena em relação ao total, pois 53,3% dividem a atuação em sala, sendo que 13,3% indicaram seus parceiros como protagonistas. No entanto, pelas experiências que constantemente atravessam o cotidiano profissional das Danças de Salão, é possível perceber que a maioria dos protagonistas em salas de aulas ainda são os homens-cis.

Ao abordarmos aspectos sobre o protagonismo no planejamento de ensino em aulas realizadas em parceria, analisando as respostas verificamos que muitas participantes não entendem o que é o planejamento de aula, além de nos depararmos com respostas dadas pelos homens no Questionário 1 tais como: “Total por conta da experiência. Porém sempre aberto a sugestão da parceira ou da equipe” e “Sou o mentor da criação”, frases carregadas de poder sobre a ação, o que demonstra o quão machistas são as relações estabelecidas entre algumas parcerias, compreendendo que o “machismo é definido como um sistema de *representações simbólicas*, que mistifica as relações de exploração, de dominação, de sujeição entre o homem e a mulher” (DRUMONT, 1980, p. 1).

Referente ao Questionário 3, as respostas que obtivemos demonstra o quanto as aulas de Danças de Salão ainda são espaços frequentados prioritariamente por mulheres, pois, das 66 respostas, 51 se declararam do sexo feminino (77,3%), e todas declaradas como mulheres-cis. No total das respostas podemos identificar um público que ainda é majoritariamente heterossexual, sendo 93,9% das participantes, o que colabora para a afirmação de um espaço heteronormativo. Como um espaço de práticas pautadas em concepções tradicionais, “a heteronormatividade na dança de salão funciona como engrenagem de um mecanismo social que regula corpos e possibilidades de estar no mundo.” (SILVEIRA, 2018, p. 6), determinando funções e comportamentos preestabelecidas para homens e mulheres.

Podemos destacar as aulas em grupo (84,8%) e os bailes (60,6%) como espaços utilizados pela maior parte das pessoas como acesso às Danças de Salão, o que afirma a importância da ação docente. De acordo com estes participantes, as duplas de profissionais atuando em salas de aula, em sua maioria, ainda são compostas por um professor e uma professora (54,5%), a figura do professor homem é apontada por (31,8%) das pessoas como a pessoa que ministra as aulas, o que indica que apesar de serem espaços frequentados por um número maior de mulheres, ainda são espaços que apresentam homens no domínio das atividades. No entanto, mesmo quando existe uma professora e um professor em sala de aula “o papel dama na dança está diretamente conectado com uma conduta moral vinculada a uma norma heterossocial, onde a centralidade e o pensar concentram-se na figura masculina.” (SILVEIRA, 2018, p. 8), portanto, se reproduz um entendimento que “tudo que não se enquadre nesse gênero é visto como algo dissidente e inferiorizado.” (SILVEIRA, 2018, p. 8), assim, as professoras, em muitas situações, são vistas como assistentes e em alguns casos seus nomes não são sequer mencionados.

A maioria das pessoas participantes declaram que o gênero de quem ministra a aula não interfere na atuação profissional, e 74,2% declararam que as questões de gênero são abordadas em salas de aula, no entanto, ao relatar como isso acontece durante as aulas as respostas dadas nas questões abertas discursivas estão diretamente atreladas à questão do respeito e cuidado com o outro, o que não necessariamente tem relação com as questões de gênero, o que as respostas demonstram é uma inexistência do entendimento do que seria uma real abordagem sobre estas questões em sala de aula.

Das pessoas participantes, 63,6% afirmaram preocupação com colocações machistas e sexualizadas nas aulas. Porém, continuamos a reproduzir uma dança onde “um dos poucos espaços onde a dama tem a possibilidade de demonstrar sua criatividade e autonomia é através dos movimentos chamados de enfeites” (SILVEIRA, 2018, p. 12), considerando ainda a existência de uma condição para tal “criatividade e autonomia” serem utilizadas durante a dança, pois tais “gestos só podem acontecer se ela estiver atenta para não atrapalhar o movimento do cavalheiro que está por vir”(SILVEIRA, 2018, p. 12).

A nomenclatura condutoras/condutores e conduzidas/conduzidos está mais frequente nas aulas, porém é perceptível no cotidiano profissional que essa realidade é resultado da compreensão do uso destas palavras como criação de um modismo a-crítico sem que estes profissionais de fato busquem engajamento nas ações políticas que trazem, na mudança de nomenclaturas, atitudes que colaboram para a superação do machismo e da heteronormatividade. Podemos perceber, nas respostas abertas dos questionários aplicados, uma normatização de determinadas condutas referendadas por afirmações como “O homem no papel de condutor e mulher de conduzida” (resposta dada por um profissional), já que estamos falando de um espaço prioritariamente heteronormativo, influenciado pela visão patriarcal de sociedade, consequentemente machista. Quando profissionais mudam as nomenclaturas utilizadas em sala, sem nenhuma relação com mudanças de concepções e atitudes, utilizando indicações como “Os Condutores” e “As Conduzidas”, mantém a generificação dos papéis, ou seja, homens continuam a conduzir e mulheres a ser conduzidas, ressaltando que “o termo conduzir nas danças de salão tem sido entendido como uma ação na qual um corpo tem o domínio sobre outro no acontecimento da dança” (FEITOZA, 2011, p, 9), o que reafirma o poder de decisão e de controle da Dança exclusivamente aos homens, pensando a condução por uma visão tradicionalista.

Apesar da maioria (62%) responder que não existem funções predeterminadas em sala de aula para homens e mulheres, a maioria (69%) também declara ter presenciado atitudes machistas nos espaços de Danças de Salão, e alguns relatam que existe um olhar preconceituoso para pessoas do mesmo gênero dançando juntas. As colocações feitas durante a pesquisa em afirmações como “Mulher movimentos de braços e dançar com salto” (resposta de um professor homem-cis) e “Dentro da dança de salão temos papéis definidos[...] Acredito que deve-se respeitar o papel de cavalheiro como o condutor[...] É preciso entender que são papéis dentro da dança[...]” (resposta de uma aluna mulher-cis), confirmam a manutenção de comportamentos e atitudes, nos espaços de dança, que ainda seguem padrões tradicionais e estão mergulhados em valores carregados de machismo, sexismo, heteronormativismo, atrelando funções corporais a papéis construídos socialmente. Aulas e ações pedagógicas continuam a reproduzir padrões sociais acerca do que é ser homem e o que é ser mulher, como indicam Nunes e Froehlich (2018, p. 95) “historicamente, nas Danças de Salão, o cavalheiro

sempre conduziu sua dama, restando a ela um papel passivo de segui-lo em sua movimentação, deslocamento e musicalidade”.

### **Considerações finais**

Os espaços de danças de salão, apesar de continuarem como locais de manutenção de discursos e atitudes machistas e heteronormativas, têm sofrido a ação das mudanças nas perspectivas de afirmação de gênero e feminismo, já havendo sinais de alterações para proposições de discussão destas perspectivas por profissionais e praticantes, pois isso se apresenta hoje como uma urgência social.

Assim, podemos considerar que, no momento atual, ainda não avançamos passos significativos no cotidiano da prática profissional das Danças de Salão. Apesar do crescente número de pesquisas acadêmicas que questionam as relações estabelecidas nos espaços de Danças de Salão, profissionais que estão a frente de aulas, eventos e atividades oferecidas ao grande público dessas danças, em sua maioria, não dedicam atenção a questões críticas relacionadas à sociedade, sendo a sua atuação determinante para reprodução do *status quo*.

É possível compreender ainda, a partir da análise destes questionários, ser necessário tratar de tais questões a partir de uma ótica interseccional, categoria teórica que possibilita uma análise múltipla de sistemas de opressão, dentre eles, a construção do poder estabelecido socialmente no sistema cis-hétero-patriarcal, o mesmo que serve como modelo para as determinações estabelecidas no formato tradicional das Danças de Salão.

### **Referências**

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Rio de Janeiro: Letramento, 2018.

D'AVILA, Cristina & FERREIRA, Lucia. **Ateliê Didático: Uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários.** Salvador: EDUFBA, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29316>>. Acesso em 10 out. 2020.

DRUMONT, Mary Pimentel. **Elementos para uma análise do machismo.** São Paulo: Perspectivas, 1980.

FEITOZA, Jonas Karlos de Souza. **Danças de Salão: os corpos iguais em seus propósitos e diferentes em suas experiências.** 2011. Dissertação (Mestrado em Dança) - Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 85p. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8141>>. Acesso em: 10 out. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

NUNES, Bruno & FROELICH, Marcia. Um novo olhar sobre a condução na dança de salão: questões de gênero e relações de poder. **Revista educação, artes e inclusão**, v.14, n.2, p. 91-116, abr.-jun, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/10172>>. Acesso em: 10 out. 2020.

NUNES, Joaquim Moreira; INFANTE, Maria. Pesquisa-ação: uma metodologia de consultoria. **SciELO Books.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/dydn3/10>>. Acesso em: 10 out. 2020.

PAZETTO, Debora & SAMWAYS, Samuel. Para além de damas e cavalheiros: uma abordagem Queer das normas de gênero na dança de salão. **Revista educação, artes e inclusão**, v.14, n.3, p. 157-179, jul.-set, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11736>>. Acesso em 10 out. 2020.

POLEZI, Carolina & VASCONCELOS, Paola. Contracondutas no ensino e prática da Dança de Salão: a dança de salão queer e a condução compartilhada. **Artículo Presencia. Miradas desde y hacia la Educación**, Uruguay - Montevideo, n.2, 2017. Disponível em: <<https://www.stellamaris.edu.uy/revistapresencia/2017/12/06/contracondutas-no-ensino-e-pratica-da-danca-de-salao-a-danca-de-salao-queer-e-a-conducao-compartilhada/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado, Violência.** Expressão Popular, 2015.

SILVEIRA, Paola de Vasconcelos. Pela urgência do fim da boa dama - os papéis de gênero na dança de salão. **Anais ABRACE.** v. 19, n. 1, p. 2018. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3999/4099>>. Acesso em 10 out. 2020.

## APÊNDICE

23/08/2020

Questionário 01

### Questionário 01

Prezada / Prezado,

A/O senhora/senhor está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada: "Aulas de Dança de Salão: espaços de superação ou manutenção do machismo e da heteronormatividade?" que será desenvolvida pela pesquisadora Francisca Jocélia de Oliveira Freira, em investigação de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN, sob orientação da Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Assoly.

O objetivo é, em linhas gerais, desenvolver uma análise crítica acerca do atual formato das aulas de Danças de Salão e sua constituição, e, desta forma, colaborar para construção de ações pedagógicas que fomentem e difundam as Danças de Salão. Sua relevância se justifica pela divulgação dos temas machismo, o sexismo, o feminismo, a heteronormatividade, os estudos de gênero, e as relações de poder atreladas, que permeiam as Danças de Salão e seu ensino. Sua participação consistirá em responder este questionário, que contém questões relacionadas ao tema-objeto estudado.

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

1. Caso não se sinta à vontade com alguma questão do questionário, poderá deixar de respondê-la, sem qualquer prejuízo, sendo descartadas as respostas até então registradas;
2. As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos artísticos-científicos-acadêmicos, assegurando-lhe total confidencialidade e sigilo quanto à identidade, processo e relações de intimidade;
3. Sua participação não lhe causará nenhum custo financeiro e nenhum ônus;
4. A qualquer tempo é possível solicitar uma via deste documento à pesquisadora.

Caso decida de responder ao questionário, a pesquisadora assumirá a responsabilidade de excluir os dados coletados até o momento da declaração de não anuência. O benefício de sua participação consiste na ampliação do conhecimento sobre o ensino das danças de salão e as relações de machismo e heteronormatividade, trazendo resultados parciais e finais caracterizados pela produção e difusão de conhecimento vinculados ao desenvolvimento da modalidade mestrado profissional.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com a pesquisadora, poderá entrar em contato por meio do e-mail/telefone:

Francisca Jocélia de Oliveira Freira

Telefone: (71) 99387-8837. E-mail: [jocelinafreiredancadesalao@gmail.com](mailto:jocelinafreiredancadesalao@gmail.com)

Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN - Av. Adhemar de Barros, S/N - Campus de Ondina - Salvador - BA - CEP: 40.170-110. <https://prodan.ufba.br/>.

Telefone: (71)3283-6579 / E-mail: [prodan@ufba.br](mailto:prodan@ufba.br). Para melhores esclarecimentos caso necessário.

**\*Obrigatório**

## 1. Endereço de e-mail \*

---

Seção sem título

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa de mestrado profissional intitulada "MULAS DE BANGA DE SAÍDA: ESPAÇOS DE SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO DO MACHISMO E DA HETERO-NORMATIVIDADE?", desenvolvida pela pesquisadora Franciaca Jocília de Oliveira Freire, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN, Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da Profa. Dra. Cecília Basilio da Costa Accioly, e que poderei contatar a pesquisadora a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: [jjociliafreiredancadesabaja@gmail.com](mailto:jjociliafreiredancadesabaja@gmail.com) e telefone: (71) 99307-0837. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para a realização da pesquisa. Foi informado/a informado/a dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, e que os usos das informações por mim fornecidas serão de acordo às normas éticas destinadas à pesquisa. Foi ainda informado/a informado/a que posso me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrimento de quaisquer sanções ou consequências. Desta forma, aceito, voluntariamente, o convite de participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, em qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa e concordo em participar espontaneamente.

## 2. \*

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar da pesquisa
- Não concordo em participar da pesquisa

Seção sem título

## 3. Nome Completo \*

---

## 4. Número do R.G. \*

---

## 5. Telefone para contato: \*

---

6. Idade: \*

---

7. Sexo de designação no nascimento: \*

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Interssexo

Outro: \_\_\_\_\_

8. Identidade de Género: \*

Marcar apenas uma oval.

Mulher- Cis

Homem- Cis

Mulher- Trans

Homem- Trans

Não Binário

Outro: \_\_\_\_\_

9. Orientação Sexual: \*

Marcar apenas uma oval.

Heterossexual

Homossexual

Asexuado

Bissexual

Outro: \_\_\_\_\_

Seção sem título

22/06/2020

Questionário 01

## 10. Formação: \*

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Pós-graduação
- Outro: \_\_\_\_\_

## 11. Área de formação: informe aqui o curso de formação caso tenha marcado ensino superior completo, incompleto, ou pós-graduação na questão acima. Caso tenha marcado outra alternativa favor escrever "não se aplica". \*

\_\_\_\_\_

## 12. Tempo de Experiência como Dançarino (a) na área de Danças de Salão: \*

\_\_\_\_\_

## 13. Tempo de Experiência como Professor/Instrutor na área de Danças de Salão: \*

\_\_\_\_\_

## 14. Tipo de Atividades: \*

Marque todas que se aplicam.

- Aulas particulares
- Aula em grupo
- Personal Dance
- Montagem coreográfica

Outro:  \_\_\_\_\_

22/06/2020

Questionário 01

**15. Local de atuação: \***

Marque todas que se aplicam.

- Escolas de Dança
- Escolas de ensino formal
- Academia de musculação
- Condomínios
- Hotéis/ resort
- Associações culturais
- Associações de Moradores
- ONG
- Instituições Públicas
- Projetos Sociais
- Instituições de ensino superior

Outro:  \_\_\_\_\_

## Seção sem título

**16. Você trabalha em parceria com outra pessoa? Se sim, qual gênero essa pessoa se identifica? \***

\_\_\_\_\_

**17. Para você o gênero da pessoa interfere na sua atuação profissional? Justifique \***

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**18. As questões de gênero interferem no seu planejamento de aula? Se sim, de que forma? \***

\_\_\_\_\_

20/06/2020

Questionário 01

19. Você utiliza alguma base teórica para suas aulas? Quais? \*

---

---

---

---

---

20. Você tem preocupação com colocações que possam parecer machistas ou sexualizadas nas suas aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. Nas suas atividades você utiliza que nomenclatura? \*

Marque todas que se aplicam.

Dona/cavalheiro

Mulher/homem

Condutoras(as)/ Conduzidas (as)

Outro:  \_\_\_\_\_

22. Nas suas atividades existem funções determinadas de acordo com gênero? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

00000000

Questionário 01

23. Descreva quais são as funções e a que gêneros estão vinculadas. \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Questionário 02

Prezada,

A senhora está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada: "Aulas de Dança de Salão: espaços de superação ou manutenção do machismo e da heteronormatividade?" que está sendo desenvolvida pela pesquisadora Francisca Jocélia de Oliveira Freire, em investigação de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN, sob orientação da Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Assoly.

O objetivo é, em linhas gerais, desenvolver uma análise crítica acerca do atual formato das aulas de Danças de Salão e sua constituição, e, desta forma, colaborar para construção de ações pedagógicas que fomentem e difundam as Danças de Salão. Sua relevância se justifica pela divulgação dos temas machismo, o sexismo, o feminismo, a heteronormatividade, os estudos de gênero, e as relações de poder atreladas, que permeiam as Danças de Salão e seu ensino. Sua participação consistirá em responder este questionário, que contém questões relacionadas ao tema-objeto estudado.

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

1. Caso não se sinta à vontade com alguma questão do questionário, poderá deixar de respondê-la, sem qualquer prejuízo, sendo descartadas as respostas até então registradas;
2. As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos artístico-científicos-acadêmicos, assegurando-lhe total confidencialidade e sigilo quanto à identidade, processo e relações de intimidade;
3. Sua participação não lhe causará nenhum custo financeiro e nenhum ônus;
4. A qualquer tempo é possível solicitar uma via deste documento à pesquisadora.

Caso decida de responder ao questionário, a pesquisadora assumirá a responsabilidade de excluir os dados coletados até o momento da declaração de não anuência. O benefício de sua participação consiste na ampliação do conhecimento sobre o ensino das danças de salão e as relações de machismo e heteronormatividade, trazendo resultados parciais e finais caracterizados pela produção e difusão de conhecimento vinculados ao desenvolvimento da modalidade mestrado profissional.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com a pesquisadora, poderá entrar em contato por meio do e-mail/telefone:

Francisca Jocélia de Oliveira Freire

Telefone: (71) 99267-8827. E-mail: [joceliafreiredacadecaldas@gmail.com](mailto:joceliafreiredacadecaldas@gmail.com)

Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN - Av. Adhemar de Barros, S/N - Campus de Ondina - Salvador - BA - CEP: 40.170-110. <https://prodan.ufba.br/>.

Telefone: (71)3283-6579 / E-mail: [prodan@ufba.br](mailto:prodan@ufba.br). Para melhores esclarecimentos caso necessário.

**\*Obrigatório**

## 1. Endereço de e-mail \*

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Declaro, por meio deste termo, que concordo em participar da pesquisa de mestrado profissional intitulada "AULAS DE DANÇA DE SALÃO: ESPAÇOS DE SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO DO MACHISMO E DA HETERONORMATIVIDADE?", desenvolvida pela pesquisadora Francisca Jocélia de Oliveira Freire, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN, Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da Profa. Dra. Cecília Bastos de Costa Accioly, e que poderei contatar a pesquisadora a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: [jjoceliafreiredancadesala@gmail.com](mailto:jjoceliafreiredancadesala@gmail.com) e telefone: (71) 99207-8937. Afirmando que aceito participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para a realização da pesquisa. Foi informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, e que os usos das informações por mim fornecidas estão de acordo às normas éticas destinadas à pesquisa. Foi ainda informada que posso me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrimento de quaisquer sanções ou constrangimentos. Dessa forma, aceito, voluntariamente, o convite de participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, em qualquer momento, deixar de colaborar com a pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa e concordo em participar espontaneamente.

## 2. \*

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar desta pesquisa
- Não concordo em participar desta pesquisa

## Seção sem título

## 3. Na sua situação em aulas de danças de salão, você se identifica como? \*

Marque todas que se aplicam.

- Professora
- Monitora
- Instrutora
- Bolsista

22/06/2020

Questionário 02

4. Você ministra aula em parceria com outras pessoas? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Suas parcerias em aulas são com pessoas que se identificam como: \*

Marque todas que se aplicam.

Homens

Mulheres

Não Binários

6. Você considera importante ministrar aula em parceria com alguém? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Você acredita que para ministrar aulas de dança de salão é necessário ter um homem e uma mulher em sala? Explique. \*

---

---

---

---

---

22/06/2020

Questionário 02

8. Você já sofreu algum tipo de preconceito ao ministrar aulas de Dança de Salão por ser mulher? Relate. \*

---

---

---

---

---

9. Quando você trabalha em parceria quem direciona as aulas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Você
- Seu parceiro/ Sua parceira
- Ambos, com protagonismo maior seu.
- Ambos, com protagonismo maior do seu parceiro/ sua parceira
- Ambos, sem distinção.

10. Qual o seu papel no planejamento das aulas? \*

---

---

---

---

---

11. Qual o papel do seu parceiro/ sua parceira no planejamento das aulas? \*

---

---

---

---

---

20/04/2020

Questionário 02

12. Nas aulas você ensina para: \*

Marcar apenas uma oval.

- Apenas para quem vai conduzir
- Apenas para quem vai ser conduzido
- Para quem conduz e para quem é conduzido
- Outro: \_\_\_\_\_

13. As pessoas com quem você já realizou ou realiza parcerias apresentam atitudes machistas e heteronormativas nas aulas de danças de salão? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. Se sim, descreva as atitudes: \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## Questionário 01 - Alunxs

Prezada / Prezado,

A/D senhora/senhor está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada: "Aulas de Dança de Salão: espaços de superação ou manutenção do machismo e da heteronormatividade?" que será desenvolvida pela pesquisadora Francisca Jocélia de Oliveira Freire, em investigação de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN, sob orientação da Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Assoly.

O objetivo é, em linhas gerais, desenvolver uma análise crítica acerca do atual formato das aulas de Danças de Salão e sua constituição, e, desta forma, colaborar para construção de ações pedagógicas que fomentem e difundam as Danças de Salão. Sua relevância se justifica pela divergência dos temas machismo, o sexismo, o feminismo, a heteronormatividade, os estudos de gênero, e as relações de poder atreladas, que permeiam as Danças de Salão e seu ensino. Sua participação consistirá em responder este questionário, que contém questões relacionadas ao tema-objeto estudado.

Ao decidir participar deste estudo esclareço que:

1. Caso não se sinta à vontade com alguma questão do questionário, poderá deixar de respondê-la, sem qualquer prejuízo, sendo descartadas as respostas até então registradas;
2. As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos artístico-científicos-acadêmicos, assegurando-lhe total confidencialidade e sigilo quanto à identidade, processo e relações de intimidade;
3. Sua participação não lhe causará nenhum custo financeiro e nenhum ônus;
4. A qualquer tempo é possível solicitar uma via deste documento à pesquisadora.

Caso decida de responder ao questionário, a pesquisadora assumirá a responsabilidade de excluir os dados coletados até o momento da declaração de não anuência. O benefício de sua participação consiste na ampliação do conhecimento sobre o ensino das danças de salão e as relações de machismo e heteronormatividade, trazendo resultados parciais e finais caracterizados pela produção e difusão de conhecimento vinculados ao desenvolvimento da modalidade mestrado profissional.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com a pesquisadora, poderá entrar em contato por meio do e-mail/telefone:

Francisca Jocélia de Oliveira Freire

Telefone: (71) 99267-8827. E-mail: [joceliafreiredacadexalas@gmail.com](mailto:joceliafreiredacadexalas@gmail.com)

Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN - Av. Adhemar de Barros, S/N - Campus de Ondina - Salvador - BA - CEP: 40.170-110. <https://prodan.ufba.br/>.

Telefone: (71)3283-6579 / E-mail: [prodan@ufba.br](mailto:prodan@ufba.br). Para melhores esclarecimentos caso necessário.

**\*Obrigatório**

## 1. Endereço de e-mail \*

---

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Declaro, por meio deste termo, que concordo em participar da pesquisa de mestrado profissional intitulada "AULAS DE DANÇA DE SALÃO: ESPAÇOS DE SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO DO MACHISMO E DA HETERONORMATIVIDADE?", desenvolvida pela pesquisadora Francisca Jocélla de Oliveira Freire, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN, Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da Profa. Dra. Cecília Bastos da Costa Accioly, e que poderei contatar a pesquisadora a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: [jocella@coredan.cadefalac@gmail.com](mailto:jocella@coredan.cadefalac@gmail.com) e telefone: (71) 99207-8937. Afirmando que aceito participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para a realização da pesquisa. Foi informado/informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, e que os usos das informações por mim fornecidas estão de acordo às normas éticas destinadas à pesquisa. Foi ainda informado/informado que posso me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrimento de quaisquer sanções ou contrapartidas. Desta forma, aceito, voluntariamente, o convite de participar deste estudo, estando ciente de que caberá livre para, em qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa e concordo em participar espontaneamente.

## 2. \*

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar da pesquisa
- Não concordo em participar da pesquisa

## Identificação

## 3. Nome Completo

---

## 4. Número do R.G. \*

---

## 5. Telefone para contato: \*

---

22/06/2020

Questionário 01 - Aluno

6. Idade: \*

---

7. Sexo de designação no nascimento: \*

Marcar apenas uma oval.

 Feminino Masculino Interssexo Outro: 

---

8. Identidade de Gênero: \*

Marcar apenas uma oval.

 Mulher- Cis Homem- Cis Mulher- Trans Homem- Trans Não Binário Outro: 

---

9. Orientação Sexual: \*

Marcar apenas uma oval.

 Heterossexual Homossexual Asexuado Bissexual Outro: 

---

Formação

22/06/2020

Questionário E1 - Aluno

## 10. Formação escolar: \*

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-graduação
- Outro: \_\_\_\_\_

## 11. Tempo de Experiência como Aluna (o) na área de Danças de Salão: \*

\_\_\_\_\_

## 12. De que forma você faz Danças de Salão? (pode assinalar mais de uma alternativa) \*

Marque todas que se aplicam.

- Aulas particulares
- Aulas em grupo
- Bailes
- Participação em coreografia

Outro:  \_\_\_\_\_

22/06/2020

Questionário E1 - Aluno

**13. Local onde pratica suas aulas: (pode assinalar mais de uma alternativa) \***

Marque todas que se aplicam.

- Escolas de Dança
- Escolas de ensino formal
- Academia de musculação
- Condomínios
- Hotéis/ resort
- Associações culturais
- Associações de Moradores
- ONG
- Instituições Públicas
- Projetos Sociais
- Instituições de ensino superior
- Na sua residência

Outro:  \_\_\_\_\_**Prática de Danças de Salão**

22/06/2020

Questionário E1 - Aluno

14. A aula que você faz é ministrada por: (cada resposta deve ser referente a cada aula realizada. Pode assinalar mais de uma alternativa) \*

Marque todas que se aplicam.

- Professor
- Professora
- Professor e Professora
- Dois Professores
- Duas Professoras
- Professor e monitores
- Professora e monitores
- Professora, professor e monitores
- Instrutor
- Instrutora
- Dois Instrutores
- Duas Instrutoras
- Instrutor e monitores
- Instrutora e monitores
- Instrutor, instrutora e monitores

Outro:  \_\_\_\_\_

15. Para você o gênero de quem ministra a aula de danças de salão interfere na atuação profissional dela/dele/dela? Justifique \*

---



---



---



---



---

16. As questões de gênero são abordadas durante as aulas por quem as ministra? Se sim, de que forma? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

22/06/2020

Questionário E1 - Aluno

17. Justifique a resposta da questão anterior. \*

---

---

---

---

---

18. Você tem preocupação com colocações que possam parecer machistas ou sexualizadas nas aulas que você frequenta? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

19. Nas suas atividades quem ministra as aulas utiliza quais nomenclaturas? (Pode assinalar mais de uma alternativa) \*

Marque todas que se aplicam.

Dona/cavalheiro

Mulher/homem

Condutores(es)/ Conduzidas(es)

Outra:  \_\_\_\_\_

20. Nas aulas e atividades que você frequenta existem funções determinadas de acordo com gênero? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

07/06/2020

Questionário 01 - Aluno

21. Você acredita que existe papel para homem e papel para mulher nas Danças de Salão? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. Exemplifique situações referentes à situação anterior. \*

---

---

---

---

---

23. Você já presenciou alguma atitude machista em aulas, cursos, balles de Danças de Salão? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

24. Relate o que presenciou. \*

---

---

---

---

---

Uma cópia de não foi criada nem aprovada pelo Google.

Google Formulários



22/06/2020

Questionário 01 - Aluno

